

## CAPÍTULO VI: O CONHECIMENTO FILATÉLICO NAS COLEÇÕES TEMÁTICAS \*

1) INTRODUÇÃO 2) DEFINIÇÃO 3) CRITÉRIOS DE JULGAMENTOS 4) OS DIVERSOS ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO TEMÁTICA 4.1) Notas Iniciais 4.2) Dos Selos Postais 4.2.1) Conceituação 4.2.2) A Utilização dos Selos 4.2.3) Estado dos Selos 4.2.4) Selos Idênticos 4.2.5) Quadras e Tiras de Selos 4.2.6) Os Blocos 4.2.7) Os Apêndices 4.2.8) Das Cademetas 4.2.9) Das Séries 4.2.10) Das Sobrestampas ou Sobrecargas 4.2.11) Dos Selos com legendas no verso 4.2.12) Perfin 4.2.13) Dos Selos Locais 4.2.14) Das Variedades 4.2.15) Das Provas 4.2.16) Das Emissões Nocivas 4.2.17) Dos Selos Falsos 4.2.18) Características Técnicas dos Selos a) Filigrana ou marca d'água b) Papel e outros materiais c) Impressão d) Da Cor e) Gravura e o Desenho f) O Denteado g) Do Formato e das Dimensões do Selo h) Valor Facial i) Legenda do Selo 4.3) Dos Documentos Filatéticos 4.3.1) Introdução 4.3.2) Das Marcas Postais e das Obliterações 4.3.3) Da Classificação das Obliterações 4.3.4) Carimbos Anuladores e Datadores 4.3.5) Carimbos ou Anulações de Fantasia (Fancy Cancel) 4.3.6) Obliterações Comemorativas ou Especiais 4.3.7) Das Flâmulas 4.3.8) Das Franquias Mecânicas 4.3.9) Dos Carimbos Complementares 4.3.10) Do FDC 4.3.11) Máximos Postais 4.3.12) Inteiros Postais a) Conceito b) Precusores dos Inteiros Postais c) Relação: Inteiro Postal X Isenção de Porte d) Emprego dos Inteiros Postais: Possibilidades e) Classificação dos Inteiros Postais f) Forma de Apresentação dos Inteiros Postais na Temática g) Inteiros Postais Oficiais, Autorizados e Privados 4.3.13) As Cartas Pré-filatéticas a) Classificação b) As Antigas Cartas Pré-Filatéticas: os Lacres e os Sinetes c) Os Pré-Filatéticos e as Marcas Postais d) O Emprego dos Pré-Filatéticos em Coleções Temáticas 4.3.14) Etiquetas e Recibos Indicativas do Correio Registrado e de Outros Serviços Especiais 4.3.15) Bilhetes Postais Militares a) Bilhetes Postais do Exército Grego b) V-Mail e Airgraph c) Correios de Prisioneiros de Guerra 4.3.16) Peças Filatélicas Peculiares a) Pingeograma (pombo-grama) b) Cartas Desinfetadas c) Correio Ambulante d) Os Formulários de Telegrama e) Envelopes de Cheque Postal f) Correio Pneumático g) Pony Express h) Alasca Dog Tean Post i) Mensagerias j) Correio por Submarino k) Tin Can Mail l) Marcas Comprobatórias de Porte Pago ou de Serviços Contratados com os Correios m) Cartas com encaminhamento anormal n) Outros Documentos 5) CONCLUSÃO 6) ANEXO

### 1) INTRODUÇÃO

O colecionismo de selos postais, como qualquer outro ramo da atividade humana, necessita de um constante estudo e de muita especialização por parte de seu praticante, para que seja obrado de forma plena.

A filatelia, como já tivemos a oportunidade de ver, é uma arte e ciência, sendo o conhecimento filatélico o principal instrumento para a perfeita e total compreensão de seus domínios.

A classe temática, não podemos perder isto de vista, é antes de tudo filatelia, mantendo-se claramente a relação de conteúdo e continente entre ambos <sup>1</sup>. Vale sublinhar que:

*“Não existe senão uma filatelia única, válida para cada classe quer se trate de coleções clássicas, de correio aéreo ou de história postal. As qualidades e as exigências do selo e de qualquer que seja o documento filatélico são idênticos em todas as classes.*

*Há alguns anos algumas personalidades marcantes da filatelia temática eram de opinião que o material filatélico de uma coleção temática, não devia ter as mesmas qualidades que nas outras classes.*

*(...) Estas pessoas pretendiam mesmo que para defender um tema, o selo menos importante é tão válido como um exemplar raro, e que os princípios filatélicos deviam recuar diante dos princípios temáticos.*

\* O autor é filatelista temático, membro da Associação Filatélica de Santa Catarina (AFSC), da Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), integrante da diretoria da FEFINUSC e expositor com suas coleções “Petroleum: The Black Gold”, “Earthquake” e “Energia Nuclear”.

1 A filatelia, como um todo é gênero, enquanto a filatelia temática é uma espécie deste todo.

*Tal não pode ser admitido: a filatelia mantém-se sempre a filatelia em parte inteira, em todos os casos. Todavia é necessário tentar obter uma justa relação entre um tema desenvolvido de uma maneira lógica e pessoal e um desenvolvimento filatélico válido.*

*De duas casas construídas segundo o mesmo plano, é indiscutível que a mais bela será aquela que for erigida com os melhores materiais. Da mesma maneira será para duas coleções temáticas idênticas: a melhor será a realizada com o material filatélico mais válido.”<sup>2</sup>*

Assim, para que o colecionador seja um bom temático, é imprescindível que, antes de tudo, seja um bom filatelista, quer dizer, que ele conheça profundamente os rudimentos básicos da filatelia como um todo. Somente dominando suas características principais, bem como sendo conhecedor de suas peculiaridades, poderá municiar-se do instrumental necessário para extrair da grande massa de materiais emitidos pelas administrações postais, os mais valiosos e representativos.

A riqueza de uma coleção definida como temática está portanto, na possibilidade de se selecionar no vasto campo da filatelia, os mais variados elementos filatélicos existentes<sup>3</sup>, de forma a se obter uma importante seleção de forma a demonstrar o tema escolhido, com uma abordagem o mais original e completa possível.

## 2) DEFINIÇÃO

Nos primórdios da temática, julgava-se que o conhecimento filatélico fosse à inclusão de dados técnicos acerca de selos e peças. Ledo engano, pois isto se encontra em qualquer catálogo e nada contribui para o desenvolvimento temático em si. Hoje, já não resta qualquer dúvida sobre o que isto vem a ser, na prática.

Segundo o artigo 4.2.2. do REGULAMENTO ESPECIAL PARA A AVALIAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES TEMÁTICAS EM EXPOSIÇÕES FIP:

*“ O Conhecimento Filatélico, Estudo Pessoal e Investigação serão avaliados considerando a:*

*(...)*

*\* presença da mais ampla gama possível de material postal-filatélico e seu uso equilibrado”.*

O núcleo da definição esta na necessidade da presença nas coleções dos vários elementos filatélicos existentes, para que se possa aquilatar (medir) o grau de conhecimento filatélico por parte do colecionador<sup>4</sup>. Nosso amigo Demétrio Delizoicov Neto observou, com muita propriedade que:

*“A diversidade filatélica é uma das principais características que deve estar presente numa coleção temática. A exibição numa mesma folha e, de modo frequente, em todas as folhas, de vários tipos de material devidamente articulados com o tema constitui tarefa permanente no aprimoramento de*

<sup>2</sup> Frans de Troyer, A Filatelia Temática, p. 59/60.

<sup>3</sup> “O que favorecerá a riqueza de uma coleção temática, reside no fato que ela pode encontrar o seu material em toda a série de elementos diversos que lhe oferece a filatelia. Selos, obliteraões, inteiros postais, cartas, precursores e ainda um bom número de outros elementos podem ser utilizados na coleção.” (Troyer, Op. Cit., p. 60)

<sup>4</sup> “Os conhecimentos filatélicos do colecionador são por consequência julgados sobre o número e a escolha de diversos elementos filatélicos incorporados na sua coleção.” (Troyer, Op. Cit., p. 60)

coleções.”<sup>5</sup>

Nas DIRETRIZES PARA A AVALIAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES DE FILATELIA TEMÁTICA, lemos a seu turno:

*“Material filatélico apropriado*

*Material postal-filatélico apropriado é aquele que, para o propósito de envio por correio ou outros meios de comunicação postal, tem sido emitido, projetado para emissão, ou produzido na preparação da emissão, e usado postalmente ou tido como válido para tal fim por governos, agências postais locais ou privadas, assim como por outras autoridades devidamente encarregadas ou autorizadas.*

*O material postal-filatélico apropriado tem as seguintes características:*

*- Tipo de material:*

*\* elementos de franquia postal (selos, carnês de selos, inteiros postais, franquias mecânicas, etiquetas auto-adesivas emitidas por máquinas dispensadoras (ex.: FRAMA, etc.) e suas modificações (ex.: sobreestampas, sobrecargas e perfurações, como as mostradas nos perfins). No entanto, itens modificados não devem ser incluídos se as modificações divergirem do tema original (por exemplo, fazendo com que este deixe de ser perceptível); neste caso, tais peças podem ser utilizadas para tema(s) relacionado(s) à modificação introduzida*

*\* obliterações postais (carimbos ordinários, publicitários, comemorativos e outras marcas postais especiais)*

*\* selos, obliterações, marcas e/ou cartões indicadores de privilégio postal (ex.: autoridades, militares)*

*\* outras peças utilizadas em operações postais, tais como etiquetas de registro, etiquetas e marcas de rotas postais, etiquetas ou marcas suplementares (ex.: censura, desinfecção, correio acidentado), comprovantes de envio de correspondência, cupons-resposta, marcas de agentes encaminhadores, etiquetas e marcas de quaisquer formas de automação postal, etc. Quando cabível, esses elementos devem estar sobre documentos relevantes*

*\* peças “projetadas para emissão ou produzidas na preparação de uma emissão”, como esboços, provas, variedades e erros*

*\* selos fiscais. Estes são admitidos quanto tiverem sido usados postalmente ou tenham validade postal. Os selos fiscais de validade exclusivamente fiscal somente são aceitos em casos excepcionais, quando constituam o único meio de descrever um importante aspecto temático. ”*

### 3) CRITÉRIOS DE JULGAMENTOS

O item conhecimento filatélico vale 15 dos 100 pontos do julgamento das coleções temáticas, portanto 15% do total atribuído à coleção, percentual este nada desprezível e que somente pode ser obtido à custa de grande esforço por parte do próprio colecionador.

Não se pode entretanto aferir do texto do artigo 4.2.2. do Regulamento Especial, consoante o já demonstrado, que apenas a presença de diferentes elementos filatélicos, independente de sua quantidade e raridade, seja suficiente.

<sup>5</sup> in Peças acidentadas em coleções temáticas, AFSC, Boletim Informativo n. 40, agosto de 2009, p. 16

Neste momento da exposição, faz-se necessário definir dois conceitos: o de diversidade e quantidade de peças e o de qualidade do material exposto.

Quanto ao primeiro, é cediço que atualmente as administrações postais emitem anualmente em torno de 5 mil selos e 10 mil carimbos, além de outras peças. Num cálculo aritmético básico, em 10 anos, são cerca de 150 mil peças a mais a dispor dos colecionadores. Nos último 30 anos, os de maior efervescência e desenvolvimento temático, tivemos em torno de 450 mil peças emitidas, um número altamente significativo sob qualquer ponto de vista, evidenciando a quantidade existente de material moderno.

Quanto ao segundo, à qualidade do material, a introdução de peças inéditas, raras ou ainda não exploradas, prestigiando a pesquisa filatélicas é um dos principais fatores de análises, pois estes materiais normalmente não são catalogados e, portanto, difíceis de serem conhecidos e obtidos. Além do mais, é preciso racionalização e coerência na utilização do material, não se apegando demais a este ou aquele tipo de peça, para não prejudicar outros aspectos da coleção, como a montagem e o próprio desenvolvimento do tema.

O júri não se deixa impressionar apenas com a quantidade e diversidade de elementos expostos, principalmente os modernos, prescrutando sempre por elementos de maior peso filatélico, maior raridade, e que devem estar presentes numa boa coleção.

A diversidade e a quantidade de boas peças são os fatores que determinam uma alta pontuação neste quesito.

Ledo engano pensar-se, como já demonstramos anteriormente, que não se deve alçar mão de boas peças numa coleção temática ou que a mesma deve ser constituída unicamente de peças baratas e contemporâneas, emitidas nos últimos 30 anos.

As boas coleções aí estão para desmentir contundentemente tais afirmações.

#### **4) OS DIVERSOS ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO TEMÁTICA**

##### **4.1) Notas Iniciais**

O GREV (Art. 3.2) conceitua como material adequado para ser utilizado e exposto em uma coleção filatélica temática, de natureza competitiva, aquele que tem o:

*"Propósito de providenciar o transporte de correspondência ou outras formas de comunicação postal".*

Desta feita, a coleção temática deve conter unicamente elementos filatélicos ou postais, sendo vedado peremptoriamente a inclusão de desenhos, fotos, cinderelas, calendários, cartões telefônicos, cartões postais, mapas, decorações, adesivos, autógrafos, etiquetas, vinhetas, recortes de jornais ou revistas. Estamos afirmando: a inclusão destes objetos, por não terem quaisquer relações com o custeamento de serviços postais, por mais próprios ou importantes que pareçam ao desenvolvimento do tema, aos olhos menos experientes dos filatelistas neófitos, não podem ter lugar nas coleções que participem de exposições filatélicas. Tal equívoco constituí-se em prática duplamente infeliz para seus praticantes, da qual não se deve esperar qualquer reconhecimento, pois além da peça exibida não ser considerada, o desenvolvimento temático é prejudicado. Estes artigos, podem, por óbvio, constituírem-se em objeto de desejo do multi colecionador, jamais do filatelista.

Por outro lado, a coleção temática deve alçar mão de todo e quaisquer elementos filatélicos ou postais, os mais variados possíveis, por óbvio, desde que relacionados direta ou indiretamente com o assunto - tema desenvolvido pelo colecionador.

Isto dá ao filatelista temático uma grande gama de possibilidades, podendo selecionar um variado conjunto de diferentes peças que poderão ser utilizadas no desenvolvimento do seu tema. É a

presença e a variedade destes artigos que permitirão ao julgador apreciar os conhecimentos filatélicos do colecionador. Para tanto, estes elementos deverão ser autênticos, estarem em perfeito estado de conservação e terem total concordância com a temática desenvolvida.

Assim, os principais elementos filatélicos que devem ser perseguidos incessantemente pelo colecionador são: os selos, as obliteraões, os envelopes com carimbos temáticos, as franquias mecânicas, os inteiros postais, os selos de correio local, as cartas pré-filatélicas, e aquelas que têm alguma forma de encaminhamento anormal ou peculiar.

Tematicamente, quaisquer dos elementos filatélicos antes arrolados tem o mesmo valor e função dos selos. Convém lembrar que nem sempre foi assim, vez que as coleções pioneiras, de 30 anos atrás, eram extremamente selistas, isto é, compostas basicamente de selos e textos, enquanto atualmente, as boas coleções devem obrigatoriamente apresentar material amplamente diversificado e elevado grau de postalização. Estamos afirmando, em outras palavras, que mais do que filatélica, a coleção temática moderna deve ser uma coleção fortemente postalizada e diversificada no tipo de peças.

Analisemos doravante, um a um, estes elementos, com ligeiras notas para destacar doutrinariamente os seus contornos:

## 4.2) Dos Selos Postais

### 4.2.1) Conceituação

O selo <sup>6</sup> é o elemento básico de uma coleção filatélica temática, jamais o único. Defini-lo é porém uma tarefa deveras difícil. Numa noção de cunho eminentemente propedêutico podemos compreendê-lo como um papel-valor, emitido por uma administração postal oficial, destinado ao franqueamento de cartas ou outros serviços postais. Tal conceituação porém apresenta impropriedades, vez que alguns dos critérios que adota, carecem de precisão cirúrgica, para que possamos, sob o ponto de vista conceitual, compreender realmente quais as emissões que devem, ou não, ser considerados selos postais.

Devemos considerar inicialmente que a expressão administração postal oficial é algo que deve ser encarada de forma mais elástica, mormente no caso de correios locais, correios de guerra, etc.

Assim, também como reparo a nossa definição, sublinhamos que as emissões privadas não tem lugar em nossas coleções, pois em regra não são filatélicas, salvo nos raríssimos casos de selos utilizados por órgãos não oficiais, autorizados ou não, ou ao mesmo tolerados pelas autoridades, nos casos de interrupção dos serviços postais em razão de greves, calamidades públicas, etc.



Não podemos ser simplistas ao ponto de reservarmos o termo selo unicamente às emissões provenientes das administrações postais membros da UPU, pela simples fato de que a União Postal

6 briefmarken (Germany) - timbres (French) - znaczki - selos (Portuguese) - marky (Ukrainian) - Ticktain (Urdu) - bullim (Hebrew) - Thapaal Thalai (Tamil - a language spoken in South India) - francobolli (Italian) - estampillas (Spanish) - طوابع (arabe - pronounced Tawabaa)

Universal não existe senão há mais de cento e tantos anos e que na gênese ela contava unicamente com quinze membros.

Não podemos considerar igualmente selos postais aqueles constantes dos catálogos tradicionais, vez que, certos selos são arrolados em uns e simplesmente não estão contidos em outros. Para avivar a lembrança, colacionamos os selos locais cunhados a partir do avanço das tropas Russas a partir de sobrecargas opostos nas emissões do Reich, que até bem pouco tempo não eram simplesmente catalogados, e agora boa parte destas o são. Destaca-se ainda os selos fiscais (General Revenue Stamps), que não tem qualquer função postal e estão contidos no Catálogo Scoott.

#### 4.2.2) A Utilização dos Selos

Podemos utilizar os selos, em nossas coleções, objetivando o desenvolvimento da temática, sejam eles em sua forma comemorativa (que registram ou homenageiam fatos, datas, eventos de destaque ou personalidades) ou ordinária (emissão, posta em circulação pela administração postal, sem objetivo de comemorar qualquer fato, de tiragem ilimitada e prazo de circulação indefinido). Igualmente podemos alçar mão dos selos destinados a custear serviços, os com ou sem sobrecarga, bem como os destinados a comprovar o pagamento de taxa devida, ao franqueamento do correio aéreo, ou de qualquer outra peculiaridade postal.

#### 4.2.3) Estado dos Selos

Isto foi analisado suficientemente no item 09 do capítulo anterior, ao qual reportamos, neste momento, o leitor.

#### 4.2.4) Selos Idênticos

Um mesmo selo não deve figurar evidentemente mais do que uma vez sobre a mesma folha da coleção. Alguns expositores, sob o pretexto de garantir a simetria das folhas ou evitar páginas vazias acabam alçando mão de tal recurso. Isto não é porém, uma razão válida.

Um selo idêntico pode entretanto, figurar noutros lados da coleção, com ressalvas, se tiver mais do que um significado temático ou se estivermos diante de um selo que trata de mais de um motivo. Assim, em tese, um selo reproduzindo vários animais pode, em caso de necessidade, na ausência de outro material, ser utilizado para descrever cada um dos bichos. Frans de Troyer exemplifica utilizando-se do selo Francês dedicado a Paul Claudel (Yvert – 1553) <sup>7</sup>. Lembra que numa coleção dedicada aos Gênero Literários este autor, retratado no citado selo francês, pode tanto ser utilizado no item teatro, como no capítulo poesia, vez que, Claudel foi tão bom poeta, como autor dramático. No caso de assuntos amplamente difundido em selos, tal repetição pode e deve, sem dúvida, ser descartada.

#### 4.2.5) Quadras e Tiras de Selos

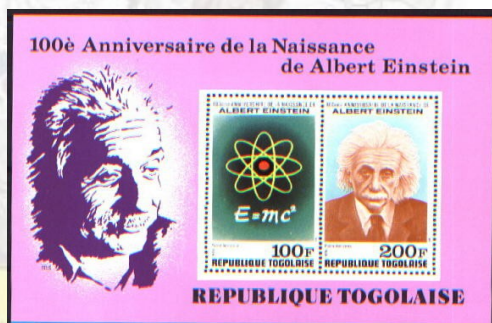
As quadras e as tiras pertencem à terminologia da filatelia e neste sentido técnico devem ser aqui entendidas. Embora, em alguns catálogos, certos selos sejam também assim cotados, na filatelia temática, somente em casos especiais, se justifica a inclusão de selos numa destas formas. No caso de selos muito raros ou caros, uma quadra de selos pode ser admitida, assim como, um selo apresentado com uma visível variedade.

No desenvolvimento da temática, existem por vezes, facetas do tema que dispõem de poucas referências filatélicas, neste caso, também admite-se tal recurso. Lembramos entretanto, que a

<sup>7</sup> Op. Cit., p. 62

banalização desta prática, será encarada, com certeza, pelos juízes (examinadores) como uma severa falta de pesquisa filatélica e temática.

#### 4.2.6) Os Blocos



Um bloco constante de uma folha na qual um ou vários selos estão impressos rodeados de uma margem de cada lado. Tal margem está provida, por vezes, de uma inscrição. Acerca dos blocos Troyer observa que:

*“Se esta folha se compõe de um selo ou dos mesmos selos, não há problema, o bloco pode ser validamente incorporado na nossa coleção. Se vários selos diferentes figuram no bloco, no qual um só tem ligação, também nesse caso não é preciso duvidar.*

*Este bloco pode ser considerado como um selo de vários motivos, no qual um só convém ao nosso tema. Nos dois casos o visitante notará certamente de qual selo ou parte do selo se trata. De resto, um texto poderia ser utilizado para das as explicações necessárias.*

*Se os selos do bloco não foram emitidos separadamente, não se justifica destacar do bloco o selo que nos interessa. O bloco forma um conjunto a utilizar normalmente tal qual. Todavia, há sempre exceções, sobretudo se um selo distinto figura num sobrescrito.”<sup>8</sup>*

#### 4.2.7) Os Apêndices



Os apêndices são elementos úteis tematicamente, dado seus dizeres complementares relacionados

<sup>8</sup> Op. Cit., p. 63

ou não com o tema.

Os apêndices, são geralmente cantos de folha, com o valor da tira de selos. O Brasil possui alguns exemplos: RHM 1294/98, 1231/1235.



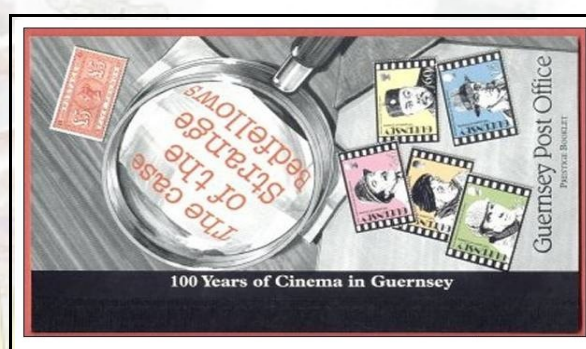
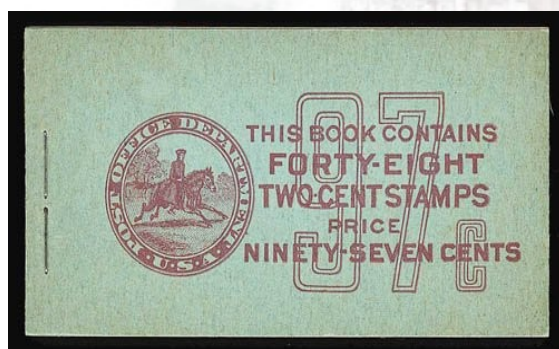
Os apêndices podem ter também chamadas publicitárias (reclames). Destacam-se nesta prática os correios da Alemanha, Itália e Bélgica. Estes são largamente procurados e valorizados devido às várias opções temáticas que possuem.



O Uruguai trilhou um caminho parecido em 1933 ao disponibilizar selos emoldurados com propagandas variadas. Na opinião de Robert Migoux os exemplares uruguaios, podem ser usados em nossas coleções, mas com parcimônia <sup>9</sup>.

#### 4.2.8) Das Cadernetas

Trata-se de um caderno de selos, provido de capa, formado um conjunto único. Os franceses o chamam de “carnet”, os americanos de “booklet”, os alemães de “markenheftchen” e os italianos de “libretto”.



Os países as emitem, geralmente com os valores de porte mais comum, para que, considerando o conjunto seja mais fácil, ao usuário do serviço postal, efetuar o transporte, a guarda e o acondicionamento dos selos, para serem usados em momento oportuno. Em geral são emitidos com

<sup>9</sup> in La Philatélie Thématique, éditions G.I.P. Paris, 1995, p. 82



selos ordinários, embora existam igualmente cadernetas com selos comemorativos.

A ideia original das cadernetas surgiu na Inglaterra em 1878 porém não foram utilizadas até 1904.

A primeira caderneta conhecida foi emitida por Luxemburgo em 1895 e se apresentava sob dois modelos diversos: o primeiro constava de quatro folhas com seis selos de 5 cts. e a segunda de duas folhas de seis selos de 5 cts. e duas folhas de seis selos de 12 1/2 cts.

A capa pode ser encarada como uma espécie de inteiro-postal<sup>10</sup> e via de regra, apresenta ilustrações de possibilidades temáticas. Muitas empresas famosas contrataram propagandas nestes conjuntos (Esso, BP, Ford, ...) . Por vezes, as cadernetas, contém igualmente, interessantes ilustrações internas, em apêndices ou no interpanes.



Além disso, os selos que encerram geralmente são diferentes do selo tipo similar emitido para venda em folhas comuns, pelos correios, em razão: do denteado, da disponibilização, da cor e as vezes, do próprio valor. Ao lado do selo, pode haver um campo 'livre', quer dizer um espaço da grandeza de um selo normal no qual pode figurar uma propaganda, um emblema ou uma cruz de Santo André. Tête-bêche costumam ocorrer nestes conjuntos.

Troyer observa que:

*“Tenho a nítida impressão que os filatelistas utilizam muito pouco esses cadernos; contudo eles fariam prova dos seus conhecimentos filatélicos, porque os cadernos não são anotados nos catálogos na maior parte dos casos, e certamente que não pelos desenhos da capa.”*<sup>11</sup>



<sup>10</sup> Neste sentido se posta Frans de Troyer, Op. Cit., p. 63.

<sup>11</sup> Op. Cit., p. 63.

A Suécia e a Inglaterra emitiram diversas cadernetas de variado aproveitamento temático. O Brasil emitiu uma com o Brasão de Armas da República, com selos em quatro posições de denteado, além de outras mais, porém mais recentemente. A França e suas ex-colônias nos brindam com inúmeras cadernetas, que além de terem excelentes capas, são preenchidas com selos que formam conjuntos, com propagandas os margeando. Bebidas, remédio para a calvice, dentre outros temas são retratados nesta margem. A Dinamarca também trilha este caminho.

Numa coleção dedicada a “História da Música”, por exemplo, as famosas cadernetas da série Wagner (Yv. - n.º 470-8), oferecerão, com absoluta certeza, significativas possibilidades.

#### 4.2.9) Das Séries

Denominamos séries, nos rincões da filatelia, um certo número de selos emitidos por uma administração postal numa mesma ocasião, podendo ou não ter a mesma imagem. Sua inclusão, em regra, por óbvio, é perfeitamente cabível em nossas coleções.



No caso porém de séries em que todos os selos têm o mesmo motivo, mas diferem uns dos outros, unicamente pela cor ou pelo valor<sup>12</sup>, cabe que tracemos algumas considerações. Vejamos o que observa Troyer:

*“Algumas tendências na filatelia temática atacaram a utilização de mais de um selo numa série de motivos iguais, por mais preciosos que fossem. O motivo invocado foi de que um desses selos defende já suficientemente o assunto e que ou outros não constituem senão um empolamento inútil da coleção. Pelas mesmas razões a utilização de selos com sobreimpressões e variedades, foi igualmente e firmemente rejeitada.*

*Todavia esta concepção não foi geral. A Comissão Temática F.I.P. Tomou uma posição que se pode descrever como segue:*

*Na filatelia, todo o selo que de uma ou outra maneira, difere de um outro tem a sua própria identidade. Todo o selo, se bem que apresentando a mesma ilustração, mas diferindo da outra pela sua cor ou pelo seu valor, constitui um outro selo.*

*Os catálogos dão um número diferente a cada um desses selos e indicam muitas vezes as variedades, a), b), etc...*

*A filatelia temática não pode mudar esta lei filatélica geral. Mas, dado que ela é a filatelia do bom senso e das boas proporções, o colecionador compreenderá facilmente que não convém incorporar na coleção todos os selos numa longa série idêntica, o que seria de natureza a enfraquecer ou a empolar inutilmente o tema. Por consequência, a solução seguinte é aconselhada: 'o uso repetido numa mesma folha de selos ou obliterações de*

<sup>12</sup> Por exemplo Bélgica Yv. 165/78.

*motivo principal idêntico deve ser justificado por razões filatélicas, por uma apresentação simétrica ou para atingir um equilíbrio entre peças que se mostram e o texto explicativo'. ”<sup>13</sup>*

Sequencialmente, arrola o mesmo autor, como relevantes motivos filatélicos:

*a) Os selos raros e preciosos constituem muitas vezes um dos pontos mais altos da nossa coleção. Seria por consequência desagradável dever-se eliminar esses da nossa coleção pela única razão que a mesma série comporta vários desses selos que trazem acidentalmente a mesma ilustração. Cada um poderá compreender que isto não é simplesmente possível. Tomemos a série de Portugal de 1896 Yv. n.º 119 -23 consagrada a Santo Antônio e mesma série sobrecarregadas 'Açores'. Os últimos selos das duas séries têm um grande valor. É realmente impossível não mostrar senão um ou dois, e deixar os outros no álbum pela única razão que ele trazem a mesma ilustração.*

*b) Se a colocação na página o exige, a sua apresentação é justificada. Uma bela apresentação é igualmente um dos elementos da nossa coleção temática. Ora, pode acontecer que convenha utilizar mais do que um selo duma série de motivo idêntico. Isso pode ser exatamente o caso, quando a obliteração correspondendo ao motivo dessa série e que o colecionador quer limitar-se a esse motivo único.*

*c) Podem ser igualmente admitidos para promover uma boa proporção entre os selos e o texto. Quando se faz um estudo série sobre um determinado assunto, deve-se a mesma fornecer bastantes explicações. Mas numa coleção temática, não se pode escrever um texto muito longo sem o ilustrar de cada vez com selos ou obliterações. Não há problemas, se se dispõe várias espécies de selos ou obliterações em ligação com o assunto e que o dominamos totalmente. Mas se num dado momento, não se pode utilizar senão esta única série é evidente que se pode tomar os selos necessários ao desenvolvimento do tema.*

*Os três motivos pelos quais vários selos de uma mesma ilustração podem ser utilizados correspondem aos três pontos essenciais da coleção temática; a apresentação, o desenvolvimento do tema e as necessidades filatélicas. Intencionalmente, não foi citado o número no regulamento. O bom senso do colecionador permitir-lhe-á encontrar a boa solução. ”<sup>14</sup>*

#### 4.2.10) Das Sobrestampas ou Sobrecargas



13 in Op. Cit., 64.

14 In Op. Cit., 65.

Uma sobrecarga consiste num número, texto, lista, tarja ou ilustração oposta, num segundo momento (segunda impressão), sobre um selo ou série de selos já emitido. As sobrestampas podem ser basicamente divididas em três grupos:

a) **modificantes do valor, do país emissor ou da destinação do selo:** neste caso o motivo temático permanece inalterado. Podemos considerar o selo resultante da sobrecarga como pertencendo a uma série de selos de ilustração idêntica, tal e qual analisada anteriormente. Por exemplo \$ 0,40 Ct. adicionado num selo de \$ 0,10 Ct (em razão novas tarifas que passaram a vigorar ou da cobrança de uma sobretaxa <sup>15</sup>), a sobrecarga Cirenaica oposta sobre os selos italianos (novas situações territoriais ou políticas), a sobrecarga Revalidado (o selo voltar a ter o poder de franquia) ou ainda, a sobrecarga correio aéreo (alterações do tipo ou da destinação postal do selo).



b) **acentuantes do motivo ou significação original do selo:** Sobre determinados selos emitidos por ocasião, por exemplo, de campeonatos esportivos, por vezes, após o final da competição, isto é, da partida derradeira, sobre o selo, já emitido, que comemorava tal evento, é oposta uma sobrecarga indicando o vencedor. Neste caso, o selo sobrestampado diz respeito ao mesmo tema e é considerado como uma peça final deste assunto, agora mais bem determinado e documentado. Com exemplo, podemos arrolar, República Ruandesa – 1968 – Yv. n.º 277/94.



<sup>15</sup> Correspondem aos selos que, além do valor nominal correspondente, figura impresso outro valor adicional que fosse destinado á colecta de fundos para determinados fins. Geralmente são para benefício de Instituições Sociais, Forças Armadas, ou as lutas anti-tuberculose, etc.. Normalmente fazem alusão à Cruz Vermelha. Esta ideia foi proposta pelo francês Gilbert Sersiron, durante a conferência internacional celebrada em Berlim no ano 1902, e unanimemente aprovada.

c) **modificantes do motivo temático:** neste caso o selo passa a ter nova nova destinação temática. Por conseguinte, por melhor que seja a peça, não vamos mais utilizá-la tendo por base o motivo original, mas sim para ilustrar o tema constante da sobrestampa. Em outras palavras: a sobrecarga é determinante para o assunto temático <sup>16</sup>. Na prática, sua utilização se presta para operacionalizar uma comemoração imediata de acontecimento relevante. Por exemplo, sobre selos de motivação floral de 1970, a administração postal das Ilhas Cook fez imprimir a seguinte sobrecarga: “Fourth South Pacific Games Papeete” ( 4ºs Jogos do Pacífico Sul em Papeete). Neste caso, depois da oposição da sobrecarga os referidos selos passaram a pertencer a uma coleção do tema “esporte” e não mais ao tema flora. Temos ainda selos do Líbano dedicados a outros temas com sobrecarga comemorativa a do Congresso Mundial de Petróleo  
Troyer explica que:

*“Todavia, se esta sobrecarga não é suficientemente clara o colecionador deverá verificar se estes selos pertencem ao novo tema, ou se os conhecimentos filatélicos que são trazidos por estes selos sobrecarregados compensam o significado temático desfavorável. Assim, por exemplo, a pequena sobrecarga prateada do Burundi, 1969, Yv. 306-9 do 'vôo de Natal, Apolo' sobre os selos do Natal de 1968. A questão deverá ser posta se os selos podem ser utilizados numa coleção 'Espaço'.”* <sup>17</sup>

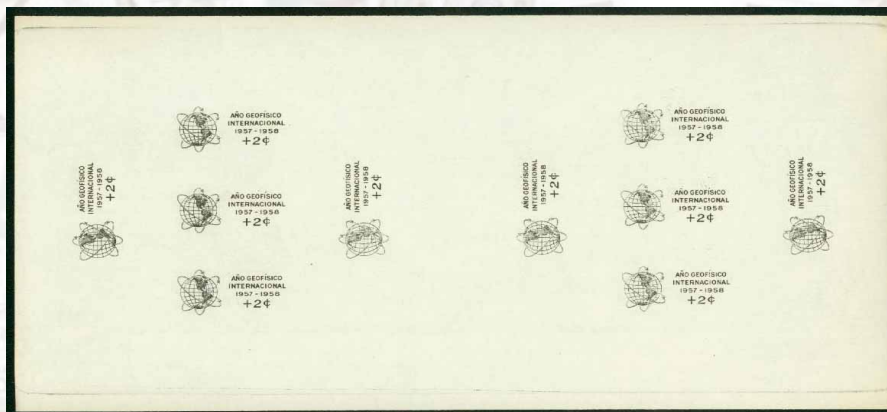
Há curiosas sobrestampas como, por exemplo, a da Nicarágua de 1911, opostas no verso de um selo de estrada de ferro, já sobrestampado na frente para uso fiscal (dupla sobrecarga). Alguns valores de emissão de Macau de 1934 levaram caracteres gregos, estratégia para dificultar a falsificação. Existem sobrecargas tão significativas que a sua ausência é considerada negativamente numa coleção. Neste sentido podemos destacar: os “Provisórios do Vaticano” e “Polar Fahrt” do Graf-Zeppelin de 1931.



Cabe colacionar aqui ainda as sobrecargas, com formas variadas (mouse, cogumelos, Zeeppelin, taças, cavaletes de pintura, ginástica olímpica, instrumentos musicais, ...) e boa significação temática, utilizada para alterar o valor original de selo, opostos pela Romênia, em diversas de suas emissões modernas.

<sup>16</sup> Neste sentido Frans de Troyer, Op. Cit., p. 67.

<sup>17</sup> Op. Cit., p. 67.



Cabe ainda observar que as sobrecargas comumente geram interessantes variedades, que podem ser exploradas em nossa coleção. Suas provas também constituem-se em itens apreciáveis.

#### 4.2.11) Dos Selos com legendas no verso

Estas inscrições são geralmente dedicadas à publicidade e tematicamente preciosas. Não é recente esta utilização, pois já em 1887 a marca comercial de uma sopa apareceu em alguns selos britânicos e em 1893 a Nova Zelândia efetuou várias propagandas comerciais em seus selos. Portugal nos brinda com preces religiosas em latim no verso de uma serie de 1895.



A Nicarágua possui longa tradição nesta pratica, pois sobretaxou selos no verso, pois os mesmos já tinham sido sobretaxados na frente, sendo que recentemente historiou a vida de futebolistas em selos esportivos e detalhou explicações sobre cientistas representados numa série de 10 valores.

Os EUA trilharam igualmente este caminho em alguns de seus selos.

Deve-se atentar para o fato de que estas inscrições são legendas oficiais e devem ser distinguidas das demais inscrições para controle de estoque com o nome de firmas comerciais, geralmente utilizados por firmas inglesas, pois as mesmas são privadas.

#### 4.2.12) Perfins

Denominam-se perfins (PERForated INitialS) as perfurações praticadas em selos novos, em poder de órgãos oficiais ou empresas particulares, geralmente com grande volume de correspondência comercial. A prática, efetuada mediante prévia autorização dos correio, pretendia prevenir o uso indevido ou ilegal destes selos postos à disposição das referidas entidades. Tais furos pretendiam assim identificar os selos, como de propriedade de uma dada empresa, vez que os furos, formavam letras, marcas ou legendas identificativas de seus proprietários.



Sua inclusão é totalmente cabível nas coleções temáticas, vez que algumas entidades constantes dos perfins, podem ter correlação direta com nosso tema. Para os temáticos do tema música, por exemplo, quase todas as notas musicais podem ser encontradas em perfins. Para os colecionadores do tema petróleo, as grandes empresas do setor são, na esmagadora maioria, referenciadas nestas perfurações.

Lembramos todavia, que devido à facilidade de falsificação e ao pouco estudo e colecionismo dos mesmos, este material ainda é pouco utilizado. Embora existam colecionadores que se dedicam exclusivamente aos selos perfurados, agrupando-os por entidades ou países.

Alguns destes selos apresentam perfurações de siglas muito raras, apresentando valores comerciais bastante elevados.



É altamente recomendável que se obtenha envelopes circulados com os selos perfurados, o que aumenta sobremaneira a credibilidade dos mesmos.

Hoje as empresas não mais utilizam-se deste instrumentos devido à propagação das máquinas de franquear. Entre nós, da mesma forma, a prática foi abandonada, mas no passado tivemos variados tipos podem ser vistos e estudados em antigas revistas especializadas.

#### 4.2.13) Dos Selos Locais

Por selo local, podemos entender aqueles selos emitidos por uma administração ou um serviço postal local, paralelamente a um serviço central, objetivando satisfazer certas necessidades particulares.

Estes selos são postos em circulação:

- durante os períodos de guerra ou conflito regional;
- quando o estoque de selos se esgota ou não é suficiente <sup>18</sup> para prover o franqueamento das cartas
- e no caso de certos serviços especiais de correio (atividades específicas).



Os selos locais mais famosos e conhecidos são os numerosos (cerca de 2500) “Zemstovos” <sup>19</sup> russos, emitido a partir de 1865 até o advento da Revolução de 1917, com variadas aplicações temáticas.



Durante a guerra civil espanhola (1936/39), vieram a lume igualmente selos de caráter local .

Muitas vezes estes selos materializam-se mediante a oposição de sobrecargas impressas sobre selos já existentes. Neste sentido destacam-se muitas das emissões locais que vieram a lume, depois do término da Segunda Grande Guerra, por ocasião do avanço das tropas do Exército Vermelho e o esfacelamento do Reich Alemão (por exemplo, Vysocany e Svaty na República Tcheca).

São também locais os selos emitidos tendo em vista os serviços especiais de navegação danubiana <sup>20</sup>.

Entre nós, podemos exemplificar, o caso da revolução de 1931, cujos selos foram emitidos em São Paulo, sendo inicialmente usados apenas naquele estado, e posteriormente, oficializados para ter curso em todo o Brasil.

Existem catálogos especializados <sup>21</sup> que enumeram as emissões locais, classificando-as. Muitas informações preciosas acerca destes, serão encontradas também em artigos específicos publicados

<sup>18</sup> Durante a era Czarista o serviço postal imperial russo não conseguia manter-se de forma a cobrir o vasto território do país. Então, com a permissão das autoridades centrais foram estabelecidos vários serviços postais regionais.

<sup>19</sup> “Estos sellos eran emitidos por las autoridades gubernamentales locales, según sus necesidades, y podían utilizarse en la correspondencia que circulaba entre pueblos y pequeños asentamientos dentro la región. Los sellos nacionales rusos, sin embargo, mantuvieron su exclusividad como efectos de franqueo postal, cuando la correspondencia iba dirigida a ciudades mayores. Tuvieron su momento de mayor relevancia entre 1890 y 1893, en que 793 sellos diferentes fueron emitidos por varios de los gobiernos locales. En total fueron 162 los pueblos y distritos rurales autorizados a emitir sellos zemstvo, aunque no todos operaron al mismo tiempo. El término zemstvo significa comarca o distrito.” (in ilaposta. Foro de Filatelia y Amistad, Wiki Filatélico, <http://www.filaposta.com/glosario/tiki-index.php?page=zemstvos>, in 2009)

<sup>20</sup> Neste sentido Frans de Troyer, in Op. Cit., p. 77

<sup>21</sup> O Catálogo Galvez indicam estes selos atinentes a guerra civil espanhola. Temos ainda LOCAL POSTAGE STAMPS - Compiled HURT & WILLIAMS - année 1945



em revistas filatélicas.

O filatelista, antes de empregá-los em seu trabalho, deve ser diligente no sentido de certificar-se acerca da legalidade e legitimidade da emissão, cuja autorização tendo em vista o uso, deve partir unicamente de autoridade postal oficial. Estes selos não se constituem, de maneira alguma, em uma forma de emissão de cunho privado.

Seu emprego é mais valorizados quando exibidos sobre envelopes circulados, não permitindo assim, qualquer margem de dúvida, no que diz respeito a sua real utilização postal. Como lembra Troyer:

*“De qualquer maneiras, eles provam o jeito do colecionador para encontrar para o seu tema, material filatélico em domínios numerosos e diversificados.”* <sup>22</sup>

#### 4.2.14) Das Variedades

São as diferenças existentes nos selos de uma mesma emissão. Diferenças estas constatadas em qualquer uma das suas características: papel, filigrana, impressão, gravura ou desenho, sobrecarga, picote ou denteação, cor, fosforescência, etc...

A rigor, uma variedade trata-se de um selo distinto do selo “padrão” ou tipo, portanto um selo com identidade própria (diversa), ao qual os catálogos dão, por vezes, um outro número ou uma outra indicação (a, b, c).

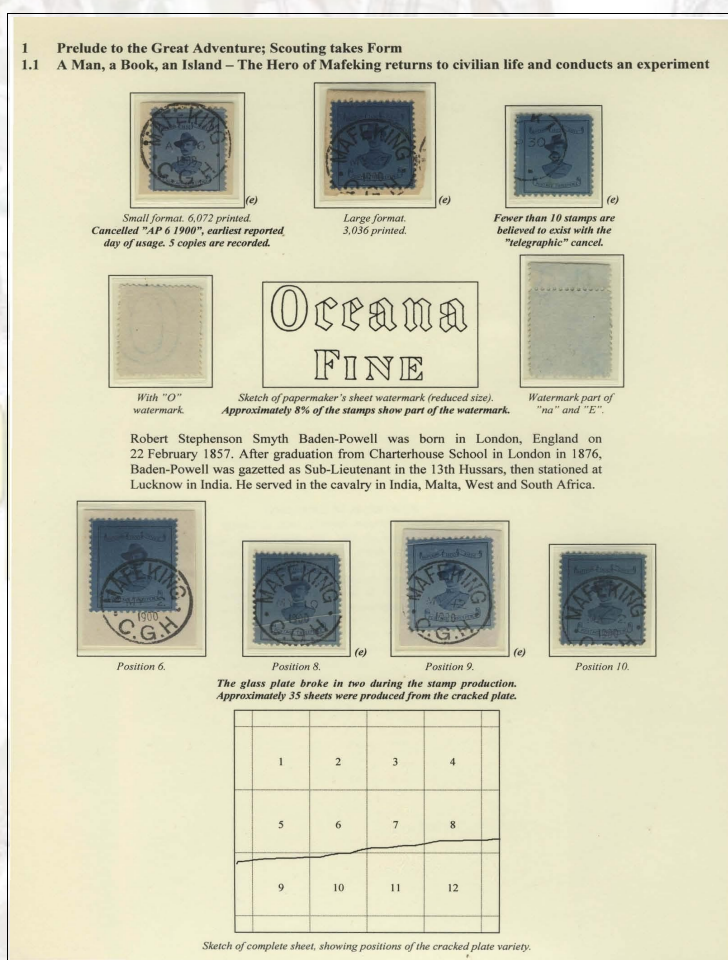
A inserção de variedades é uma prova inequívoca de conhecimento filatélico, que demonstra um esforço de pesquisa neste quesito, por parte do expositor, vez que estas constituem-se normalmente em peças de valor superior às peças tipo, sendo alguma destas extremamente raras e a maioria esmagadora não catalogadas.



Salientamos todavia, que a coleção temática não é especificamente uma coleção de estudo de selos, porém o colecionador deve apresentar variedades e estudos ao longo da coleção (uma exigência da

<sup>22</sup> in Op. Cit., p. 77.

FIP), mas sem contudo interromper o desenvolvimento temático.



O colecionador deve portanto, efetuar uma seleção apresentando apenas as variedades mais importantes e espetaculares, em outras palavras deve optar unicamente pelas mais visíveis<sup>23</sup>. Troyer narra:

*“Numa coleção sobre o 'Carneiro', baseado num plano muito válido, foram montadas sete folhas de variedades de um selo. Esse estudo não estava no seu lugar, tanto mais que a coleção estava unicamente composta de selos, sem obliterações ou outro material filatélico, provando assim uma falta de conhecimentos filatélicos.*

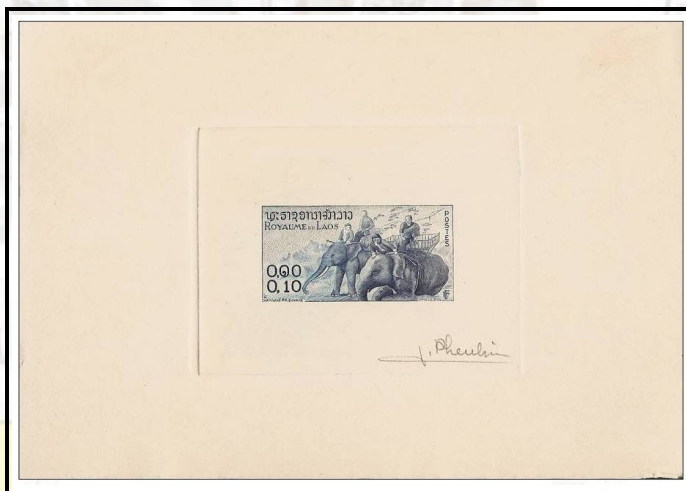
*Pelo contrário, numa coleção 'Arquitetura', eu poderia dificilmente imaginar a descrição da Catedral de Reims sem ao menos apresentar alguns exemplares dos quatro tipos França, Yv. n.º 259 e do n.º 399 emitidos ulteriormente.”<sup>24</sup>*

#### 4.2.15) Das Provas

Uma prova é um dos estados do selo antes da sua forma definitiva. As provas mostram a evolução e o desenvolvimento do selo, constituindo-se de raras e interessantes peças a serem incluídas à coleção.

<sup>23</sup>Neste sentido Frans de Troyer, Op. Cit., p. 68.

<sup>24</sup> Op. Cit., p. 68



A autenticidade é um ponto significativo a ser considerado e pesquisado. Elas podem ser de vários tipos. Neste sentido observa Troyer:

*“ Estas provas podem ser tiradas quando da altura do desenho ou da gravura do selo. Nesse caso, trata-ser de uma prova artística. Elas podem igualmente ser tiradas durante a preparação da impressão. Pode-se trata de provas da própria matriz, de ensaios de cor ou de selos tirados da máquina antes da perfuração do denteado. Por vezes o selo é impresso sobre pequenas folhas para serem oferecidos a algumas personalidades muito importante (provas em negro ou blocos ministeriais).”*<sup>25</sup>

Alguns filatelistas mais conservadores não dão à devida importância a este tipo de material e mesmo não as aceitam peremptoriamente nas coleções. Todavia há um consenso generalizado de que é filatélico tudo aquilo que se relaciona com o selo postal, não se podendo desprezar as provas, parte integrante da história e da vida de um selo.

Há duas grandes classes a serem bem distinguida, no que tange estes materiais: as das provas “reais”, verdadeiras, genuínas e aquelas “fabricadas em série” e vendidas apenas no comércio filatélico por algumas administrações postais, através de comerciantes especializados (“exclusivos”) neste tipo de material, como é o caso de alguns países francófonos.

Pode-se através deles, fazer até mesmo, “assinaturas” das mesmas e recebê-las em casa, confortavelmente. É óbvio que estas aviltam a definição de “prova”, constituindo-se em mais uma forma de especulação para filatelistas incautos, com preço irrisório, se comparado com as provas tradicionais, de raridade e valor indiscutível.

#### 4.2.16) Das Emissões Nocivas

Trata-se de tema complexo, controverso e bastante polêmico. Uma análise profunda deste assunto foge porém ao escopo deste trabalho.

"Emissões nocivas" são aquelas emissões feitas de forma irregular ou não condizente com os padrões aceitos internacionalmente. São considerados dois grupos de emissões nocivas: as emissões condenadas e as emissões indesejáveis.

São **emissões condenadas**, por exemplo, aquelas que não são colocadas normal e integralmente à

25 in Op. Cit. p. 72.

venda no correio do país emissor, ou, ainda, as que incluem algum valor vendido de forma especial ou as que são emitidas por particulares.

São **emissões indesejáveis**, por exemplo, aquelas com valores desnecessários ou valor facial muito elevado, aquelas impressos em material não tradicional ou que apresentam erros intencionais.

Na prática são selos emitidos com a única finalidade de explorar os filatelistas, sendo, na verdade verdadeiras "figurinhas" <sup>26</sup>. A FIP relacionou os países que emitem tais tipos de selos e elaborou lista de emissões deste tipo. Sem maiores delongas diremos apenas que não podem ser exibidas em exposições patrocinadas pela FIP, independentemente da classificação, as emissões relacionadas por ela como interditas (condenadas).

Portanto, faz-se necessário que aqueles que se iniciam na Filatelia atentem para o que estão adquirindo, procurando ver se realmente são selos postais ou meras "figurinhas", provenientes de especulação comercial, utilizando-se nomes de países que não mais existem ou que simplesmente nunca existiram. Portanto atenção!

#### 4.2.17) Dos Selos Falsos

A história da falsificação postal é tão antiga quanto o colecionismo dos selos. Com o crescimento do número de colecionadores, cresceu também a procura por selos mais raros, portanto escassos e em decorrência disso, vinham a lume os falsários profissionais. Lemos no catálogo RHM:

*“Estimulados pela ambição desmedida, claro que não poderiam faltar os embusteiros que, no sórdido trabalho de contrafezer os selos, conseguiram prejudicar erários, engordar suas contas e, o que é mais lamentável, chega à conquista de conspurcada notoriedade e fama.”* <sup>27</sup>

O maior falsário filatélico de todos os tempos foi sem dúvida Sperati <sup>28</sup>, que por cerca de 20 anos, exerceu, sem ser importunado, sua prolífera atividade.

Podemos classificar as falsificações em três grupos diversos de falsificação:

a) **Falsos para fraudar o erário**: Impressos com objetivo de serem usados postalmente, de forma a simular o pagamento de um serviço postal prestado pelos correios, sem ingresso de receita. Trata-se do tipo penal capitulado no art. 36º da lei nº 6.538, de 22 de junho de 1978. Este artigo dispõe:

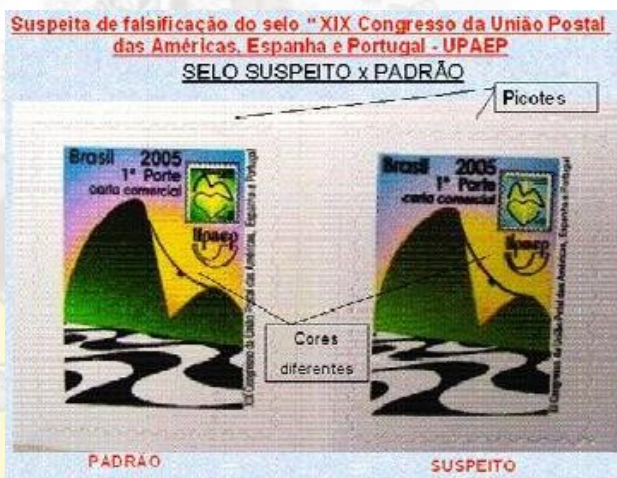
26A FIP é uma associação de colecionadores, não tendo qualquer influência sobre as administrações postais e não podendo impedir nenhuma emissão. Não é portanto proibido emitir esses selos mas sim os expor.

27 RHM, p. 344.

28 “Desde a mais tenra idade viveu ele cercado de fatos e pessoas marcadamente favoráveis à burla. Filatelista, químico amador, dotado de pendores artísticos, habilidoso artesão, um irmão fotógrafo e outro comerciante de selos para coleção, além de um primo conhecedor do fabrico de papel, está completo o cenário para a "confeção doméstica de raridades filatélicas". Ao transferir-se para Paris, traduziu seu prenome e acrescentou-lhe um "de" para se dar ares de nobreza, revelando não ser indene à vaidade. Ao contrário, sempre se revelou "senhor de si", amante da auto-promoção e orgulhoso de sua técnica que preferia qualificar de arte, tanto assim que denominou de "Filatelia de Arte", os álbuns de alguns de seus falsos, quando os vendeu para levantar fundos destinados ao pagamento de multa imposta em processo a que, por suas atividades dolosas, respondeu por iniciativa da Câmara Sindical dos Negociantes de Selos Postais. Segundo Sperati, essas coletâneas de "sua arte" destinaram-se aos peritos para que eles ali "estudassem e aprendessem, sem mais se enganarem". Era a ironia do falsário cujo alvo foi sempre o "expert" em filatelia cuja desmoralização parece ter sido, sempre, o objetivo se não maior, o mais ostensivo do habilíssimo falsificador. Essa preocupação obsessiva de desacreditar os peritos adviria - segundo se diz - de trauma causado ao jovem colecionador que fora Sperati, ao haver aplicado parcela substancial de suas escassas economias na compra de um raro selo, com garantia de autenticidade de acatado "expert", o qual viria a se comprovar falso, causando ao jovem Sperati prejuízo e descrença no conhecimento dos que pontificavam conhecimentos inexistentes na matéria tão crítica da manipulação e fabrico de "raridades". (in jean sperati, o falsificador, por Renato Amaral Machado, in <http://www.clubefilatelicoBrasil.com.br/artigos/hpostal/sperati.htm>)

“Falsificar, fabricando ou adulterando, selo, outra fórmula de franqueamento ou vale-postal:

Pena: reclusão, até oito anos, e pagamento de cinco a quinze dias-multa.”



Entre nós, nos últimos tempos, destacam-se os famosos falsos de Betim e os do XIX Congresso da UPAEP.

Esta prática contribui para minguar as receitas postais, constituindo-se numa forma de saquear este serviço público.

b) **Falsos para enganar o colecionador:** São os selos ou peças filatélicas forjadas com intuito de ludibriar unicamente o colecionador, de forma a obter seu dinheiro. Trata-se da falsificação mais comum e nunca devem ser introduzidas em nossas coleções.

c) **Falsos de Guerra:** São selos falsificadas com a intenção de prejudicar o inimigo, seja economicamente ou de forma a minar a confiança do cidadãos em relação a seu governo.

No Brasil as falsificações para fraudar os correios são raras. Lemos no Catálogo RHM:

“As elevadas taxas inflacionárias, quase sempre existentes em nosso país, contribuíram muito para que fossem escassas as falsificações postais. Pelo menos neste sentido temos a inflação como aliada.

Em 1988, entretanto, a ECT lançava o selo Comprovante de Franqueamento Nacional-CF válido para o primeiro porte vigente.

Este funciona como uma BTN, ou seja, se você adquirir hoje um CF e desejar postar uma carta no ano 2030, o correio terá de conduzi-la.

Um (ou dois) falsário(s) também achou (acharam).

Pelo menos um deles fez um teste com selos da famosa série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro, emitida antes dos CF's.”<sup>29</sup>

#### 4.2.18) Características Técnicas dos Selos



29 RHM, p. 345

Algumas das características técnicas dos selos (filigrana, papel, impressão, etc.) em princípio podem parecer distantes do filatelista temático, mas pelo contrário, constituir-se em fontes de amplas pesquisas filatélicas. Senão vejamos:

#### a) Filigrana ou marca d'água



Trata-se da marca do papel inserida na trama do mesmo, utilizado como elemento de segurança, quando da confecção do selo.

Esta marca é visível, por regra, unicamente quando os selos são examinados contra a luz ou com auxílio do filigranoscópio e de benzina retificada. Algumas filigranas porém, são muito visíveis, bastando que o selo, em que estão presentes, sejam exibidos em seu reverso.

Os motivos presentes nas marcas d'água são muito variados. Numa pesquisa mais atenta nos deparamos com letras, flores, guarda chuva, âncoras, coroas, etc.

Um exemplo marcante e pouco conhecido é o castor que figura no bloco brasileiro dedicado ao presidente Roosevelt (RHM). Tal filigrana tem sua razão de ser, devido ao fato deste animal ser o símbolo da fábrica de papel canadense utilizado na emissão (“filigrana de marca do fabricante do papel”, na nomenclatura do catálogo RHM<sup>30</sup>). Lembramos porém, que nem todos os blocos tem a referida filigrana, vez que a mesma aparecia em posições diferentes da folha destinada a impressão. O Brasil também possui outras filigranas interessantes em que figuram o brasão de armas da República e a expressão “impostos de consumo”. O Irã apresenta o seu brasão com sol e o leão, a Itália a filigrana em forma de estrela, presente em muitas de suas emissões.

Sua utilização na esfera temática é incontestada, desde que bem visíveis. Frans de Troyer<sup>31</sup> nos lembra, com grande entusiasmo, a utilização de uma filigrana em forma de elefante, numa coleção dedicada a este tema, em que esta se repartia por diversos selos.



#### b) Papel e outros materiais

30 Catálogo de Selos do Brasil 2008, 56ª edição, p. 07

31 Op. Cit., p. 68

O papel é o suporte do selo que individualiza um exemplar de um outro pela sua distinta composição ou elaboração. Há inúmeros tipos de papel que foram e são empregados na confecção de selos, tais como os marmorizados<sup>32</sup>, os martelados, os estriados. São igualmente utilizados, por algumas administrações postais, papéis feitos de materiais exóticos, tais como, fibra de arroz, fibra de bambu, bem como, os reciclado.

Algumas emissões chegaram mesmo a utilizar-se do verso de papéis já empregados em outras finalidades (reutilização do papel). Neste caso, a constante e desesperadora falta de papel reinante na Lituânia (Latvian), no pós-guerra (1918/20), nos brindou com selos impressos, no verso de papéis de cigarro (1919), notas de dinheiro (1919/20) e de mapas de guerra alemães.



Tais mapas estavam disponíveis as toneladas, na cidade de Riga, capital daquele país, pois grande lote foi ali capturado, por ocasião do final da grande guerra. Esta primeira emissão lituana propicia assim, centenas de utilizações distintas, pois os mapas, por exemplo, eram minuciosos e uma folha completa apresentava-nos várias regiões, de forma a visualizarmos estradas, ferrovias, rios, cidades, acidentes geográficos, etc.



Além do papel, já foram empregados como mídia, na confecção de selos postais, outros materiais, tais como: plásticos, tecidos bordados, madeira e cortiça (Portugal - 28/12/2007).



Técnicas novas e deveras curiosas, foram e vem sendo igualmente experimentadas pelas diversas administrações postais no mundo afora. A Áustria, em bloco emitido em 20/09/2004, aplicou

<sup>32</sup> Este papel quando olhado contra a luz apresenta um aspecto típico tal e qual uma superfície de pedra de mármore.

pequenos cristais Swarovski, na confecção destes selos. Tal técnica foi retomada em 2006, numa emissão conjunta da Áustria com Hong Kong.

O Brasil, em 1999 (RHM: C-2203/C-2206. Scott: 2717. Michel: 2946/2949), emitiu a 1ª emissão filatélica das Américas com aroma (de árvores ou de madeiras queimadas). Outros selos, entre nós, também vieram a lume com aromas, tais como em 2001, “Café do Brasil” e, em 2004, “Priprioca”. Detalhes holográficos estão presentes na emissão “Golfinhos do Brasil – 500 Anos de Fernando de Noronha”.

O Brasil foi pioneiro na emissão de bloco parcialmente estampado em Braile (1974) <sup>33</sup>.

Inúmeros selos contemporâneos passaram a apresentar ainda marcas fosforescentes, que evidenciam as modernas técnicas de triagem postal.

Dobras (os plies) e emendas de bobina são incidentes que podem ser detectadas no papel, gerando imperfeições nos selos e que podem ser incluídos em nossas exibição.

### c) Impressão

Neste item podemos operacionalizar o estudo dos diversos tipos de papel, das diferentes cores do mesmo (papel amarelo ou azulado, em vez do branco), bem como, das diversas formas de impressão: tipografia, talho doce, fotogravura, heliografia, offset, gravação, ...

Identificar o processo de impressão pode, na temática, servir como importante elemento às coleções dedicadas aos temas: imprensa, papel, jornais, história da arte. Vejamos:

*“O selo da Áustria, Yv. 867, reproduzindo a basílica de Mariazell, forma um combinação muito interessante: gravado (867), tipografado (870), offset (871) e heliogravura (871a).”* <sup>34</sup>

Lembramos ainda, que o estudo do papel, reveste-se ainda de grande utilidade, vez que serve para diferenciar emissões postas em circulação em épocas distintas e diferenciadas, umas das outras, apenas pelo papel empregado.

### d) Da Cor

O critério é livre e os selos são impressos em policromia na atualidade. Nos primeiros tempos as administrações postais serviam-se das diferentes cores para distinguir os valores faciais. Muitos destes selos, usados por longos anos, eram sujeitos a inúmeras reimpressões, tão comuns em sede de selos ordinários.



Assim considerando, que a preparação das tintas usadas nas sucessivas impressões, não ocorriam todas no mesmo momento, isto acabava gerando tons invariavelmente desiguais. Tal fato corriqueiro, em matéria gráfica, acabava dando lugar ao aparecimento de interessantes variedades

<sup>33</sup> Tal bloco é de grande utilidade nas coleções dos temas educação, oftalmologia, cegueira, impressão, etc...

<sup>34</sup> In Frans de Troyer, Op. Cit., p. 68/69.



de cor.

Tais variedades, algumas indicadas nos catálogos e muitas constatadas sobre selos preciosos podem ser apresentados em nossas temáticas, com resultados deveras interessantes. Assim, podemos arrolar, como exemplo, o selo de 10 pesetas, dos correios ordinário e aéreo da série emitida pela Espanha em 1940 (Yv. n.º 704, 704a, A211 e A221a).

As variedades de cor podem ser resultado também de deslocamentos ou do emplastramento da tinta no momento da impressão.

### e) Gravura e o Desenho

O desenho, ou a gravura, refere-se a figura reproduzida no selo e que reflete a razão ou tema ao qual este é dedicado.

Também aqui, variedades podem ser detectadas, em razão de falhas no processo de impressão ou presentes nas pranchas/chapas, seja no momento de sua confecção ou de retoques que se fazem necessários. O desgaste natural das matrizes, no processo de produção dos selos, pode também resultar em variedades, mormente no caso dos selos ordinários, sujeitos a sucessivas tiragens,

As pequenas variedades, pouco visíveis, tão preciosas, em estudo operacionalizados numa coleção clássica (presenças de pontos, por exemplo), podem ser perfeitamente descartadas numa coleção temática, de modo a não se comprometer o desenvolvimento. No caso de variedades importantes e conhecidas, detectadas muitas vezes sobre selos modernos, a inclusão é imprescindível <sup>35</sup>.

Troyer exemplifica que:

*“... existem por vezes variedades interessantes tais como, por exemplo, numa coleção sobre pintura o São Martinho de Antônio Van Diyck numa execução linhada (tipo d, Contald) ou unida (tipo e, Lemaire), Bélgica Yv. n.º 84 e 88. Para uma coleção de 'A primeira guerra mundial' será um complemento apreciado do '5 Frank', um selo que reproduz o rei Alberto, decorando a bandeira do 7º regimento de linha.”* <sup>36</sup>

### f) O Denteado

Os primeiros selos não tinham denteado ou picotagem. Para separá-los uns dos outros era necessário cortá-los por meio de tesouras. Muito rapidamente buscou-se um meio prático para resolver tal problema. Depois de diversos ensaios (tais como a linha em ponteadado ou a linha zig zag <sup>37</sup>), o denteado foi inventado em 1845 pelo irlandês Henry Archer. Os primeiros selos denteados foram utilizados pela Grã Bretanha, em 28 de janeiro de 1854..

Em Portugal, apenas no ano de 1867, foram postas á venda as primeiras folhas perfuradas .

Ao ser separado um selo da folha, denominou-se então de "denteado" o bordo dos selos.

Mas nem todos os denteados são iguais. De acordo com o país, ano ou a emissão, o número das perfurações numa dada distância é diferente, existindo <sup>38</sup> até casos em que um mesmo selo têm os denteados diferentes em cada lado, ou somente à esquerda e direita do selo. Daí a importância do estudo do denteado para a identificação dos selos <sup>39</sup>.

35 Neste sentido Frans de Troyer, Op. Cit., p. 69.

36 Op. Cit., p. 69.

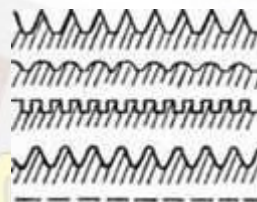
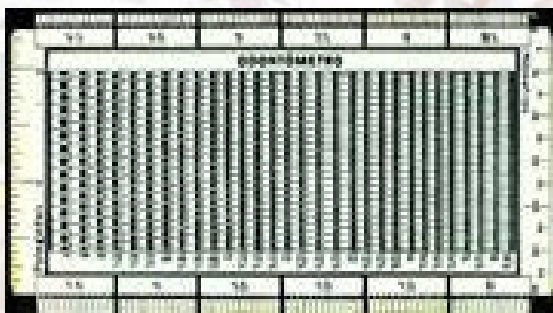
37 " ... algumas nações adoptaram um processo de "vincar" as margens dos selos, que também não provou grande eficiência." (in Carlos Kullberg, Selos de Portugal - Álbum I (1853 / 1910), Edições Húmus, 2003, p. 13)

38 "Em 1866 adquiriu a Casa da Moeda, uma destas máquinas, que a partir de Fevereiro de 1867, passou a ser utilizada no denteado (12,5), dos selos então em circulação (D. Luiz I emissão de 1866/67), dando assim origem a uma nova série." (in Carlos Kullberg, Op. Cit., p. 13)

39 "O mesmo selo pode existir com denteados diversos, o que pode provocar uma diferença de valor considerável." (in

Os denteados mais correntes são os:

- **de linha:** que utiliza-se de um picote em linha;
- **de pente:** pode utilizar-se simultaneamente, do denteado anterior e de um ou mais picotes em perpendicular, fazendo assim o denteado em três dos lados do selo e
- **de grade:** o mais completo, pois perfura toda a folha numa só descida, utilizando para tal de uma estrutura cortante quadrangular.



O francês Augusto Legrand idealizou um sistema para medir as perfurações, chamado odontômetro, que consiste em determinar o número dos dentes que há em dois centímetros. Os catálogos apresentam informações acerca da picotagem das emissões. Quando se indica somente um número é porque o denteado é igual em ambos os lados. Se, por exemplo a expressão for de 13 x 12 indica que tem 13 perfurações no sentido horizontal (embaixo e em cima) e 12 no sentido vertical (à esquerda e à direita).

No que concerne a importância temática de apresentar variações acerca deste item, Troyer observa:

*“A série Montserrat da Espanha de 1931 foi emitida com um denteado de 11 e de 14. A cabeça de Mercúrio na Grécia (útil para um coleção de Símbolos de Correios, e para a Literatura) emitida em 1886- 88 existe com um denteado 11 e parcialmente 13 ½. Encontra-se igualmente uma interessante diferença de denteado nos selos consagrados a de Vinci e de S. Francisco, Itália, Yv. n.º 626 e 190.*

*Ainda mais interessantes são os selos não denteados de um ou de dois lados ou os selos acidentalmente não denteados, porque a folha inteira ou uma parte escapou ao denteado.”*<sup>40</sup>

### g) Do Formato e das Dimensões do Selo

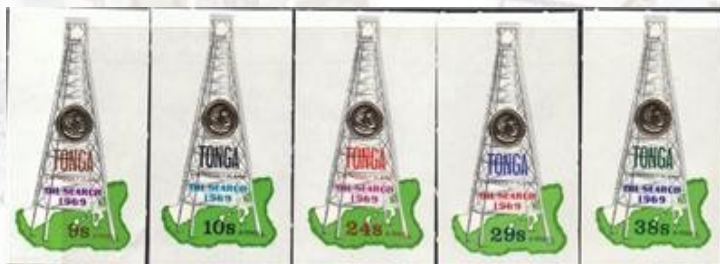
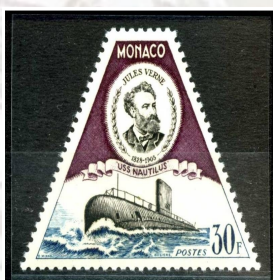
A dimensão dos selos é indicada em milímetros. O primeiro número refere-se à dimensão horizontal. Os formatos mais conhecidos são: quadrados, retangulares, horizontais e verticais.

Devido às imensas variedades existentes, e numa tão ampla escala extensiva dos tamanhos, seria quase impossível poder detalhar todas as suas medidas. Neste sentido, nenhum governo estabeleceu uma regra fixa, adotando que as dimensões sejam as mais apropriadas ao uso e às aplicações dos sistemas de franquias, para um melhor serviço do correio postal.

Com exceção dos formatos mencionados, e que nós poderíamos descrever como normais ou comuns, existem uma infinidade de selos cujas formas são trabalho de uma imaginação muito peculiar, temos assim: selos sextavados, redondos, triangulares, em forma de banana, de coração, de torres de perfuração de petróleo, de uma estrela de Davi, além de outros formatos bem irregulares.

Frans de Troyer, Op. Cit., p. 69)

40 In Op. Cit., p. 69/70.



#### h) Valor Facial

O valor facial é o preço da aquisição do selo durante o período de sua validade postal para franquia da correspondência. Mediante acordos internacionais, o valor nominal impresso na face do selo, terá que ser expresso em números árabes (1 Euro, 1 Libra, 1 dólar, 1 Real). Nalguns países emite-se selos sem valor facial específico, distinguindo-se por uma letra (A,B,C,...) para identificação da tarifa; são usados habitualmente nas mudanças da tarifa. O Brasil emitiu, nos últimos tempos, selos sem valor, mas com a indicação, por exemplo “primeiro porte comercial”.

#### i) Legenda dos Selos

Em breves palavras, fornece-nos uma explicação do tema principal do selo.

Na parte inferior do mesmo consta uma indicação de quem desenhou a gravura. Atualmente inclui também o ano da emissão, bem como, nome do país emissor.

### 4.3) Dos Documentos Filatélicos

#### 4.3.1) Introdução

Os documentos filatélicos, no sentido mais estrito do termo, não são mais do que os selos considerados do ponto de vista da sua utilização, isto é, sobrescritos ou postais munidos dum selo, trazendo características da sua transmissão pelos serviços postais (postalização), tais como, carimbos ou marcas postais, bem como, a indicação do tipo serviço a que foram submetidos (para avião, registrado, expresso, AR, MP, ...).

Mas filatelia não está limitada à época do selo. Como é de conhecimento geral, já existiam serviços postais e cartas muito antes da emissão do primeiro selo postal, estamos nos referindo aos pré-

filatélicos. Por outro lado, mesmo atualmente, durante a época do selo, cartas não franqueadas são ainda expedidas, no caso de beneficiários de franquia postal: militares, organismos oficiais, ... Desta feita, muito mais exato, seria o emprego da terminação: documentos postais. Todavia a prática consolidou a primeira terminologia.

Independentemente da nomenclatura, a importância destes documentos é de suma importância numa coleção temática.

Como bem lembra o mestre Frans de Troyer:

*“Muitas marcas postais são ilustradas e a sua ilustração convém portanto inteiramente, à coleção, sobretudo se esta ilustração ou esse texto não figura no selo.*

*Em certos casos, o significado dos outros documentos, sobretudo os mais antigos, podem contribuir para o desenvolvimento do tema, enquanto que a sua raridade é de natureza a realçar a importância filatélica da coleção.*

*A grande variedade desses documentos permite ao colecionador fazer prova dos seus conhecimentos filatélicos, sobretudo porque certos domínios restam assaz fechados, visto que eles não são tratados em nenhum catálogo nem mencionados ou explicados em revistas especializadas correntes. Por outro lado, esta alternância de selos e de tantos outros gêneros de documentos, faz viver a nossa coleção e suscita permanentemente o interesse dos visitantes.*

*Um documento filatélico é mais difícil de encontrar que um selo. Um vez que de há muito tempo, o serviço das novidades permite-nos assegurar e obter os selos ligados ao nosso assunto, o problema será encontrar as obliterações adequadas em tempo útil. As revistas filatélicas fazem-nos conhecer com antecedência os selos que vão aparecer e que se manterão em circulação durante um certo tempo; mas poucas Administrações postais emitem informações sobre as obliterações, e se esta informação atinge o colecionador, será ainda obrigado a escrever pessoalmente a correspondentes ou Administrações de países estrangeiros. Sucede que o período já expirou e que ele pode unicamente obter a obliteração desejada sobre um F.D.C. Ilustrado. O correio belga edita avisos muito claros e ilustrados sobre as obliterações especiais (os postais verdes) mas não faz menção das flâmulas. Em França e em Inglaterra, a informação fornecida menciona estas flâmulas, mas ignora muitas vezes o carimbo datador especial utilizado no primeiro dia de emissão.”<sup>41</sup>*

Logo adiante, embasado em comentário oficial da F.I.P., observa:

*“... 'A presença de todos os gêneros de elementos filatélicos é a consequência do trabalho essencial da pesquisa filatélica. Uma coleção que reúne unicamente os selos e documentos filatélicos recentes e fáceis de encontrar, prova uma pesquisa incompleta e pouco profunda. Numa coleção temática, necessário se torna que a incorporação de toda a série de elementos filatélicos não venha entrar o desenvolvimento lógico e harmonioso do tema'.”<sup>42</sup>*

41 in Op. Cit., p. 77/78.

42 in Op. Cit., p. 78.

A análise dos diversos tipos de documentos filatélicos será feita doravante.

### 4.3.2) Das Marcas Postais e das Obliteraões

Como narra Troyer:

*“Até o final da Idade Média, os sobrescritos não traziam marcas indicando o lugar ou a data. Normalmente, não era indicado mesmo o porte, dado que esses subscritos eram distribuídos pelos correios ao serviço de organismos oficiais ou religiosos ou mesmo de personagens privadas.*

*Mais tarde, foi feito uso de menções escritas indicando o lugar de origem e na segunda metade do 18º século, foram utilizados carimbos que se chamam 'griffes', chancelas.*

*(...) Aquando do aparecimento do primeiro selo postal, pensou-se imediatamente no meio de impedir que o selo não fosse retirado e utilizado uma segunda vez. Nasceram obliterações que tiveram formas diversas: barras, pontos, círculos etc. Em geral elas foram muito carregadas de maneira a não poderem ser apagadas.*

*A indicação propriamente dita de lugar e da data de expedição foi aposta sobre a carta por meio doutro carimbo.”* <sup>43</sup>

Conceitualmente, segundo definição de Pereira & César, obliteração é:

*“um instrumento utilizado para imprimir sobre o selo, geralmente, o local e a data da aplicação, inutilizando-o para nova franquia.”* <sup>44</sup>

### 4.3.3) Da Classificação das Obliteraões

Segundo nos ensina Raymundo Galvão de Queirós <sup>45</sup> existem dois tipos principais de carimbos:

- os **obliteradores** que tem por função cancelar o selo e
- os **não obliteradores (ou complementares)** que tem por única finalidade marcar a correspondência, sem função obliteradora.

Os carimbos podem ser classificados ainda quanto ao meio de aplicação. Com base nesse critério podem ser manuais ou mecânicos.

### 4.3.4) Carimbos Anuladores e Datadores

Com o advento do selo postal, em 1840, a necessidade de se cancelar o selo para se evitar a sua eventual reutilização tornou-se fundamental.

No início os carimbos eram mudos, apenas anuladores de selo e aos poucos foram evoluindo até assumirem a forma geralmente redonda e as funções de carimbo datador, com legendas onde indicavam o local de origem da missiva, além de manterem sua função original (anulatória). Atualmente, dependendo do país foram adicionadas informações tais como: hora da expedição, nome da agência de postagem, bem como, o código postal da cidade em que a carta foi remetida.

43 in Op. Cit., p. 79.

44 in Manual de Filatelia

45 in Introdução ao Estudo da Filatelia



Estes carimbos datadores comuns, em regra, não apresentam normalmente interesse em sede de uma coleção temática<sup>46</sup>.

Existem porém, inúmeras agências postais, pelo mundo afora, funcionando dentro de grandes empresas, centrais nucleares e aí poderemos encontrar referências para empregá-los numa coleção temática. Na toponímia também poderemos encontrar ganchos temáticos para eles. Vejamos na gravuras acima alguns exemplos.

No caso brasileiro, o código de Endereçamento Postal (CEP) nos dá a relação de todas as agências postais de cidades do país, possibilitando uma completa visão sobre o material disponível no que concerne os carimbos ordinários. Numa singela pesquisa, encontraremos agências com nomes de personagens famosos, acidentes geográficos, nomes históricos, além de diversos outros termos com possível aplicação temática.

É preciso porém não abusar desta utilização e analisar cada caso com o devido critério para não se incorrer em documentação filatélica duvidosa e passível de críticas. Vale a lição de Troyer:

*“Por vezes, abusa-se do carimbo que é utilizado de qualquer maneira, porque se lhe dá um significado que ele não tem. Não convém utilizar um carimbo datador de Rhondorf de 19.4.1969, para indicar que Konrad Adenauer aí morreu nesse dia.”<sup>47</sup>*

Quando de sua utilização, em encontrando algum que tenha pertinência com nosso tema, esta pode

46 Neste sentido Frans de Troyer, Op. Cit., p. 79.

47 in Op. Cit., p. 79/80.

ser completa<sup>48</sup>, isto é sobre o selo e envelope ou incompleta, sob a forma de fragmento. Na verdade os carimbos modernos, dado a sua grande facilidade de obtenção, não apresentam diferença, se encontrados sobre envelope ou fragmento. Obviamente, os antigos são mais interessantes e valorizados se completos. Vale assim a regra: de uma maneira geral, um documento completo aumenta, sem dúvida, o valor temático da obliteração.

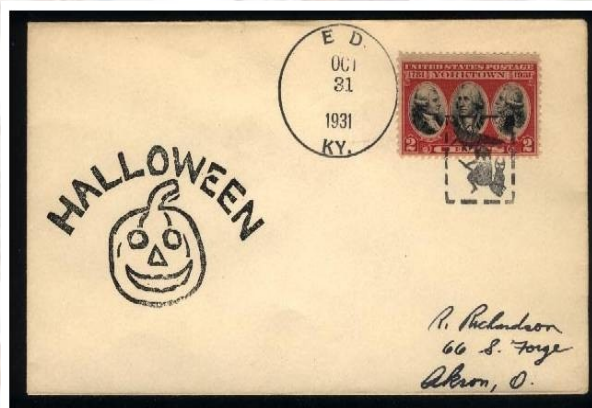
Há, ainda, os carimbos ordinários “especiais”, como se poderiam classificar os de correios ambulante, marítimo, fluvial, militar, e estradas de ferro, etc. No âmbito nacional, temos os raros e pouco conhecidos carimbos fluviais do Rio Grande do Sul.

#### 4.3.5) Carimbos ou Anulações de Fantasia (Fancy Cancel)

Nos primórdios da filatelia (no período clássico), os carimbos apresentavam-se de várias formas (pontos, barras, círculos, etc.) visando sempre cobrir boa parte da superfície dos selos no firme propósito de inutilizá-lo. São os chamados carimbos mudos.



Atualmente, os filatelistas temáticos, conseguem garimpar, como verdadeiros ourives, magnífico material filatélico no que concerne as estas obliterações. Por volta dos anos 1850 e mesmo mais tarde, era usual nos Estados Unidos que os cobradores “cortassem” um carimbo a partir de um pedaço de madeira, ou mesmo de uma batata. A ilustração era fruto da inspiração do cobrador ou adaptada a um certo acontecimento.



48 “Um subscrito é uma carta provida de um selo, que convém ao nosso tema e anulado unicamente por meio de um carimbo de data normal. Em caso de força maior podem figurar outras indicações sobre o envelope tais como por exemplo; 'por avião', 'registrado', impresso', um carimbo de chegada etc. Um tal sobrescrito é portanto inteiramente filatélico, ele prova que o selo cumpriu a sua função. É fácil franquear uma carta ou de a fazer franquear num outro país, e de a fazer expedir para si próprio ou para um amigo. Estas cartas não constituem senão uma 'repetição' do selo já na coleção e não têm interesse de maior. Mas a questão é completamente diferente se se trata de cartas datando de há quarenta ou cinquenta anos, que são difíceis de encontrar sobretudo se se trata de cartas com a franquia exata (porque houve sempre colecionadores que trocavam cartas trazendo selos recentemente emitidos). Um colecionador conhecido queria especializar-se nas 5 séries que a Bélgica emitiu a favor da Abadia de Orval. Estas séries situam-se entre 1928 e 1943. Até hoje, não se conseguiu encontrar metade desses selos sobre cartas verdadeiramente circuladas. É por conseqüência evidente que estas cartas são mais raras que as obliterações de Orval utilizadas em 1971. Um sobrescrito encontrará portanto um lugar na coleção se ele corresponde a um assunto para o qual não existam senão poucas ou nenhuma obliterações especiais, ou se se trata de um carimbo determinado que não se encontra freqüentemente sobre uma carta.” (Frans de Troyer, Op. Cit., p. 85)

Assim nós encontramos os carimbos fantasia da cidade de Waterbury, localizado no Estado de Connecticut, nos EUA, que figuram entre os mais desejados e conhecidos da história postal americana. Entre 1865 e 1886 um certo John W. Hill, que era o agente postal da cidade, utilizando todo o seu talento e imaginação criou uma série de carimbos mudos com as mais diversas figuras, e que portanto tem serventia em variados temas. Assim nós encontramos carimbos em forma de: cavalo, lira, caveira, estrela, galinha correndo, botina, abóbora, abelha, coração com flecha, dentre outros.

Até o início do século XX alguns agentes postais americanos ainda utilizavam carimbos com desenhos relativos aos nomes de suas cidades, até que o correio americano regulamentou o assunto, proibindo tal prática.

Como lembra Troyer:

*“Pode-se encontrar um grande número de ilustrações 'temáticas' desta espécie. Um dos documentos mais magníficos, para uma coleção de Natal, é um sobrescrito expedido de Cantão, no dia 25 de dezembro de 1857, cujo selo é obliterado com uma árvore de Natal, bem visível.*

*Encontramos igualmente nos Estados da Igreja oblitterações em forma de Cruz inclinada, chamada em filatelia de Cruz de Santo André e que de uma maneira especial ilustram a vida do Apóstolo André.”* <sup>49</sup>

No Brasil, compulsando o catálogo de carimbos do império, podemos ver abelhas, que são deveras significativos para as temáticas insetos e animais.

#### 4.3.6) Carimbos Comemorativos ou Especiais

Tal qual o objetivo único do selo não foi somente o de franquear uma correspondência, mas também lançar uma ideia, a obliteração recebeu da mesma forma uma função secundária, ao lado da principal (anular o selo). Assim, os carimbos também, passaram a anunciar acontecimentos especiais, fazer publicidade das curiosidades dum país, divulgar os produtos nacionais, anunciar o lançamento de um novo selo postal, entre outros. Para tanto, adicionou-se ao mesmo uma ilustração ou um texto, ou ambos, e assim veio a lume os carimbos comemorativos ou especiais.

O primeiro carimbo comemorativo apareceu em 1904, em Curitiba, durante a "Exposição do Paraná", evento que comemorou os 50 anos da emancipação política do Estado.

Atualmente, em quase todas as partes, o número de carimbos comemorativos utilizados é muito mais elevado do que o número de emissões postais.



Assim como ocorre com os selos, os motivos constantes dos carimbos, podem também, ilustrar convenientemente nosso tema.

<sup>49</sup> in Op. Cit., p. 80.



Os carimbos ilustrados mais difundidos são os **carimbos de primeiro dia de circulação** (First Day of Issue, Die Emissionis, Premier Jour D'Emission) . Ou seja, os carimbos emitidos, por quase todos os países do mundo, para assinalar o marco inicial da circulação de um novo selo postal. Neste caso, o carimbo tem um ilustração e texto ligados intimamente com o motivo do selo. Em alguns países, para cada selo emitido, com é o caso da Bélgica, são lançados três a cinco destes carimbos <sup>50</sup>.

Por ocasião duma comoração ou de um acontecimento festivo determinado, tais como, registrar uma exposição filatélica, comemorar datas nacionais, centenários de nascimento ou morte de personagens históricas, faz-se igualmente uso de carimbos especiais.

Faz-se igualmente o emprego destes com objetivos publicitários. Assim, durante certo período, um carimbo especial é utilizado numa cidade ou região para chamar a atenção acerca de curiosidades turísticas, realização de feiras agropecuárias ou industrias ou mesmo eventos culturais, o que permite igualmente encontrar um grande número de dados, assim documentados, para a filatelia temática. Contudo, na maior parte dos lugares, estes carimbos foram sendo substituídos, em razão das facilidades, pelas flâmulas.

O colecionador deve priorizar sua escolha no sentido de obtê-los sobre cartas efetivamente circuladas.

No que tange a forma como devem ser apresentado numa coleção, cabe observar:

*“Contudo, uma obliteração existente sobre uma carta que ocupe bastante espaço, poderá levar certos colecionadores a recortá-la (...) .*

*Dessa maneira, os colecionadores podem arrumar mais selos e obliterações sobre uma mesma folha.*

*O recorte de um verdadeiro sobrescrito trazendo um carimbo especial constitui em minha opinião uma espécie de mutilação. O que resta perdeu a maior parte do seu valor e de sua utilização postal. O endereço e provavelmente outras indicações postais são irremediavelmente perdidas. A outra parte é um bocado de papel, provido de um selo e de uma obliteração que deixa planar a dúvida sobre se provem de um F.D.C. que não circulou ou de uma obliteração de favor aposta sobre um selo cujo valor de franquia não corresponde sequer ao porte mínimo.*

*É evidente que a filatelia não está ligada ao valor das peças expostas. Todavia, as vendas públicas de selos já nos demonstraram que um selo sobre um fragmento de carta não obtêm a terça parte do preço desse mesmo selo figurando sobre um sobrescrito completo.*

*Mas pode suceder haver razões para recortar uma obliteração com o selo. Os motivos essenciais são: a disposição da folha e a falta de espaço. Sucede que um fragmento convém melhor para a disposição.*

*Tal não pode apesar de tudo ser uma razão válida para recortar um sobrescrito precioso: faça-mo-lo unicamente se se trata de obliterações modernas.*

*Um outro motivo válido reside no fato que para um assunto determinado existem tantas obliterações que se precisariam numerosas folhas para mostrá-la todas sobre cartas completas.*

*Todavia, será que é realmente necessário mostrar todas estas obliterações que, se bem que não sendo inteiramente idênticas, pertençam contudo ao mesmo motivo? Não seria melhor proceder a uma seleção e não será certo que uma bela carta completa, acompanhada de alguns selos, faria mais*

50 Os carimbos de primeiro dia de circulação, quando não ilustrados, não devem ser utilizados tematicamente, pois nada acrescentam às coleções temáticas.

efeito que esses mesmos selos, seguidos de alguns fragmentos?”<sup>51</sup>

Não bastasse os argumentos carreados anteriormente, cabe afirmar que face o grande volume de material temático disponível, os fragmentos de carimbos comemorativos, constantes em números significativo, acabem puxando a coleção para baixo, no que pertine sua análise em exposições competitivas. Sua inclusão deve ser feita com parcimônia, pois não indicam postalização e são, em regra, fáceis de encontrar.

Devem ser descartados peremptoriamente, não admitindo ressalvas, de nossas coleções os carimbos “em branco”, bem como, os “carimbos de favor”.

Os **carimbos “em branco”** são carimbos aplicados sobre um papel, recortados e assim apresentados nas coleções. Devido ao fato de que os carimbos tem por finalidade obliterar os selos e em branco não cumpriam esta missão (uma verdadeira *contradictio in terminis*), não se concebe a sua utilização, por constituir-se em algo nulo e sem valor. Estes, até certo tempo atrás, eram aceitos e largamente utilizados em muitas coleções, mormente na Alemanha<sup>52</sup>. Foram banidos no decurso da reunião da comissão Temática da F.I.P., havida em Munique em 18 de maio de 1973, por maioria de votos.

Os **carimbos de favor** são aqueles aplicados geralmente sobre selos de valor facial inferior ao do porte normal da carta. Visto que as tarifas são insuficientes, tem muito pouco valor sob o ponto de vista da filatelia temática. Em alguns países os correios proíbem que se carimbe peças com porte inferior ao menor porte em vigor. Uma medida salutar!

#### 4.3.7) Das Flâmulas



Fruto da mecanização, as flâmulas surgiram ao final do século XIX, de modo a submeter a correspondência ordinária à obliteração mecânica operacionalizada em velocidades maiores. Estas podem ou não apresentar-se com legenda publicitária, legenda esta, por vezes, ricas em conteúdo temático.

As máquinas empregadas são providas de um pequeno rolo sobre o qual está incrustado um carimbo datador. Para aumentar as chances de que todos os selos afixados no envelope sejam devidamente obliterados, adiciona-se-lhe um carimbo com alguns centímetros, composto usualmente de linhas onduladas ou traços. Tal como ocorre com carimbo datador comum, que muitas vezes é substituído por um carimbo com motivo, estas linhas ou traços são usualmente substituídas por uma ilustração acompanhada ou não de texto. Dado que estes rolos devem ser utilizados durante um período considerável, devido ao seu custo, acabam sendo empregados para anunciar eventos ou exposições, sugerir o uso do código postal, estimular a prevenção de doenças, comemorar datas históricas, anunciar festivais, fazer referências as ações da Cruz Vermelha ou a da UNICEF, sugerir o uso racional de energia, bem como realizar propagandas turísticas. Como lembra o mestre belga:

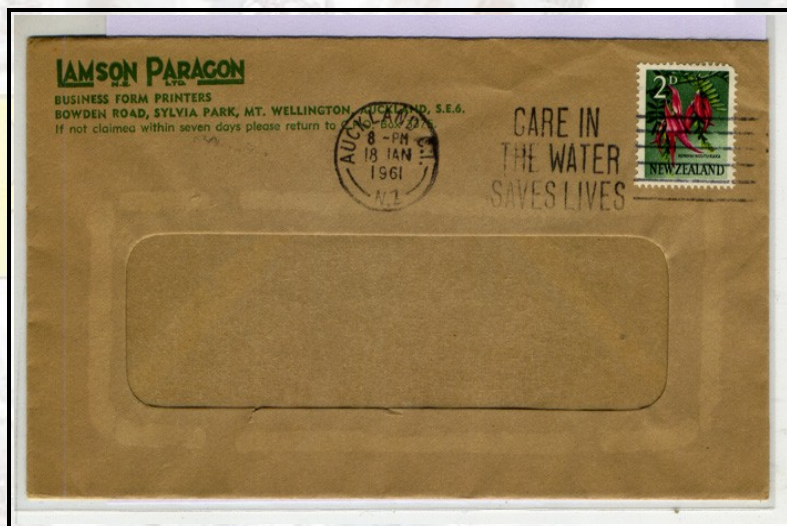
51 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 85 “usque” 87.

52 Os que defendiam seu emprego se estribavam em duas razões: a impressão é mais clara do que a aposta sobre um selo e o motivo do selo, por vezes, não concordava com o motivo do carimbo.

“De entre todas estas ilustrações e textos, nós encontramos por vezes uma peça inesperada que preenche uma lacuna; notas e instrumentos musicais, catedrais e castelos, o mar e o sol, o diamante e o têxtil, um galo que canta, um elefante (...), tudo o que poderíamos desejar.

(...)

É preciso procurar entre milhares de sobrescritos, mas o resultado vale a pena: uma só destas flâmulas pode animar toda uma folha. É desejável que as flâmulas de ilustração idêntica e que difere unicamente no lugar e data existente na coroa, sejam incorporadas uma só vez na coleção.”<sup>53</sup>



Estes carimbos mecânico são chamados de flâmulas, vez que eles têm sempre um enquadramento estreito, no dizer de Troyer<sup>54</sup>.

Devido a esta forma, auxiliam significativamente no momento da montagem.

Nas coleções estes materiais podem ser exibidos, mediante fragmentos bem refilados, desde que preservado o carimbo datador, o selo e a ilustração, sempre com uma generosa margem nos quatro cantos. As montagens monótonas devem porém ser evitadas, de forma que tenhamos inúmeras folhas compostas unicamente por este item. O uso de flâmulas com outros tipos de peças ou a alternância de flâmulas, em subscrito (envelope completo) com fragmentos, podem contribuir para uma montagem menos enfadonha.

Assim, certos tipos de coleção (turismo, bancos), que desfrutam de abundante material, devem portanto limitar o seu uso para não se exagerar na utilização de um só tipo de artigo filatélico.

As mais famosas flâmulas são de procedência francesa, que existem aos milhares, abordando todos os temas e subtemas imaginados.

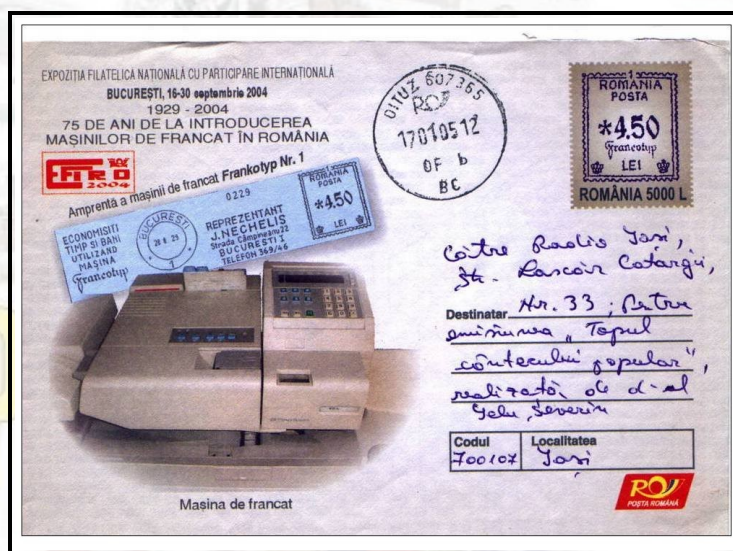
#### 4.3.8) Das Franquias Mecânicas



53 in Op. Cit., p. 82/83.

54 in Op. Cit., p. 82.

Franquias mecânicas são impressos que as agências de correios utilizam, no porteamento de correspondências, em substituição ao selo postal. Foram autorizadas pela UPU, em 1920, para utilização na correspondência internacional.



A franquia mecânica tem como finalidade precípua a simplificação do trabalho do correio, evitando uma exagerada perda de tempo nas tarefas de colagem e anulação dos selos.

As máquinas de franquear estão disponíveis nas agências do próprio correio ou podem ser autorizadas a funcionar nas dependências do cliente (firmas, organismos e instituições públicas ou privadas), sendo devidamente controladas pelas administrações postais<sup>55</sup>, mas em ambas os casos são oficiais e igualmente válidas filatelicamente falando. Com lembra Troyer:

*“Uma parte desses carimbos é portanto absolutamente oficial: o valor e o selo datador. Mas isso não nos interessa. A outra parte, a publicidade, reveste um caráter privado, porque é pedido pela firma, mas igualmente oficial porque é apostado por uma máquina de franquiar oficial, e unicamente depois da autorização do correio. Estes carimbos pertencem portanto aos documentos postais (num sentido mais amplo, aos documentos filatéticos).”<sup>56</sup>*

Em geral, estas máquinas franqueadoras imprimem na cor vermelha (existem equipamentos que operam em outras cores: preto, verde e até bicolor), um quadro com os algarismos de valor variável (de acordo com o porte devido), o nome do país e a data de expedição.

As franquias podem ou não ter sua parte lateral esquerda utilizada para fins publicitários ou comemorativos (texto ou ilustração), divulgando atividades ou produtos, já que esta utilização, permitida pelos correios, é gratuita, sendo apenas regulamentada. As próprias administrações postais, por vezes, utilizam-se deste elemento na divulgação de suas próprias atividades.

Todos os temas têm suas franquias pertinentes, devido à difusão destas máquinas entre as grandes entidades (presentes em diversos setores): bancos, multinacionais, seguradoras, organizações culturais ou religiosas, companhias aéreas e de navegação, bem como órgão do governo e organismos internacionais.

Não existe uma catalogação precisa, pois as administrações postais não têm o hábito de divulgar as

<sup>55</sup> Elas são auferidas e lacradas pelos correios e em momentos (fixados contratualmente) o montante apurado deve ser pago pela empresa contratante diretamente aos correios.

<sup>56</sup> in Op. Cit., p. 83.

autorizações de utilização destas máquinas, entretanto, resenhas por temas, são elaboradas e publicadas em algumas revistas temáticas. Acabamos conseguindo atualmente, boas peças em leilões internacionais e até mesmo, na internet (e-bay e Delcampe).



A mais famosa franquia brasileira é a do Banco Germânico, que em 1935, aplicou uma publicidade alusiva aos jogos Olímpicos de Berlim.

As franquias de valor 0,00 não são aceitas filatelicamente por não terem valor de porte, sendo notadamente de favor .

As provas ou mostras de franquias, entretanto, poderão ser muito úteis ao desenvolvimento de nossa temática, neste caso sendo admitidas com o valor 0,00.<sup>57</sup>

Nas coleções estes materiais podem ser apresentados, mediante fragmentos, desde que preservado o carimbo onde esta expresso o valor do porte pago, a data e a ilustração, também com uma generosa margem nos quatro cantos. Franquias com margens muito curtas devem ser substituídas. A inclusão da franquia, sobre a totalidade do envelope, não é algo descartado, mas considerando que muitas vezes são impressas sobre envelopes de janela transparente, sem qualquer outro adereço filatélico, em nome do melhor aproveitamento do espaço, trata-se de algo recomendável. A montagens monótonas devem ser evitadas e por elucidativos colacionamos os seguintes exemplos:

*“Numa coleção sobre 'navegação fluvial' figuravam tantos carimbos vermelhos, provenientes das diversas sociedades armadoras situadas ao longo do Reno, que esta coleção não tinha já o aspecto duma coleção temática; (...)*

*Uma das partes de uma coleção sobre a Bíblia, nomeadamente 'a propaganda da Bíblia' deixava uma má impressão, dado que em dois quadros (...) eram unicamente mostrados carimbos de máquinas de franquiar, carimbos todavia muito raros na sua maior parte.”<sup>58</sup>*

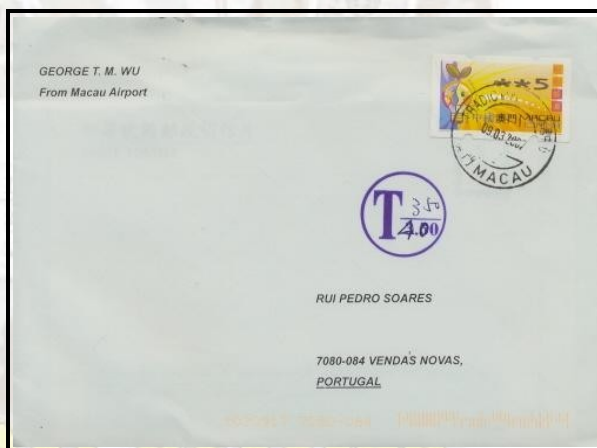
Por óbvio, franquias encontradas em envelopes sujeitos a algum encaminhamento especial devem ser preservados na totalidade (não devem ser refiladas).

#### 4.3.9) Dos Carimbos Complementares

Tratam-se de carimbos não obliteradores, presentes sobre certos subscritos, nunca sobre o selo. Muitas vezes estes carimbos são de cor violeta, negra ou vermelha, servindo para diversos propósitos, destacando-se os:

<sup>57</sup> Não confundir com as franquias de valor 0,00, vez que as provas apresentam, em seu corpo, termos que as caracterizam como tal.

<sup>58</sup> In Frans de Troyer, Op. Cit., p. 87.



- **Carimbos de serviço:** carimbos destinados a identificar a correspondência como sujeita a um serviço ou situação especial, por exemplo: carta registrada, enviada via aérea, devolvida, expressa, com endereço desconhecido, postada depois da hora (DH)<sup>59</sup>, com aviso de recebimento (AR), mediante mão própria (MP), taxada (T)<sup>60</sup>, impresso ou na identificação de um posto de correio temporário ou ambulante.



- **Carimbos especiais:** utilizados, somente, em determinadas circunstâncias, para registrar na correspondência determinado fato: “salva de incêndio”, “recuperada de roubo”, “correspondência avariada no transporte”, terremoto (região terremoteada - earthquake), ...

- **Carimbos de propaganda:** muito comuns em determinadas administrações postais, visando anunciar e propagar um evento ou uma data especial que será festejada muito brevemente. Entre nós, por exemplo, a ECT para comemorar o Dia das Comunicações, utilizou-se de um carimbo promocional, sobre as correspondências que lhe foram confiados. Eram carimbos interessantes, como os seguintes dizeres: “Dia das Comunicações ... Este é um país que vai pra frente ... Unindo mais o Brasil” (1976), “Dia das Comunicações ... O Brasil mais perto de você”(1979), “Dia das Comunicações ... Desenvolvimento integrando o progresso” (1979) e “Dia das Comunicações ... Diálogo para o progresso” (1980)<sup>61</sup>. Temos o emprego de tais carimbos ainda para referenciar a “Campanha da Fraternidade” e a “Semana da Pátria” com o 'slogan' tão difundido na época: “O Brasil é feito por nós” (1977).

59 Carimbo destinado a marcar a correspondência postada após o fechamento das malas postais da agência e que seguirão viagem (até o seu destino) somente no dia seguinte.

60 Para tanto muitas administrações postais chegaram a emitir Selos de Taxa Devida. Segundo o catálogo RHM: “... é um selo que, aplicado na correspondência circulada, indicava o valor que era pago pelo DESTINATÁRIO para poder retirar a missiva dos Correios, quando o REMETENTE, por qualquer razão, não aplicava selo algum ou sub-franqueava a correspondência (porte inferior ao necessário para a cobertura do percurso, registro, aviso de recebimento, etc.) (Op. Cit., p. 92)

61 in Boletim Divulgando ..., Catanduva, ano X, n.º 113 e 114, 20 de junho de 1986.

- **Carimbos militares:** utilizados pelos serviços de comunicação das Forças Armadas, quando em operações de guerra. Indicativos das APOs.



- **Carimbos de censura:** usados, também, tanto em ocasiões de guerra como em situações de anormalidade institucional, para indicar que a correspondência foi submetida a atos de censura. Alguns censuradores, mormente durante a Segunda Guerra Mundial, nos campos de concentração, utilizavam-se de marcas censuratórias temáticas (abordaremos posteriormente estas marcas), indicativas de sua ação.

Lembramos porém, que quaisquer carimbos constantes de um envelope, de natureza não postais (privados), são sumariamente rejeitados, não tendo portanto lugar em nossas coleções, dado sua própria origem. Todavia, os de origem postal, enumerados anteriormente, são plenamente aceitos em nossos trabalhos. Assim Troyer observa que:

*“ Estes carimbos colocam a filatelia temática diante de sérios problemas, (...), dado que todos os carimbos complementares não podem ser tomados em consideração da mesma maneira. Por esta razão, eu ponho simplesmente o problema fazendo algumas sugestões visando a uma solução possível. O problema é muito sério: ou bem estes carimbos complementares foram apostos pelo 'particular' e por consequência eles não podem servir como prova no nosso tema, ou bem eles foram apostos pelo correio e neste caso tratam-se de documentos postais válidos para o nosso tema. A solução teórica do problema, parece simples, mas não o é na prática.*

*Em geral, duvida-se se estes carimbos são de origem postal ou não. Cada um destes carimbos será então escrupulosamente controlado afim de se saber se eles foram apostos pelo serviço postal ou não. A título de exemplo no posto do correio 'automóvel' de Banneux, um lugar de peregrinação da Santa Virgem, o carimbo complementar utilizado é certamente postal, tendo sido provado através de um inquérito no correio.*

*Ao contrário, um segundo exemplo põe um problema. Trata-se de um carimbo de barco. A questão deve ser posta para saber se o carimbo complementar reproduzindo o barco foi apostado no correio de bordo do barco ou se pelo contrário, apostado antes e sobre todos os envelopes a expedir. Neste último caso, o carimbo complementar não passa de um cliché sobreimpresso sem nenhum valor posta.”*<sup>62</sup>

Desta feita, na pesquisa filatélica, faz necessário tomar o maior cuidado, dedicando grande atenção,

62 In Op. Cit., p. 84.

no sentido de se confirmar a sua real origem postal, ainda mais considerando que os regulamentos variam de país para país.

#### 4.3.10) Do FDC

Os FDC são sobrescritos ilustrados, confeccionados pelas administrações postais ou por particulares, especificamente para aí se colar um selo, série de selos ou bloco, obliterado por ocasião do primeiro dia de sua emissão, com um carimbo pertinente.

São frequentemente designados por FDC devido à generalização da expressão inglesa: "First Day Cover".

Os franceses os denominam: "Premier Jour D'Emission".

O primeiro FDC referenciado no catálogo de selos portugueses, por exemplo, data de 20 de Dezembro de 1949, acompanhando a série comemorativa do 16º Congresso Internacional de História da Arte.

Os FDC têm grande popularidade. Frequentemente são belas peças artísticas e alguns de bom gosto. A questão é saber se também o são filatelicamente.



Se os FDC devem integrar a sua coleção depende fundamentalmente do seu gosto e vontade<sup>63</sup>. Se o filatelista quiser participar de exposições deverá atender às concepções vigentes no meio filatélico, em grande medida consubstanciados nos regulamentos.

Atualmente o valor filatélico atribuído aos envelopes de primeiro dia é muito baixo, seja porque são de origem privada (até os emitidos oficialmente pelas administrações postais são assim considerados), seja porque estamos diante de um carimbo de favor, isto é, colocado sem que a carta tenha circulado. A situação será inteiramente diferente se a carta tiver efetivamente circulado, situação em que poderá ser incluída em nosso trabalho. Neste sentido sentencia Troyer:

*“1. A ilustração sobre o envelope, se bem que ela seja vendida nos correios, é de considerar como sendo de origem privada (não sendo jamais o envelope impresso simultaneamente com o selo). Por conseqüência, ele não pode jamais servir para ilustrar o nosso tema, se bem que certos*

<sup>63</sup> Na filatelia temática americana, bem diferente da nossa e da europeia, os FDCs são muito colecionados e vários organismos se encarregam de emití-los sob a denominação “oficial” e, lá são largamente colecionados.



colecionadores tenham tendência a fazê-lo porque a ilustração contém alguns detalhes que se vêem com dificuldade ou não se vêem mesmo nada, sobre o selo.

2. Um F.D.C. normal é munido de uma oblitação de favor, sendo esta última aposta pelo correio, enquanto que a carta é imediatamente restituída sem ter sido expedida. Quando este F.D.C. é unicamente munido da oblitação do primeiro dia ou *First Day of Issues*, e que não circulou, este envelope não tem importância para a nossa coleção.

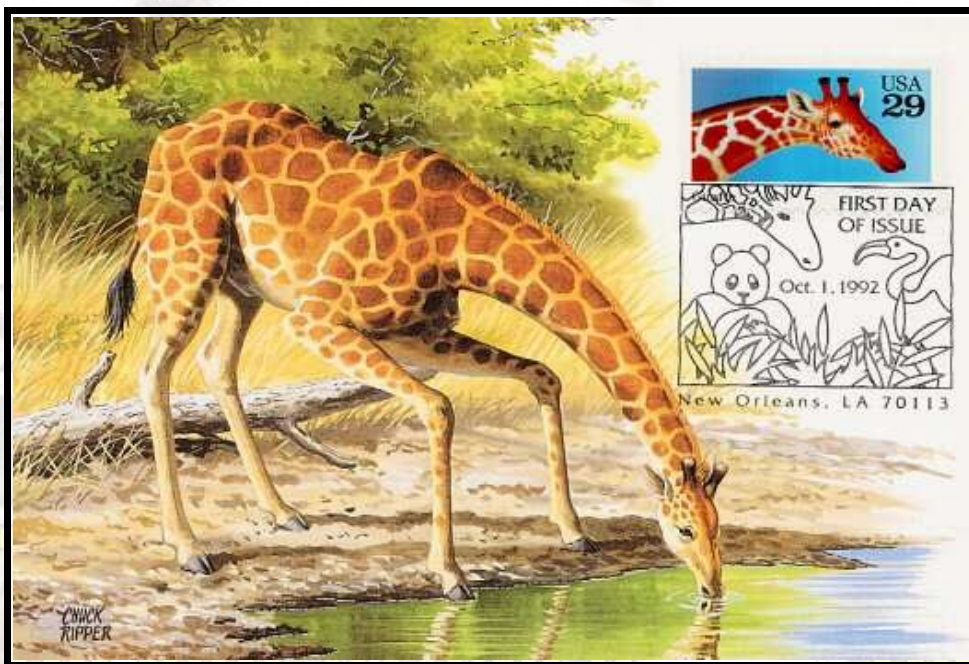
3. Um F.D.C. onde na oblitação, figura um motivo ou um texto em relação com o nosso tema, pode ser incorporado na nossa coleção, todavia sob certa reserva, uma vez que a oblitação não é mais do que uma oblitação de favor e o F.D.C. não haja jamais circulado. Um uso repetido de F.D.C. que não circularem é portanto considerado desfavoravelmente. Um endereço, figurando sobre um F.D.C. ilustrado, é considerado como tendo sido mencionado ulteriormente, a menos que outras indicações não figurem sobre esses envelopes, tais como o carimbo de chegada, no verso (a indicar então num pequeno desenho), a etiqueta 'Registrado' etc.

Convém precisar aqui que certos países recusam apor um carimbo de primeiro dia sobre os envelopes que não são ilustrados deste modo. Nesses países, pode-se considerar que esses envelopes ilustrados foram realmente expedidos.

O ideal é evidentemente que o carimbo de primeiro dia figure sobre um envelope branco normal sem ilustração e tendo realmente circulado.

Se ainda por cima o envio foi expedido por 'registro', este F.D.C. será um elemento filatélico de grande categoria.”<sup>64</sup>

#### 4.3.11) Máximos Postais



Os máximos postais constituem-se em postais ilustrados (suporte), providos dum selo tratando do mesmo motivo da ilustração, adicionado de uma oblitação que deve estar correlacionada com o

64 in Op. Cit., p. 89/90.

assunto.

Os máximos postais (o maximum card dos americanos) surgiram no final do século 19, quando turistas descobriram que no Egito alguns selos tinham reprodução das pirâmides similar à dos postais vendidos no comércio local.

Atraídos por esta concordância os visitantes passaram a colar os selos na parte frontal dos mesmos e assim os enviavam a seus parentes e amigos <sup>65</sup>.

Até o final da década de 20 há máximos raros, são os chamados “clássicos”. Logo após a UPU proibiu a expedição de postais com o selo na frente <sup>66</sup>, passando os máximos a serem objetos obliterados “*brevi manu*” (obliteração de favor), havendo, naturalmente, exceções a esta regra <sup>67</sup>.

O termo ‘máximo’ advém do fato de se exigir uma máxima concordância entre os seus três elementos: figura impressa no postal, o motivo constante do selo e a obliteração <sup>68</sup>.

Podemos arrolar como máximos postais “excepcionais” (“maximum maximorum”):

- um cartão-postal comercial com vista da Igreja do Pátio do Colégio, em São Paulo, com o selo comemorativo de sua restauração (RHM: 1050), obliterado no primeiro dia da emissão com o carimbo comemorativo alusivo, que traz o desenho dessa igreja (segundo matéria de Xavier) <sup>69</sup>.

- um postal reproduzindo a 'Descida da Cruz' pintado por Rubens, provido no lado da figura de um selo reproduzindo este mesmo quadro (Yv. n.º 5.II) e obliterado em Antuérpia dado que esse quadro se encontra na Catedral de Antuérpia <sup>70</sup>.

Na década de 70, os máximos foram objeto de muita discussão e chegaram a ganhar uma classe própria, a Maximafilia <sup>71</sup>.

Do ponto de vista técnico, a utilização de máximos em se tratando das coleções temáticas, não é algo vantajoso, pois estes ocupam grandes extensões na folha, além do carimbo, em regra, não apresentar a clareza devida, ser de favor e o conjunto, em sua totalidade, é uma peça não circulada (não contribuindo para a postalização). Os amantes da maximafilia contraditam esta afirmação dizendo que o Máximo coloca em evidência detalhes do selo, o que pode ser tematicamente útil, mas como antítese, os cultores de um rigorismo temático refutam contundentemente estes

65 “Um tal postal obliterado do Cairo (as Pirâmides encontram-se a uns 30 quilômetros desta cidade) e provido de um dos selos Yv. nos 35 a 48 (1906 até 1914), constitui um dos ‘clássicos’ da maximafilia.” (Troyer, Op. Cit., p. 91)

66 Como lembra Troyer, para que um máximo seja expedido nos serviços postais, depois desta proibição da UPU, “... é necessário colar um selo do valor da franquia no lado do endereço.” (in Op. Cit., p. 91)

67 “Certos postos de correio admitem por vezes anulações, mas conforme o regulamento, mais nenhum postal pode ser transportado munido unicamente de um selo na frente.” (in Frans de Troyer, Op. Cit., p. 91)

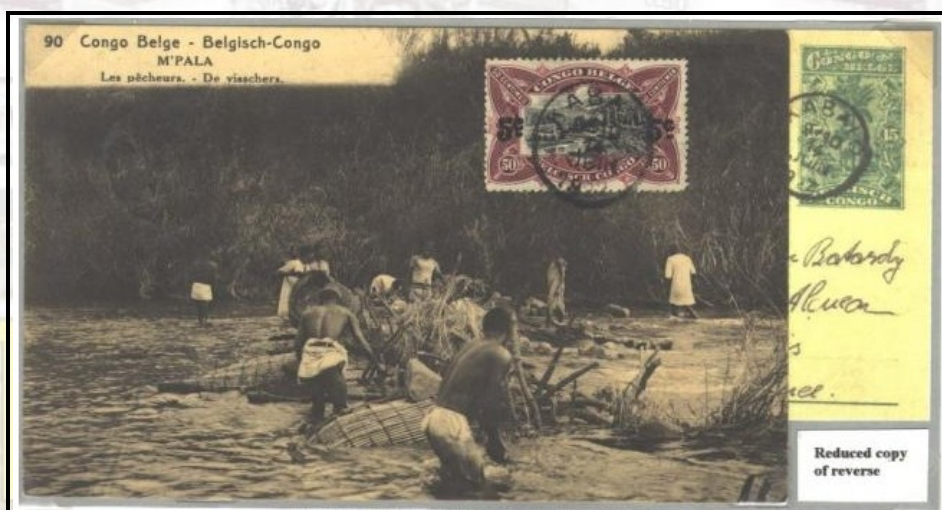
68 “Os elementos que compõem um postal máximo devem obedecer às seguintes características: 1 – O selo postal deve ter poder de franquia e ser colocado exclusivamente no lado ilustrado do postal. Não são permitidos selos de porte, pré-obliterados, fiscais e de serviço. 2 – As dimensões do postal ilustrado devem obedecer ao estipulado pela Convenção Postal Universal (máxima de 105 x 148 mm e mínima de 90 x 140 mm, com a tolerância de +/- 2 mm) e pelo menos 75 % da sua área deve ser utilizada para a ilustração, devendo esta mostrar a melhor concordância possível com o motivo do selo ou com um dos seus motivos, no caso de existirem vários. Não são permitidos postais cujas ilustrações sejam meras reproduções de selos. 3 – Obliteração postal e data: a ilustração da obliteração e o local onde esta se efetua (nome da agência postal), devem ter relação íntima e direta com o motivo do selo e do postal ilustrado. A data da obliteração deve estar dentro do período de circulação do selo e tão próxima quanto possível da data de emissão daquele. (...) O máximo cujo suporte tenha a ilustração como uma cópia ampliada do selo, não é aceito como de boa qualidade. Segundo os juízes: máximos devem ser usados em pouca quantidade em uma exposição competitiva. É importante que o cartão-postal esteja desvinculado da concepção da emissão do selo. A importância do máximo postal é maior quando é aplicado carimbo com datas e locais que tenham relação com o selo. Para fauna e flora, o carimbo deve ser da zona geográfica onde as espécies são encontradas. O mesmo critério é válido para trajes regionais e manifestações folclóricas.” (in <http://www.girafamania.com.br/introducao/maximafilia.html>)

69 in <http://www.girafamania.com.br/introducao/maximafilia.html>

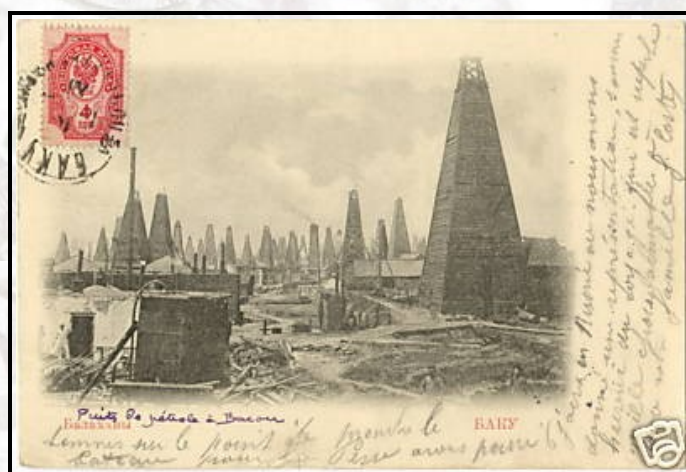
70 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 91.

71 Para maiores informações acerca da maximafilia consultar o artigo “MÁXIMO POSTAL: O QUE É E COMO É” de A. Luigi Morera, traduzido e adaptado da Revista CRÔNICA FILATÉLICA, n.º 47, novembro de 1980 (in <http://www.clubefilatelicodobrasil.com.br/artigos/maximafilia/oque.htm>)

argumentos, alegando que a chamativa ilustração não é postal, não é filatélica <sup>72</sup> e como tal não pode colaborar com a ideia temática <sup>73</sup>. Aplica-se aqui as observações colacionadas no que concerne as ilustrações do FDC.



Temos casos em que o máximo é confeccionado a partir de um inteiro postal circulado, pela fixação ocasional do selo na parte da gravura. Denominamos estes de máximos postais circunstâncias.



Na boa doutrina lemos:

*“... um postal-máximo 'clássico' tendo, digamos, circulado, pode constituir uma bela peça numa coleção. Para os outros postais máximos, o texto do comentário é de rigor: 'unicamente' em casos excepcionais.*

*Os antigos postais, cujo selo figurando sobre o lado da ilustração não tem nenhuma ligação direta com aquela, não são postais-máximos e não são portanto incorporados na nossa coleção.”* <sup>74</sup>

<sup>72</sup> Para refutar este argumento devemos nos fazer a seguinte pergunta: É permitido dar explicações de um selo com a ajuda de uma peça não filatélica, tal como uma ilustração de um postal? A resposta é não.

<sup>73</sup> Nós temáticos, devemos lembrar que o selo e a obliteração não cobrem senão 20% da superfície total de um máximo.

<sup>74</sup> in Troyer, Op. Cit., p. 93.

Em suma, sem maiores delongas, os máximos-postais tem papel menor na Filatelia Temática. Pelas razões de cunho técnico apresentadas, recomenda a boa regra que “o uso de máximos deve ser mínimo”, já que o exagero afeta negativamente o conjunto. Sugerimos: apenas um máximo por coleção temática.

#### 4.3.12) Inteiros Postais

##### a) Conceito

Segundo a comissão de inteiros postais da FIP - 1984 :

*“Inteiro Postal é a peça postal que traz um selo impresso oficialmente autorizado, ou um desenho ou inscrição indicando valor facial de franqueamento pago antecipadamente”.*<sup>75</sup>

Com o objetivo de deixar esta definição mais precisa, a mesma foi sendo burilada ao longo do tempo e hoje o conceito professado no seio da prestigiada comissão é:

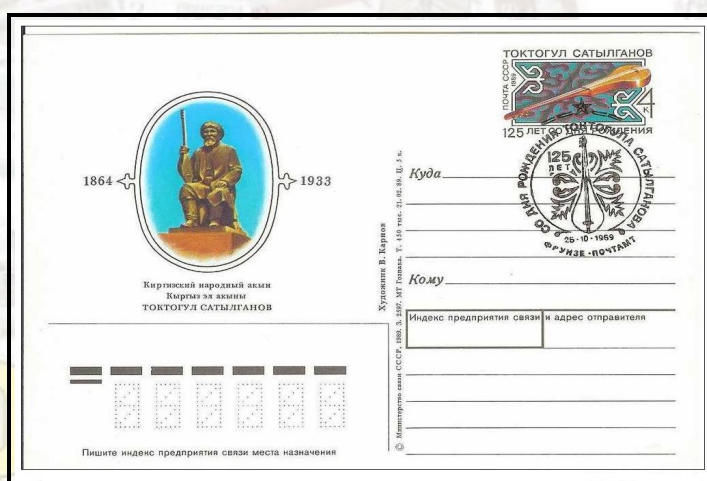
*“Postal Stationery comprises postal matter which either bears an officially authorized pre-printed stamp or device or inscription indicating that a specific face value of postage or related service has been prepaid.”*<sup>76</sup>

No magistério de Troyer, por sua vez, nos deparamos a seguinte definição:

*“Um inteiro-postal é um documento filatélico (postal ou documento) que têm por ele próprio, poder de franquia.”*<sup>77</sup>

Para Rodney L. Mott da United Postal Stationery Society:

*“Postal stationery may be defined to include all the stationery issued by the postal authorities on which a design has been made showing its value for postage.”*<sup>78</sup>



75 in 53º Congresso da FIP, em Madri – Espanha.

76 in Judging Postal Stationery Exhibits, por Ross A. Towle ([rosstowle@yahoo.com](mailto:rosstowle@yahoo.com)), StampShow 2003

77 in Op. Cit., p. 93

78 in Judging Postal Stationery Exhibits, por Ross A. Towle ([rosstowle@yahoo.com](mailto:rosstowle@yahoo.com)), StampShow 2003

Destes conceitos extraímos que a característica central de um inteiro é ter o poder de franquia, pago antecipadamente. Desta feita, este elemento filatélico acaba sendo reconhecível, em regra, pelo selo pré-impresso diretamente sobre o postal, cinta ou envelope. Existem entretanto exceções, quando neste consta outra indicação, que deixa claro o pagamento antecipado do porte, como por exemplo:

- 'Preço incluindo a franquia 2\$40 Esc.' sobre alguns inteiros de 'Boas festas' de Portugal,
- 'Bilhete-postal de um cêntimo' (Postal Card One Cent) em emissões dos Estados Unidos ou
- Porte Pago, mais comum.

Constituem igualmente ressalvas a ideia visual formada em torno do selo impresso, porém sem que seja desnaturada a noção de inteiro postal, algumas peças antigas que foram originalmente vendidas nos correios unicamente com um selo previamente colado sobre o impresso. Estamos nos referindo as famosas *Busta Lettera Postale* emitidas pela Itália. Notadamente um claro comprovante de porte pré-pago, porém sem que este esteja impresso no conjunto.



## b) Precusores dos Inteiros Postais

Existem na filatelia algumas cartas que poderiam servir de precusores dos inteiros postais. Trata-se de envelopes que foram vendidos com o porte compreendido. Vejamos:

*“Alguns exemplos célebres são: as cartas de 4 soldi de Veneza trazendo como ilustração o Leão de S. Marcos assim como a indicação A.Q. (taxa pra proteger de Veneza contra a água). Estas cartas estavam já em circulação no começo do século 17º.”*<sup>79</sup>

O primeiro inteiro postal emitido no mundo foi de origem inglesas (1840) e denominado de

<sup>79</sup> in Frans de Troyer, Op. Cit., p.107.

Mulready.



### c) Relação: Inteiro Postal X Isenção de Porte

Distingui-se dos outros documentos expedidos com isenção de porte pelo fato de que nestes casos, pessoas ou organismos são autorizados a enviar o seu correio com isenção de franquia (administrações militares, etc.) enquanto que todo e cada um que está na posse de um inteiro postal ou que o comprou no correio, pode expedi-lo sem necessidade de ter ainda de o franquiar, salvo evidentemente se o porte não for suficiente.

### d) Emprego dos Inteiros Postais: Possibilidades

Um inteiro postal é um documento deveras interessante para a filatelia temática porque permite inúmeras possibilidades no que concerne o desenvolvimento de nosso tema, contribuindo ainda para que o filatelista postalize sua coleção, ao escolher exemplares realmente circulados. Vejamos:

*“1) A parte mais interessante do inteiro-postal é evidentemente o selo, previamente impresso sobre o postal ou sobre o envelope. Se esse selo tem uma ligação direta com o tema, o inteiro-postal será um documento postal de primeira classe.*

*Na América Latina por exemplo, existe um grande número de inteiros-postais cujo selo reproduz a efígie ou uma cena da vida de Cristóvão Colombo. Em França, tem-se inteiros-postais com a efígie de Pasteur, 'Normandie', etc.*

*Por ocasião da comemoração de Copérnico, a Polônia consagrou toda uma série de interessantes inteiros-postais a este homem de fama.*

*Os aerogramas estão muitas vezes providos de selos 'temáticos', tais como por exemplo os aerogramas de Natal, da Austrália e da Grã-Bretanha.*

*2) O texto*

*O texto impresso sobre o inteiro-postal pode ser muito interessante para o*

tema. 'Natal, meus filhos é a noite da esperança', 'Deutsch Nothlife, fur unsere Mutter, fur unsere Jugend'.

### 3) A ilustração

A grande diversidade dos inteiros-postais situa-se sobretudo no plano de sua ilustração. Muitas vezes um desenho figura sobre o lado endereço, muitos menos no verso. Pode-se imaginar que existe um tema que não possa ser explicado com estes inteiros-postais? Por outro lado, o desenho é absolutamente filatélico, dado que a ilustração, o texto e o selo formam um conjunto, impresso pelo correio ou tornado oficial pela pré-impressão do selo.

É absolutamente impossível dar o inventário de todas as espécies de inteiros-postais que existem; são inumeráveis. Para a geografia e o turismo, há as grandes séries 'Lernt Deutschland Kennen'. A Suíça e a Áustria emitiram igualmente séries desse gênero. Para as belas artes e a religião, há a série 'Wit Stwosz' da Polônia reproduzindo o altar de Santa Maria em Cracóvia (1933). A arquitetura está muito bem defendida pelos inteiros-postais da França, do Vaticano e da Tchecoslováquia. Uma grande quantidade de artigos postos à venda nos armazéns, são citados pelos bilhetes-postais 'Publibel' da Bélgica, cujo número é superior a 2500. Interessantes para o teatro e a música são os postais reproduzindo A Paixão de Obarammargau 1900 com o selo pré impresso. Para a História, há as séries da Hungria, etc.”<sup>80</sup>

O primeiro Inteiro português, por sua vez, foi emitido em 1878, tendo como selo impresso uma imagem de D. Luís, podendo ser muito útil numa coleção relacionada com a história. Compulsando os demais inteiros emitidos por Portugal constatamos inúmeros com grande utilidade temática. O Brasil, na mesma linha, emitiu no período compreendido entre 1933 e 1934 dezenas de inteiros com vistas do país, utilizáveis em diversos temas, sendo alguns bastante raros. No final da década de 50 vieram a lume às fórmulas natalinas (Mensagens Sociais), ricamente ilustrados e no interior decorados com motivos natalinos e com textos adaptados a esses dias festivos. Em alguns lemos “Feliz Natal e os melhores votos para o Ano Novo” enquanto que em outros, que podem ser enviados em agradecimentos “Obrigado pelos vossos amáveis votos”.

A Bélgica, por ocasião da 'Themabelga' emitiu uma série compostas de oito inteiros postais. Esta série é ilustrada por quadros de mestres flamengos e valões, reproduzidos nas cores originais, com grande importância numa coleção de história da arte.



80 in Frans de Troyer, Op. Cit., p. 93 “usque” 95

Troyer segue dizendo:

*“Estes postais apresentam ainda outras vantagens. Dado que a utilização de inteiro-postal é relativamente grande, vários assuntos secundários são perfeitamente visíveis.*

*Assim, sobre o inteiro-postal da Suíça reproduzindo 'A garganta de Grimwel', vê-se também um autocarro dos anos 1930. Sobre o envelope da Ordem de Lenine (U.R.S.S.) vê-se facilmente o título do Jornal 'O Pravda' e um símbolo de energia nuclear.*

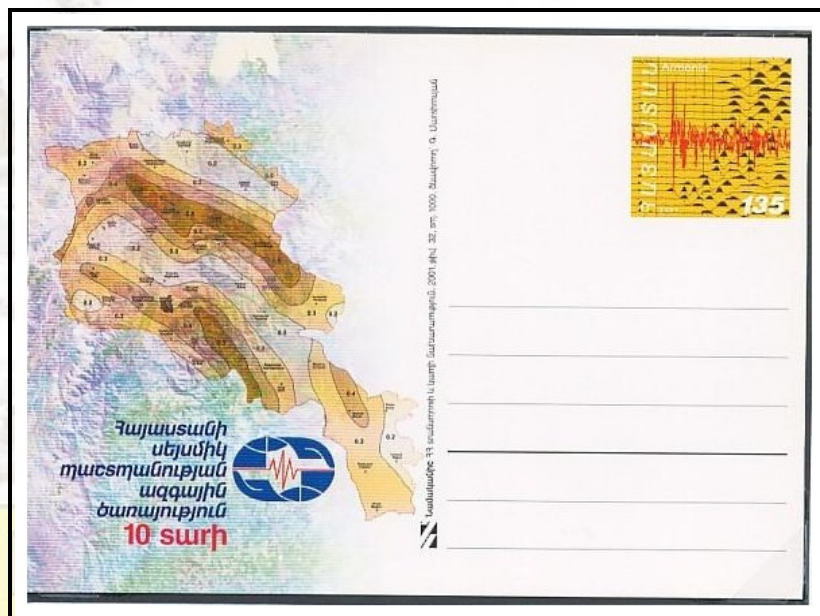
4) A obliteração

*O inteiro postal não ilustrado munido de um selo corrente forma uma substância ideal para uma bela obliteração. A face uniforme do cartão garante uma impressão perfeita. As obliterações sobre os inteiros-postais podem evidentemente serem utilizados para o tema no caso da ilustração ou do selo não terem nenhuma relação com o carimbo. O colecionador, o visitante e o juri notarão depressa qual o objetivo pretendido alcançar. Por outro lado, o texto da coleção constitui um guia; todavia é conveniente não se cair em exageros.*

*Existem obliterações que aumentam o significado temático do inteiro-postal, tal como por exemplo, a obliteração relativamente rara aposta sobre um inteiro-postal a bordo da mala Ostende-Douvres e tendo por ilustração esse barco.”*<sup>81</sup>

#### e) Classificação dos Inteiros Postais

A classificação dos inteiros<sup>82</sup> pode ser feito de várias maneiras, mas para fins de nossos comentários, adotaremos integralmente a classificação abaixo, colhida no magistério de Nino Barberis e outros<sup>83</sup>:



81 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 95/96.

82 O colecionismo de Inteiros Postais é parte integrante da Filatelia e os Inteiros Postais constituem uma classe filatélica reconhecida pela Federação Internacional de Filatelia (FIP).

83 in “Documentos Postais e Filatélicos nas Coleções Temáticas”



Inteiros Postais	Correio Comum	Bilhetes Postais	Ordinários Ilustrados lado a lado Ilustrados no verso
		Sobrecartas (envelopes)	Sem ilustração Ilustradas externamente Para registrados Etiquetas Memorandos
		Cartas Bilhetes	Sem ilustração Ilustrados externamente
		Cintas	Simple Com indicações
		Guia de expedição	
	Correio Aéreo	Bilhetes Postais Aéreos	Ordinários Ilustrados lado endereço
		Sobrecartas aéreas	Sem ilustrações Ilustradas externamente
		Aerogramas	Sem ilustração Ilustrados internamente

Da análise da classificação acima constatamos que o inteiro-postal existe sobre as mais variadas formas, sendo emitidos em diversas circunstâncias.

Encontramos, por vezes, inteiros sob a forma de Bilhetes Postais simples ou duplos (servindo a segunda parte como carta-resposta). O selo, muitas vezes, provém de uma série em circulação no momento da emissão do inteiro.

Existem também envelopes onde o selo é pré impresso. Temos por exemplo os envelopes com selo de 30 centavos da Nicarágua. Este selo mostra-nos a descoberta da América por Colombo.

Milhares de envelopes deste gênero foram emitidos na antiga União Soviética e satélites, a partir de um selo com emblema do país ou especialmente preparado para compô-lo, adicionado de uma ilustração retratando acontecimentos importantes, personagens históricos, dentre inúmeros motivos. Para o correio aéreo foram emitidos, em toda parte, os aerogramas, alguns em formato muito prático, facilitando significativamente a tarefa de se escrever e enviar uma correspondência.

Existem ainda, as cintas para a expedição de jornais, cartas pneumáticas, ... Muitos revestem-se do formato de cartões postais, sendo emitidos na totalidade pelos correios, contendo de um lado uma imagem do país e de outro um selo pré-impresso <sup>84</sup>.

#### f) Forma de Apresentação dos Inteiros Postais na Temática

Inicialmente, considerando suas peculiaridades, os inteiros devem ser apresentados em sua totalidade em nossas coleções. É inadmissível cortá-los ou refilá: atos de verdadeira mutilação destas peças <sup>85</sup>.

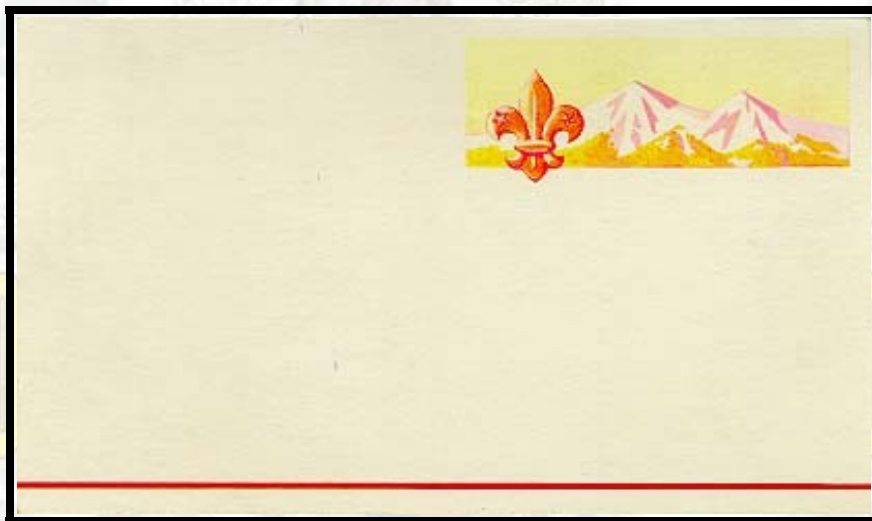
Há inteiros com o selo impresso no lado da ilustração ou com a ilustração na parte posterior. Estes

84 Lembramos que os cartões postais particulares não são inteiros postais, apenas os emitidos em totalidade pelas autoridades postais interessam a filatelia.

85 “Finalmente, convém ainda sublinhar que uma das mais antigas regras da filatelia temática é de não recortar um inteiro-postal. Um conjunto, resta um conjunto e não se pode recortar nada, tal como não se pode recortar de um selo a parte que se liga com o nosso tema.” (Frans de Troyer, Op. Cit., p. 99)

últimos podem ser expostos com a indicação da existência do selo na outra face ou exposto junto com a fotocópia do mesmo, para não deixar pairar dúvidas.

Em nome de um melhor aproveitamento de espaço, sem esconder gravuras, marcas postais ou legendas podemos sobrepô-los, quando a montagem assim exigir.



Em que pese o inteiro postal ser um elemento fantástico, para um melhor desenvolvimento de nosso tema, devemos sempre alterná-lo com os diversos tipos de elementos filatélicos, buscando sempre a diversidade. Assim:

*“Dado que um grande número de inteiros-postais podem ser encontrados para muitos temas, será de aplicar aqui as regras das ligações apropriadas. É evidente que numa coleção consagrada a Cristóvão Colombo, não se poderá utilizar senão uma pequena percentagem das centenas de inteiros-postais diferentes cujos selos trazem a sua efígie.*

*Numa coleção sobre o turismo nos países de língua alemã, será impossível incorporar os 150 postais 'Lernt Deutschland Kennen'. Os selos e os outros carimbos se viam simplesmente abafados debaixo desta massa enorme.”*<sup>86</sup>

O uso de variedades em inteiros postais é algo interessante em nossas exposições.



86 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 98.

## g) Inteiros Postais Oficiais, Autorizados e Privados

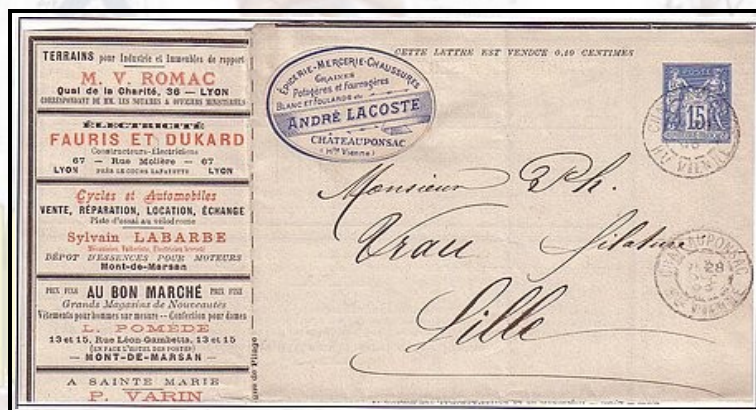
Devemos atentar para o fato de que os inteiros podem ser:

- oficiais (inteiramente emitidos pelos correios),
- autorizado pelos correios ou
- privados.



Quanto aos autorizados, destacam-se os inteiros da série Publibel da Bélgica, com propaganda de inúmeros produtos. Como lembra Troyer:

*“Há inteiros-postais emitidos pelo correio, mas providos de uma publicidade paga em proveito de firmas privadas. Todos os postais belgas 'Publibel' pertencem a esta categoria, dado que estes inteiros são unicamente postos à venda pelos Correios. Eles constituem um elemento filatélico em parte inteira.”*<sup>87</sup>



87 in Op. Cit., p. 97.

Temos inteiros autorizados com propagandas igualmente em outros países, dentre estes a França e o próprio Brasil.

No seguimento privado duas situações ocorrem:

*“Existem igualmente inteiros-postais editados pelos Correios sob encomenda privada.*

*Em certos países pode-se remeter um certo número de postais ao Correio o qual imprime em seguida um selo no lado do endereço.*

*Assim por ocasião da 'Themabelga', a República Federal da Alemanha imprimiu um inteiro-postal com motivos temáticos a pedido da D.M.V (Deutsch Motiv Vereinigung). Na República Democrática Alemã, são por vezes munidos de selos pré-impressos em bilhetes-postais comerciais vulgares. Existem nomeadamente vistas de Magdeburgo sobre os quais são impressos dois selos de 5 Pfenning com a efígie do Presidente Ulbricht.*

*Estes inteiros-postais 'privados' são filatélicos sob reserva, quer dizer que se podem utilizá-los onde eles contribuam realmente para o nosso tema e na condição que o seu número fica absolutamente limitado no conjunto da coleção.*

*Existem igualmente firmas que compram um grande número de inteiros-postais não ilustrados para os munir seguidamente de uma fórmula de pagamento qualquer coisa de similar. Tratam-se de documentos 'privados' e o texto ou a imagem não pode ser utilizada para provar nosso tema.”<sup>88</sup>*

Estes últimos são portanto indesejáveis tematicamente falando, devido sua origem e características.

#### 4.3.13) As Cartas pré-filatélicas

##### a) Classificação

As cartas pré-filatélicas são cartas circuladas antes do aparecimento do selo postal. Desde a Antiguidade, como já referenciamos anteriormente em capítulo próprio, escritos eram transmitidos por mensageiros ou mesmo correios especiais.

Por razões de cunho didático podemos distinguir duas espécies de cartas pré-filatélicas:

- as antigas cartas da época onde não havia ainda indicações postais e
- as cartas providas de indicações ou marcas postais.

##### b) As Antigas Cartas Pré-Filatélicas: os Lacres e os Sinetes

As mais antigas são peças extremamente raras e como a própria história postal nos conta, onde somente as pessoas de certa importância, com determinado grau social, se comunicavam naquela época, daí todas as cartas terem elevada importância histórica.

Nestas correspondências a marca presente era um sinete sobre o lacre o que objetivava a identificação do remetente. É importante, entretanto, determinar quais os componentes podem servir de “motivo” para o nosso tema. Estes componentes, no dizer de Troyer são:

*“Uma primeira indicação é o endereço no qual a carta devia ser entregue. Durante muito tempo uma carta endereçada escrita com tinta foi uma peça de identidade: podia-se provar a sua identidade mostrando essa carta.*

<sup>88</sup> in Op. Cit., p. 97.

Quando uma carta era escrita a lápis ela era barrada, porque as indicações escritas a lápis podiam ser apagadas e substituídas por um endereço escrito a tinta.

Dado que essas antigas cartas são raras e que elas foram unicamente enviadas a pessoas importantes, elas podem formar documentos muito interessantes, úteis sobretudo para os temas históricos. Isto é nomeadamente o caso para a história da Igreja, com a carta endereçada ao Cardeal Duque de Richelieu.

Ousaríamos eliminar da nossa coleção sobre o 'Tabaco' a carta endereçada ao Senhor X, no canto da rua que se encontra atrás do escritório de 'Tabaco'?

Uma segunda indicação é relativa ao expedidor.

Pode-se reconhecer este pelo brasão impresso em Lacre ou na sua assinatura. Dado que nestas cartas, o lado endereço e o conteúdo constituem, um só documento, a assinatura pertence ao corpo da carta.

Para a filatelia, o sinete é ainda mais importante que o endereço porque esta marca do brasão permite precisamente a expedição da carta por correio especial e representa de qualquer maneira uma espécie de franquia postal.

A assinatura serve então para a identificação do sinete e para provar que a carta foi expedida pela pessoa mesmo de que ela traz o sinete.

Uma muito bela carta encontra-se numa coleção sobre 'A História da cidade de Praga'.

Ela traz o brasão e a assinatura de Maximiliano da Áustria, imperador do Império romano 1593.

Uma terceira indicação é a data. Esta serve unicamente para determinar exatamente a carta em relação com a pessoa que a expediu ou o momento em que ela foi escrita. Em si, esta data não tem todavia nenhuma ligação com os outros acontecimentos que teriam tido lugar no decurso do ano.

Nestes casos excepcionais, o conteúdo de uma carta deste gênero pode ser utilizada para o nosso tema, mas unicamente se o conteúdo é realmente importante sobre o plano histórico ou científico.

Assim na Exposição 'Roma-70', mostrou-se uma enorme ampliação de uma carta de um soldado escrevendo que a sua divisão se encontra diante da 'Porta Pia' prestes a tomar a cidade de Roma. Esta carta foi escrita a 20 de setembro de 1870 de manhã, exatamente no dia da tomada de Roma. Nestes casos normais, o conteúdo não é portanto utilizado, mas, noutros casos pode servir para ilustrar a biografia da expedição se se trata de um personagem importante. Estas cartas são de tal maneira raras que é impossível abusar delas.

Assim uma carta de Don João da Áustria (Don Hernando de Toledo) pode ser utilizada para o combate naval de Lepanto ou para a contra-reforma dado que ele foi governador dos Países Baixos.<sup>89</sup>

### c) Os Pré-Filatélicos e as Marcas Postais

A partir do desenvolvimento de atividades postais, os envelopes foram tomando a forma dos atuais, com cartas no seu interior, pois inicialmente era uma só peça: carta e envelope.

89 in Op. Cit., p. 100/102.

Estas cartas trazem, em geral uma ou várias marcas postais apostas no começo, à mão, em seguida com a ajuda de um carimbo.

A simples observação do carimbo pode determinar várias coisas de vital interesse temático. Estas marcas postais são geralmente um carimbo da agência do correio onde foi expedida a carta. Aparecem ainda marcas de indicações oficiais, registrado, seguro, porte pago, ... O valor do porte é geralmente indicado à pena, assim como o modo de transmissão (correio marítimo, por exemplo).

Existe uma grande quantidade de cartas militares. Estas são deveras interessantes pois apresentam, muitas vezes sobre o envelope, o carimbo do corpo de exército, do regimento, ... mesmo o nome e assinatura do comandante.

A boa doutrina observa que:

*“Não há sombra de dúvida que estas cartas pré-filatéticas são documentos muito interessantes para a nossa coleção, dado que elas contam pelo menos um séculos de existência. Para ser incorporado na nossa coleção, com justiça, é necessário que uma dessas marcas postais tenha ligação com o nosso tema.*

*Estas regra é sempre repetida e faz a riqueza mas igualmente a dificuldade da coleção temática. Não interessa qual seja o documento filatélico, pode servir com a condição do seu motivo (ilustração ou significado) tenha uma ligação direta com o nosso tema.”*<sup>90</sup>

Incorrem portanto em grave erro, alguns filatelistas temáticos em querer a todo custo forçar a introdução destas peças em suas coleções, sem que haja entretanto quaisquer justificativas temáticas plausíveis, apenas pelo simples prazer de exibir uma peça do período anterior ao selo postal. Estes filatelistas querem:

*“... ligar o nome da cidade ou da comuna, figurando sobre carimbo, 'griffe', a acontecimentos que eles querem ilustrar. A sua argumentação é a seguinte: 'Quando um selo emitido em 1975 reproduz a Torre Eiffel, ele pode ser facilmente utilizado numa coleção 'Exposições mundiais' para demonstrar que essa torre foi construída por ocasião da exposição mundial organizada em 1889'.*

*Da mesma maneira, seria possível utilizar o carimbo Padova, sem data, para ilustrar que Santo Antônio foi enterrado nesta cidade, deixando-se guiar pela imagem evocada pelo nome 'Padova' a saber, a cidade de Santo Antônio.*

*Neste caso, não existe nenhuma ligação entre o carimbo e o tema: a carta data do 19º Século e Santo Antônio morreu no século 13º. Por outro lado a carta nada tem a ver com o Santo Antônio de nenhuma maneira. O argumento do 'motivo' que esse carimbo avoca, não é portanto válido, porque há uma contradição evidente entre o sentido desta carta que data do século 19º se bem que ela não traga a data e Santo Antônio que todos sabem, viveu na Idade Média.*

*Não é o caso do selo de 1975: 'A ilustração' desse selos é a reprodução exata da Torre Eiffel tal como ela foi construída em 1889.*

*Seguindo-se esta argumentação poderíamos incorporar praticamente todos os precursores na nossa coleção; Carlos V concluiu um tratado em Bolonha ... e eis um precursor com 'Bolonha' (evidentemente de 1835); Chopin veio*

90 in Troyer, Op. Cit., p. 102

a Londres ... Rubens nasce em Sieggen e este fato deve ser sublinhado com um precursor de Siegen expedido quaisquer duzentos anos depois desse nascimento e sem nenhuma ligação com Rubens. Se se quer ainda exagerar um pouco mais, pode-se demonstrar por meio de uma obliteração de Lille de 1975 que o general De Gaulle nasceu naquela cidade.

Alguns precursores notáveis poderiam ser aceitos, se bem que a sua ligação não seja absolutamente exata, tal como o precursor com o carimbo Corsica ilustrando o tema das origens de Napoleão. Não há tanta diferença na data, e Napoleão é igualmente chamado 'o corso'. Todavia, estes casos devem ser exceção à regra.”<sup>91</sup>

Outro erro grave é o exagero, bem narrado também por Troyer:

“Certos colecionadores que conseguiram adquirir um certo número de cartas pré-filatélicas de um país ou de uma cidade determinada, que fazem parte da sua coleção, ousam preencher alguns quadros com os precursores originários desse país ou dessa cidade. Uma só carta pode constituir um testemunho interessante, mas um amalgama sem outra ligação que o local e a data, evolui depressa no sentido de uma história postal, que não tem o seu lugar numa coleção temática: ela é mais de natureza a enfraquecer o seguimento lógico da história desenvolvida.”<sup>92</sup>

Faz necessário desmistificar estas peças: se, por um lado existem peças realmente raras e de elevado custo, por outro lado, em certos países, principalmente os europeus, onde havia um grande intercâmbio postal no período pré-filatélico, algumas peças são comuns e por exemplo em Paris, pode-se adquirir no mercado local centenas destas cartas, por preços até irrisórios, mais baratos que alguns carimbos contemporâneos. Somente na Inglaterra, em 1839, circularam cinco milhões de cartas.

#### **d) O Emprego dos Pré-Filatélicos em Coleções Temáticas**

Os pré-filatélicos servem muito bem ao desenvolvimento da sequência histórica, em particular a história europeia do século XIX<sup>93</sup>.

91 In Troyer, Op. Cit., p. 103/104.

92 in Troyer, Op. Cit., p. 103.

93 “Eis alguns exemplos: Um tema tratando das guerras em geral, (...) poderá certamente utilizar os carimbos do exército 'Armée d'Espagne', 'Grand Armés' das guerras Napoleônicas. Uma história da França ou mais particularmente de Napoleão poderá certamente demonstrar, fazendo uso de alguns belos carimbos de departamento, '117 Spoleto', que Napoleão subdividiu os territórios conquistados em departamentos. A história da Bélgica é já exposta de maneira interessante pela grafia dos nomes de certas cidades. Para a cidade de Courtrai, utilizava-se durante a ocupação francesa o carimbo 'Courtray' completado posteriormente por um número de departamento. Sob a denominação do Reino Unido dos Países Baixos (1815-30) o carimbo indicava 'Kortrijk', ao passo que depois da independência belga, ela torna-se 'Courtrai' apesar de Courtri se encontrar em território flamengo. A razão é que no decorso do 19º século, o francês foi durante muito tempo a língua administrativa do país. Praticamente sem outras explicações, nós podemos desenvolver toda a história dos Estados da Igreja no 19º século com a ajuda de marcas postais. No começo deste século, diversas cidades tiveram um nome francês (Rome em vez de Roma) e certas cartas ostentaram a marca de franquia 'il prefetto di ...'. Então subitamente fizeram a sua aparição os carimbos de 'Governo Provisório' por vezes seguido de 'Austriaco'. Estas cartas datam de 1814 e do começo de 1815 indicam assim que Napoleão foi batido em Waterloo. Em 1815 nós encontramos os grandes carimbos dos Cardeais e os carimbos como o brasão da Igreja. Em 1849 um outro gênero de carimbos fez sua aparição: 'Republica Roma' provando ainda que o Papa teve de fugir dos seus Estados. Todavia, isto não durou muito tempo; sob a proteção dos Franceses o levantamento foi sufocado. Alguns meses mais

A utilização das cartas pré-filatélicas nesta concepção temática de se demonstrar a evolução histórica não é em absoluto história postal, como se poderia pensar a princípio e sim filatelia temática pura.



No que tange os carimbos pré-filatélicos não utilizam-se unicamente os carimbos de 'griffe', mas igualmente os carimbos que por seu texto ou ilustração estejam relacionados diretamente com nosso tema.

No que concerne textos podemos destacar:

*“Uma 'História da Medicina' por exemplo poderá utilizar os belos carimbos de 'desinfecção' que se encontram praticamente por toda a parte. Levando as pesquisas mais a fundo, podemos saber quais as doenças contagiosas da época, e estas cartas podem ser incorporadas na coleção no local exato. Uma coleção de 'Navegação' poderá certamente utilizar alguns belos 'Via di Mare' colocando-os perto dos selos reproduzindo o barco que transportou esta carta.*

*Existem igualmente carimbos interessantes com diligências, que são úteis para vários temas, tais como 'A história do transporte postal', nós temos o 'Pony Express', a 'Impresa Generale della Diligenza Pontificie' e ainda muitos outros.*

*Muitas organizações oficiais, transmitiram as suas cartas, providas de*

---

tarde nós encontramos de novo dessas mesmas cidades os carimbos com o brasão pontifical. Da mesma maneira, os carimbos e os selos demonstram-nos a seqüência da história dos Estados da Igreja, da independência, da Romanha até à tomada de Roma, a 20 de setembro de 1870. É evidente que é igualmente possível desenvolver a história dos outros países por meio de cartas pré-filatélicas.” (Frans de Troyer, Op. Cit., p. 102/103)



carimbos da sua repartição.”<sup>94</sup>

Com referência as imagens:

*“Em certos países, mais particularmente nos Estados italianos, existem muitos precursores, que em vez de um carimbo 'griffe' têm um carimbo ilustrado. Esta ilustração comporta frequentemente um texto colocado num quadro e igualmente a reprodução de um brasão, de um santo, etc... Há exemplares excepcionais entre essas cartas. 'Amm. De sale et tabacchi Bologna' será certamente uma das maravilha numa coleção de 'Tabaco'. Por outro lado, há ainda exemplos de cartas de hospitais, de tribunais, da Câmara dos Notários dos Arquivos e muitos outros.*

*Mais belos ainda são os verdadeiros carimbos ilustrados. Tratam-se de brasões de cidades, confrarias de igrejas, etc ... reproduzindo uma figura. Muitos brasões podem ser empregados utilmente numa coleção 'brasões'. Assim há um grande número de brasões comunais reproduzindo um santo, constituindo uma rica fonte para as coleções 'História da Igreja', 'Papais', e mesmo 'A Bíblia'.*

*Nós encontramos aqui Santo André, S. Pedro e S. Paulo, S. Sixto e ainda muitos outros. Encontramos símbolos de Cristo e da Virgem, mesmo do profeta Daniel e do patriarca Abraão.*

*Nestes carimbos figuram por vezes animais não estilizados de maneira que podem ser utilizados numa coleção 'animais'. Mas para ser utilizado numa coleção temática é necessário que esse carimbos ilustrados sejam realmente carimbos postais. Isso significa que não se podem tratar de carimbos do expedidor, porque neste período onde existiam marcas postais, as características das antigas cartas não são válidas em grande parte.*

*Neste caso, estas marcas são postais se a carta é expedida em franquia de porte e que o carimbo da comuna substitui o carimbo postal. Esta franquia de porte não é justificado se as cartas não respondem a uma série de critérios. Isto vale muito particularmente para os Estados Italianos, porque nos outros países, não se encontram senão poucos carimbos deste gênero:*

*a) a carta não pode ter a indicação de porte. Normalmente um algarismo escrito figura sobre a carta para indicar o pagamento do porte, um 2 ou 3. Se é assim, o carimbo ilustrado é de considerar como um carimbo do expedidor e não é por consequência, postal.*

*b) o carimbo da comuna (ou da Câmara Municipal) deve ser o único carimbo figurando sobre a carta. Há todavia exceções se, depois do depósito da carta, o correio aplicou ainda um carimbo circular ou linear (griffe).*

*c) geralmente, a carta traz na parte superior a menção d'Uff = d'ufficio = oficial.*

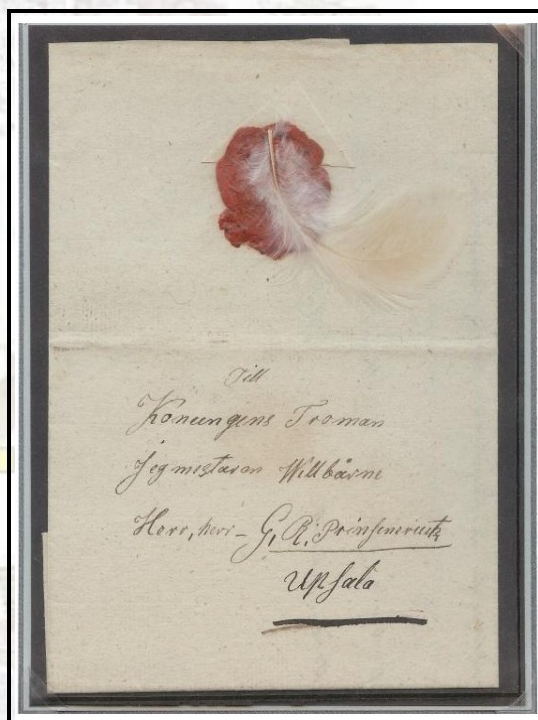
*A carta (...), preenche todas estas condições e constitui assim um documento de primeiro valor: ilustração do profeta Daniel, mais nenhum outro carimbo do correio nada de porte além do indicativo 'd'uff'.”*

*Uma outra carta não pode ser utilizado para explicar o brasão papel no tema, porque ele menciona claramente o porte: 3 bajochi e ela mostra um*

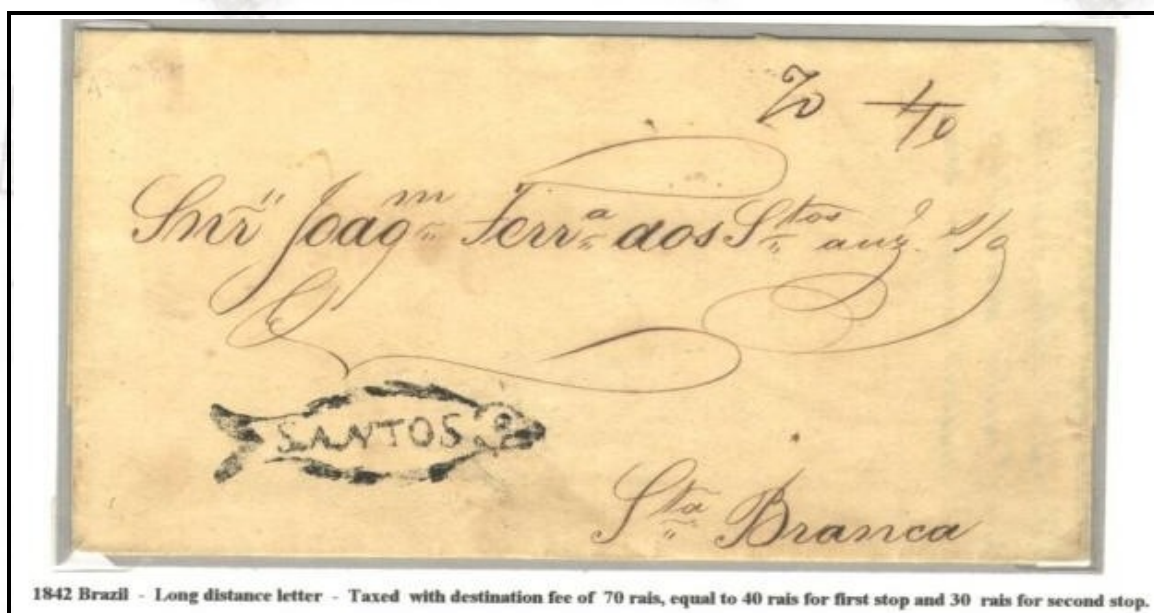
94 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 105.

segundo carimbo postal de Spoleto.<sup>95</sup>

Por todos estes motivos é bom se alertar a autenticidade da peça, pois não são peças catalogadas e sempre surgem “novas descobertas” suscetíveis de dúvidas. Uma expertização pode constituir-se numa medida salutar.



No cenário mundial, entre os precursores, cabe trazer a baila as cartas munidas de uma pena, significando o envio expresso, originários da Finlândia<sup>96</sup>.



Cabe ainda consignar que no Brasil destaca-se o Carimbo pré-filatélico de Santos/SP em forma de

95 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 105/106.

96 Frans de Troyer, Op. Cit., p. 107.

peixe (1837 a 1943), com larga aplicação temática.

#### 4.3.14) Etiquetas e Recibos Indicativas do Correio Registrado e de Outros Serviços Especiais



As etiquetas usualmente pouco podem acrescentar à coleção. Todavia, em caso de eventos especiais, algumas administrações postais autorizam o uso de etiquetas com inscrições relativas ao evento, o que as reveste de cunho temático (tais como Jamborés no movimento escoteiro).

No correio alemão podemos encontrar peças interessantes. A mais famosa etiqueta para o correio registrado certamente é a da base militar americana de Furstenfeldbruck, que teve autorização para uma etiqueta comemorativa dos Jogos Olímpicos de 1972. Ela passaria despercebida em meio a dezenas de outras etiquetas semelhantes, se o destino não tivesse feito com que os reféns israelenses fossem levados para lá pelos seus captores palestinos, ocorrendo à tentativa de resgate que redundou na morte de todos os atletas envolvidos. É a única referência filatélica para a maior interferência política sofrida pelo esporte.

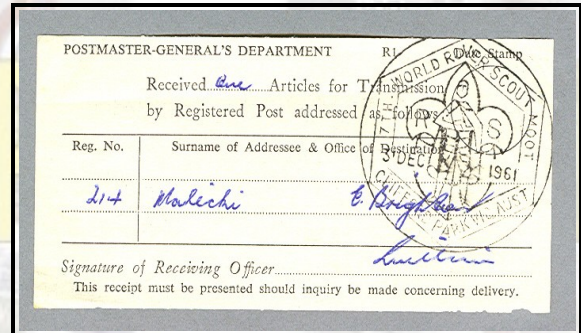
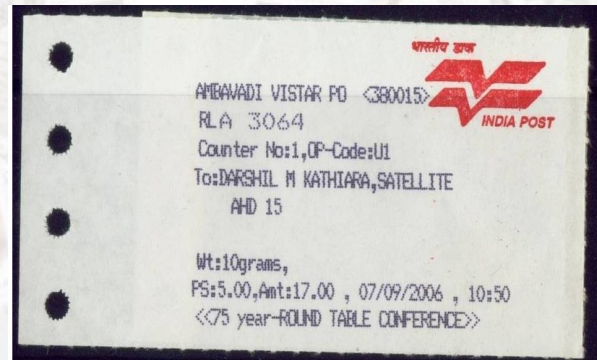
Algumas empresas igualmente tem etiquetas de registro personalizadas, tais como a central nuclear de Dukovany na antiga Checoslováquia.

As etiquetas que indicativas correios aéreo e de outros serviços especiais também podem apresentar elementos temáticos.



Checoslováquia - 1985 - Carta Registrada: Agência postal da Central Nuclear de Dukovany



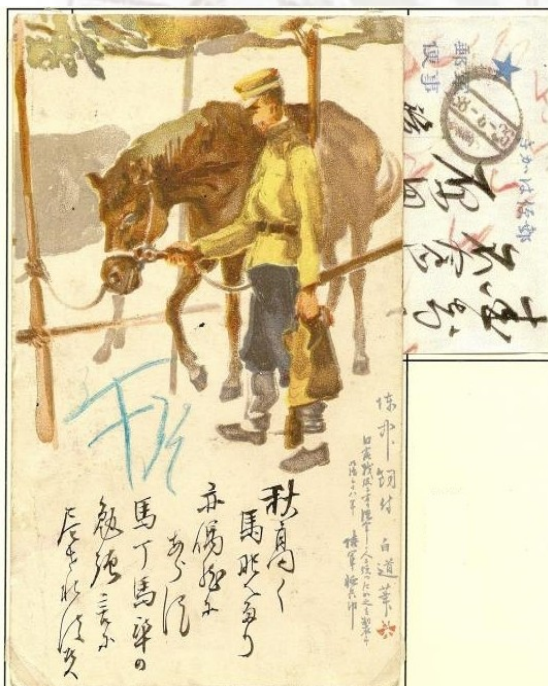


Os recibos emitidos pelos correios como comprovatórios da contratação de serviços especiais podem eventualmente conter elementos temáticos interessantes.

#### 4.3.15) Bilhetes Postais Militares

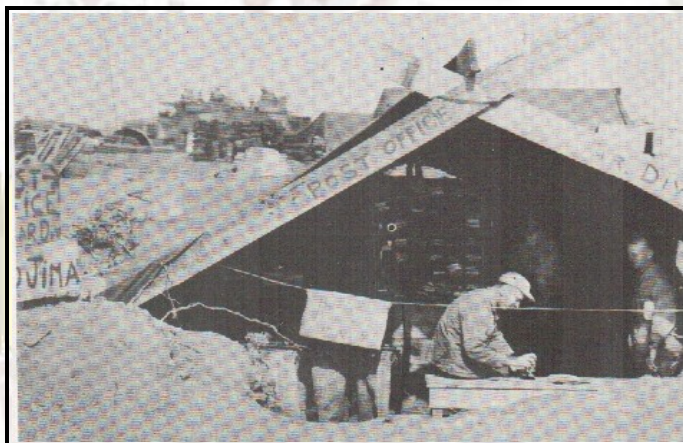
A correspondência militar é de grande importância se o tema colecionado esta relacionado com a história. Na vida humana as guerras sucederam-se e os militares envolvidos nestes conflitos sempre entabularam uma intensa troca de correspondência.

Rubem Porto Júnior observa:



Russian soldier postal envelope free of postage from WW II.

“A comunicação, via correio do pessoal a serviço nas forças armadas com suas respectivas famílias foi, durante muito tempo, um fator crítico, abalando a moral dos homens e mulheres envolvidos no campo de batalha. Chefes militares reconheciam que um contato frequente entre aqueles que serviam na guerra e suas famílias aumentava a confiança da tropa, quebrava a solidão e gerava a confiança necessária para novas conquistas.”<sup>97</sup>



Sob o ponto de vista postal carimbos de censura e oblitações, bem como, sobrecargas foram utilizados para documentar os seguidos movimentos das tropas e indicar os territórios conquistados (ocupações). Estas referências postais militares aditadas a outros documentos postais podem favorecer significativamente ao desenvolvimento de nosso tema.



97 in V-MAIL. VOCÊ CONHECE?, in <http://www.clubefilatelicoBrasil.com.br/artigos/atecnicos/vmail.htm>

Para atender a esta demanda decorrente dos militares em serviço nas campanhas, bilhetes-postais ilustrados ou envelopes, que poderiam ser despachados com franquia de porte, foram colocados a disposição das tropas.

Vejamos alguns significativos exemplos:

#### a) Bilhetes Postais do Exército Grego

Estes bilhetes foram utilizados por ocasião da Segunda Grande Guerra Mundial. Estes foram especialmente emitidos pelos militares, contendo muitas vezes uma menção que justificava o seu envio com isenção de porte. A ilustração tinha geralmente motivos religiosos e figuravam ao lado do endereço. Ao circularem bilhetes levavam indicações e carimbos atinentes ao regimento ou a divisão.



Carte en franchise militaire, illustrée d'une icône, avec cachet de censeur, 13 février 1941 GRECE.

#### b) V-Mail e Airgraph

Tratam-se de peças únicas na história postal universal. Sua origem e peculiaridades são analisadas no texto abaixo de autoria de Rubem Porto Júnior:

*“Durante Segunda Guerra Mundial, o exército norte-americano e o o correio norte-americano procuraram um modo para reduzir o tamanho do material referente ao correio. A resposta era "V-mail": folhas de envelope pre-impreso que poderiam ser fotografadas e poderiam ser transferidas para um microfilme, sendo este, muito mais fácil de transportar.*

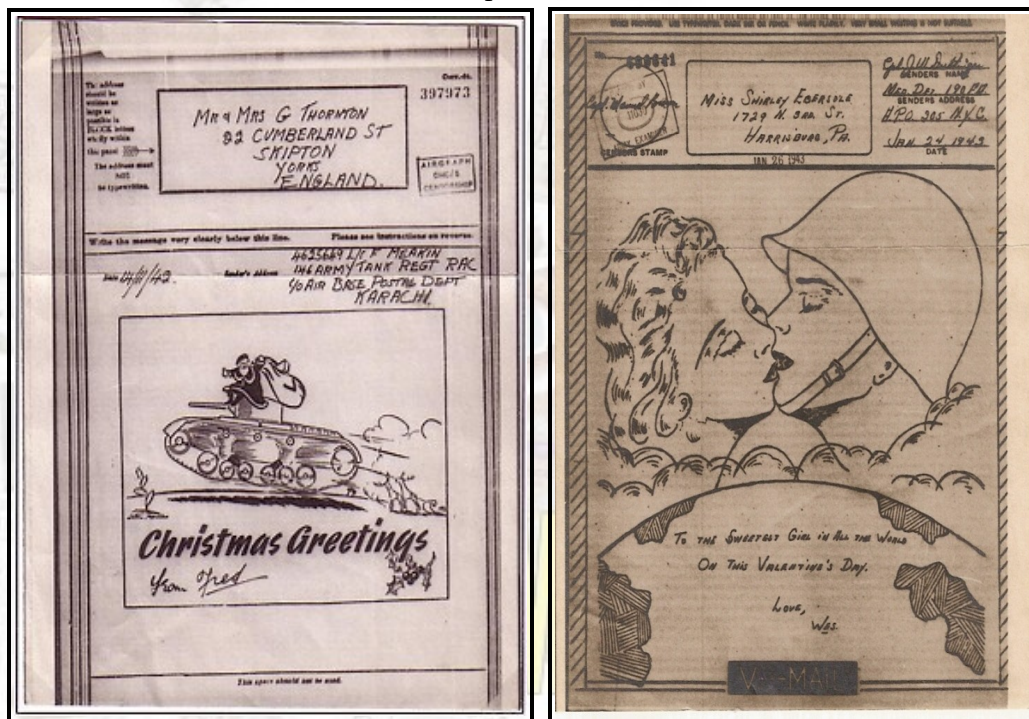
*O V-mail originou-se na Inglaterra onde era usado para a troca de correio pessoal entre as forças armadas britânicas estacionadas no Oriente Médio. O sistema foi adotado pelos Correios dos Estados Unidos que o pôs em prática no dia 15 de junho de 1942. O V-mail assegurou que milhares de toneladas de correspondências que necessitavam de transporte, fossem transformadas em um material que ocupava muito menos espaço, liberando lugar nos aviões para o transporte de material essencial para a manutenção das atividades relacionadas às forças armadas. Para se ter uma idéia, 37 bolsas de correio exigidas para levar 150.000 cartas de uma só página, poderiam ser substituídas por um único saco de correio que transportaria todos os microfilmes. O peso daquela mesma quantidade de*

correio estaria também reduzido de 2575 libras para meras 45 libras.

O V-mail consistiu em mensagens miniaturizadas, reproduzidas por microfotografias em filmes de 16mm. O sistema de cartas microfilmadas estava baseado no uso de uma carta-folha de V-mail especial, que era uma combinação de carta e envelope. As cartas-folhas foram construídas de forma que apresentavam um local apropriado para a dobradura, que estava sempre bem assinalados. O usuário escrevia a mensagem no espaço determinado, colocava seu nome e endereço no campo previamente definido, dobrava o envelope, assinalava seu destino e remetia a mensagem.

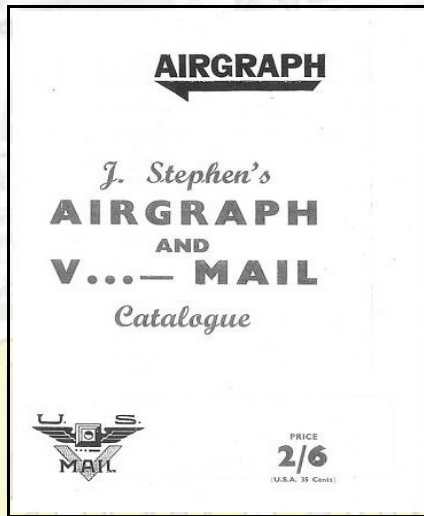
A correspondência pelo V-mail era então reduzida para o tamanho de um polegar, e microfilmada. Os rolos de filme eram então enviados a uma estação receptora, o mais próxima dos destinos assinalados. Finalmente, eram reproduzidos fac-símiles individuais de cada um dos V-mail, que acabavam por ter cerca de um terço do tamanho original, sendo finalmente entregues ao destinatário.

O primeiro exército que operou uma estação ultramar de V-mail estava estacionado em Casablanca, no Marrocos, Norte a África. A estação (tida como provisória) passou a operar em 15 de abril de 1943 e operou até 15 de setembro de 1943 e atendeu a grande ofensiva aliada no norte da África. Entre 15 de junho de 1942 e 1 de abril de 1945, foram enviados 556.513.795 de V-mail do EUA para agências postais militares, sendo que mais de 510 milhões de V-mails foram recebidos no estrangeiro pelo pessoal militar. Apesar do esforço em diminuir o transporte de cartas, e do sucesso do V-mail, a maioria das pessoas ainda preferiram enviar suas correspondências pelo correio normal. Em 1944, por exemplo, o pessoal da marinha norte-americana recebeu 38 milhões de V-mail, porém, mais de 272 milhões de cartas pelo correio tradicional. ” 98



98 in V-MAIL. VOCÊ CONHECE?, in <http://www.clubefilatelicoBrasil.com.br/artigos/atecnicos/vmail.htm>

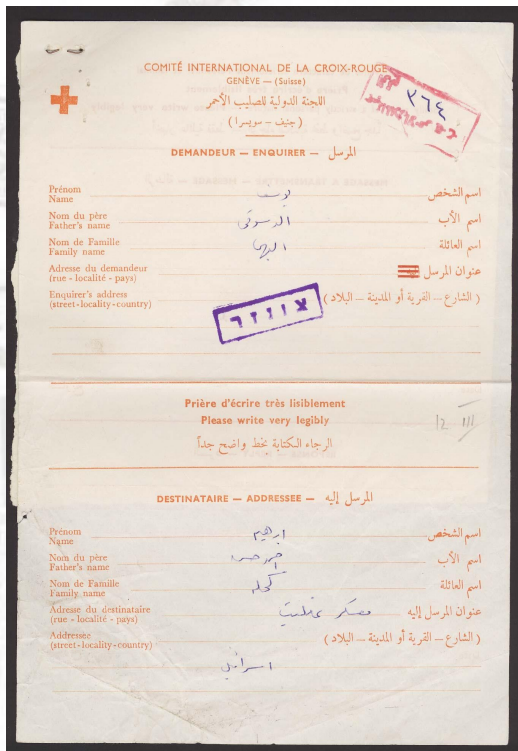
Sob o ponto de vista temático, muitos desenhos e imagens (Páscoa, Natal, caricaturas, monumentos, cenas de Guerra, ...) foram retratadas nestas peças com larga aplicação em variados temas.



As obras de J Stephen's Airgraph & V-Mail catalogue, publicada na década de 50, bem como o trabalho "Micrographie et courrier en temps de guerre : Airgraph et V...-Mail" de Christian Barret são importantes referências sobre estas peças

**c) Correios de Prisioneiros de Guerra**

A Convenção de Genebra Relativa ao Tratamento dos Prisioneiros de Guerra (12 de Agosto de 1949) assegura aos prisioneiros de guerra o direito ao correio, podendo portanto enviar mensagens, embora censuradas, para seus familiares.





Para tanto existem bilhetes postais, alguns ilustrados, disponíveis em campos de prisioneiros de guerra e enviados mormente nos períodos de Natal e Ano Novo. Bem como marcas de censuras com apelação temática.

Troyer lembra-nos que:

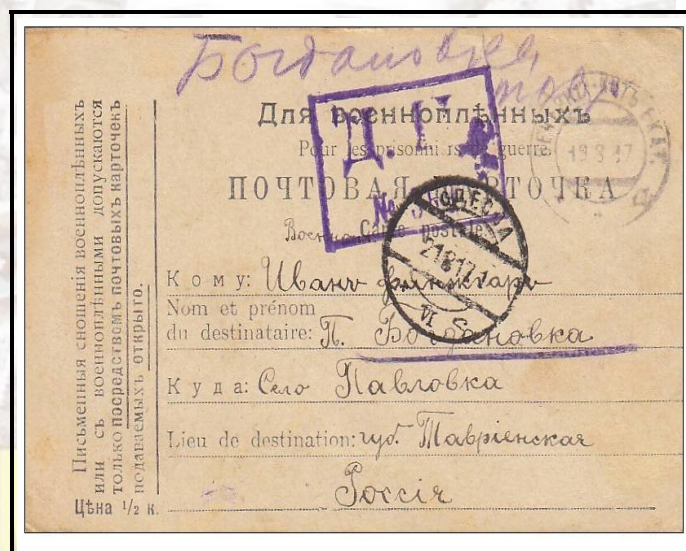
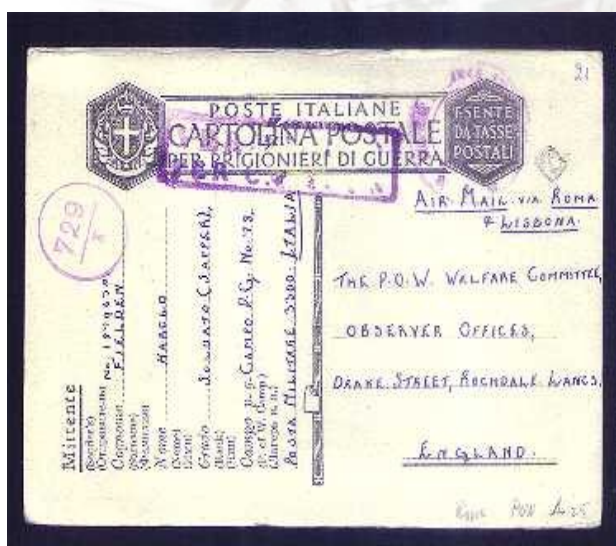
*“Com meios primitivos, os prisioneiros dos campos de Woldenberg, Gross Born, Murnau, situados na Polônia e na Alemanha gravavam selos em pequenos bocados de madeira, e imprimiam-nos sobre bocados de papel que eles tinham disponíveis, nomeadamente sobre fichas da biblioteca. Por outro lado, eles confeccionavam igualmente diversos inteiros-postais ou o selo do correio foi diretamente impresso sobre o postal. Eles organizaram também uma distribuição postal no interior mesmo do campo. Estes selos e postais são assimiláveis aos correios locais e ainda por cima são muito raros.*

*Ouros campos de prisioneiros foram muito bem equipados e conseguiram imprimir verdadeiros postais-carta para as necessidades do campo.”*<sup>99</sup>

Diz mais adiante:

*“Contudo, estes postais criam-nos outros problemas. É necessário por a questão de saber se eles foram impressos pela correspondência oficial dos prisioneiros de guerra ou se se trata de postais confeccionados por personalidades privadas, quer dizer os prisioneiros mesmos ou estrangeiros, e vendidos sob uma certa forma no campo para serem transmitidos em seguida, evidentemente sem selo, uma vez que os prisioneiros beneficiam da isenção de porte.*

*Neste último caso, somente os carimbos são filatélicos e a ilustração é assimilável a um desenho privado e por consequência não válido para nossa coleção.”*<sup>100</sup>



É preciso ter portanto cuidado na inclusão destas peças, para não se incorrer em erro.

99 in Op. Cit. p. 109.

100 in Op. Cit. p. 109.

#### 4.3.16) Peças Filatélicas Peculiares

O campo filatélico abrange variados tipos de peças filatélicas, algumas curiosas, e sempre úteis para o desenvolvimento temático.

Vejam algumas delas:

##### a) Cartas Desinfetadas

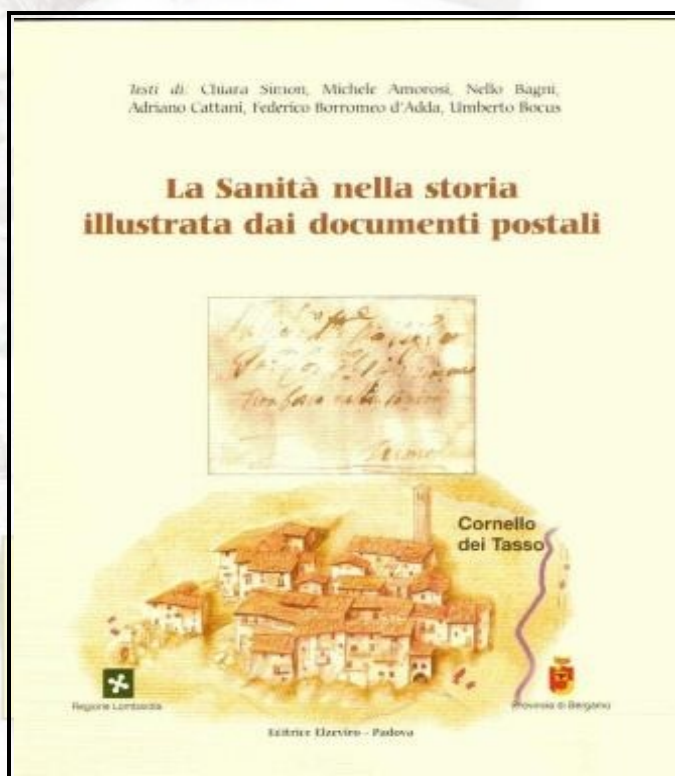
Muito embora se desconhecesse a causa real das doenças, nos idos tempos se supunha que a propagação de enfermidades se devia ao contato pessoal com outros enfermos ou com substâncias contaminados.

Com base neste postulado, pensava-se o papel poderia albergar infecções, desta feita as correspondências recebidas de regiões sob epidemias era desinfetada, havendo para tanto a perfuração dos envelopes com alfinetes para se processar a desinfecção e recebendo os envelopes um carimbo específico em certos casos.

Em 1348, Veneza criou um conselho para fiscalizar a saúde de bens e pessoas provenientes do exterior. Assim nas correspondências provenientes de áreas afetadas por epidemias passou a ser aplicado a uma marca carimbada com uma letra "S" de Sanitas, antes de entrar na cidade. Esta é uma das mais antigas marcas postais identificáveis do controlo sanitário.

A partir do século XVII esta prática passou a ser generalizada principalmente nas cidades mais expostas, como aqueles localizados em regiões de fronteira ou no caso de cidades portuárias.

Em 1831, na Europa Ocidental passou-se a registrar casos de cólera. Esta epidemia foi de tal magnitude que, mesmo entre os mais céticos no que tange a eficiência destas práticas de desinfecção, passaram também a adotá-las para evitar a propagação desta doença. A Espanha foi atingida em 1832, forçando o governo a estabelecer estações de quarentena ao longo das suas fronteiras com Portugal e França e bem como, nos seus principais portos.



Uma nova epidemia cólera recomeçou em 1884, o que levou a uma renovação das medidas sanitárias, especialmente na Itália. Mas desta vez, o progresso da doença foi de tal ordem que a epidemia chegou a infectar inclusive países localizados nas Américas.

Com base no estudo das datas e dos locais dos carimbos apostos em tais situações permite que se visualize a época e a abrangência das epidemias. Em particular, as cartas europeias mostram a evolução e a posterior regressão das doenças epidemias naquele continente, sendo muito importantes em coleções históricas, bem como, dos temas medicina, farmácia, doenças, etc.

Este tipo de correspondência cartas foram objeto de estudo por diversos filatelistas, destacando-se os seguintes trabalhos: HEALTH MEASURES AND MAIL DISINFECTION IN EGYPT - (DISINFECTED MAIL OF EGYPT) por Biolato, La Sanita' nella Storia Illustrata dai Documenti Postali por vários autores e Storia della Disinfezione Postale in Europa e nell'area mediterranea - History of the mail disinfection in Europe and Mediterranean area por Luciano De Zanche.

### b) Pingeograma (pombograma)

São as mensagens enviadas mediante a utilização de pombos correios (*columba livia*). Estas aves já se vão inúmeros séculos (2500 atrás) eram utilizadas por egípcios, persas e chineses, para transportar mensagens, tendo em vista sua grande resistência física e sua facilidade de orientação<sup>101</sup>. Segundo nos conta a história o imperador romano Júlio César, utilizava-se da falcoaria em suas batalhas, com o fim de eliminar os pombos que transportavam mensagens por entre as fileiras inimigas<sup>102</sup>.



Durante a Idade Média os Europeus, em contato com Oriente, tomaram conhecimento deste emprego dos pombos e logo estas aves foram utilizadas nos serviços de pombo-correio em diversas regiões da Europa. Em 1837, o jornal britânico “The Times” criou uma rede pelo correio de pombos, de Bolonha para Paris e depois para Londres com o objetivo de receber as notícias financeiras do movimento de estoque.

Com o advento dos telégrafos a utilização dos pombos-correios decaiu significativamente.

101 A pomba volta sempre a seu ponto de partida.

102 in Jemina Parry-Jones, Aves de Rapina, coleção Mundo Incrível, ed. Globo, 1998, p. 27

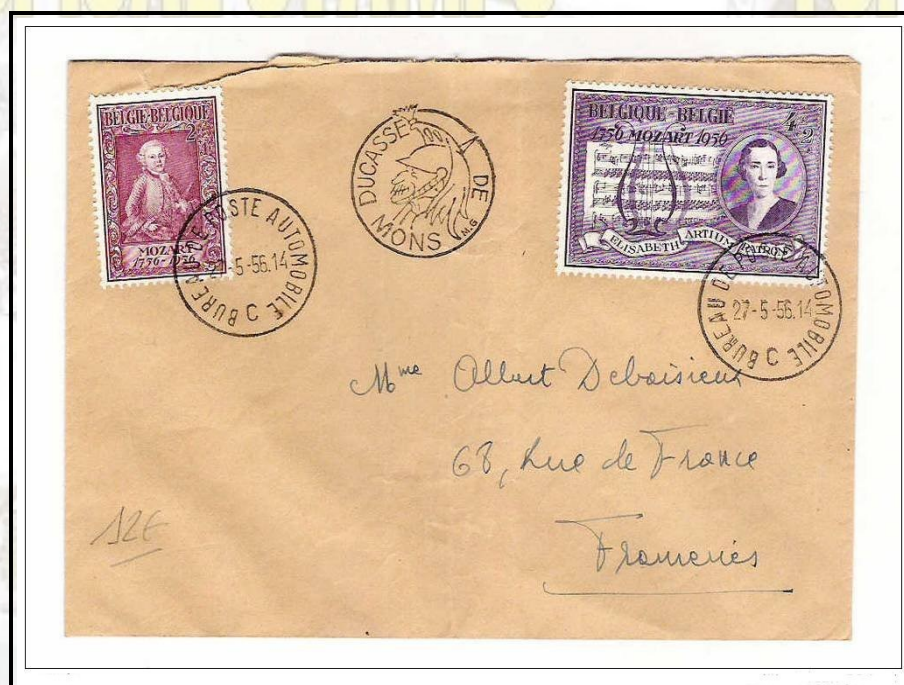
Postalmente os Pingeogramas mais conhecidas são as do cerco de Paris e de Metz (1870/71) pelos alemães, onde este sistema foi o único meio de comunicação utilizado, tendo em vista o isolamento destas cidades. Outras referências encontraremos no século passado, onde um jornal impresso em Paris era distribuído por este sistema. Cartas militares, entre guarnições sediadas no Pacífico Sul, foram igualmente transportadas por pombos.

Cabe aditar ainda que no final do século 19, a Nova Zelândia chegou a possuir linha regular com este sistema postal, inclusive com selos especialmente emitidos para esta finalidade.

### c) Correio Ambulante

O "correio ambulante" se caracteriza pelo fato de a correspondência ser coletada e/ou feita sua triagem durante o transcurso do encaminhamento postal.

Tradicionalmente tal denominação é fornecida aos próprios agentes postais que fazem esse serviço. Para efeitos de definição, consideraremos como "ambulante" toda forma de correspondência coletada, triada e distribuída durante o percurso. O meio mais usual é o ferroviário, pelo fato de ser este um dos primeiros e mais importantes meios de transporte e comunicação disseminados.



O Brasil possui, ainda, os “agentes embarcados”, um tipo de ambulante presente na região amazônica, que se utiliza de barcos para a missão postal.

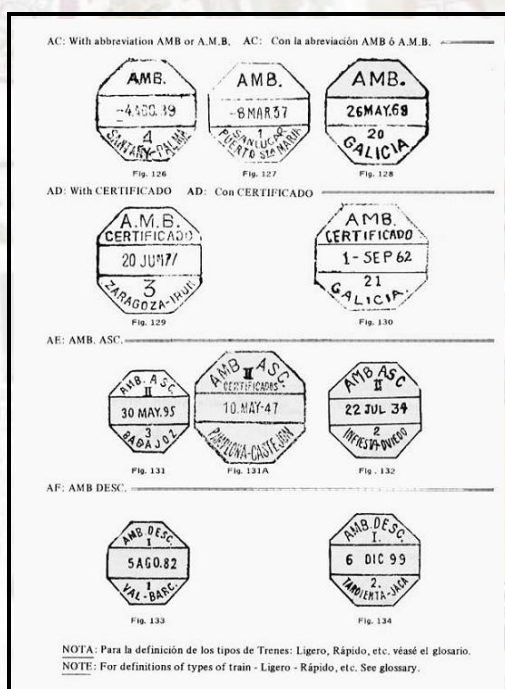
Automóveis também podem ser utilizados em serviços postais ambulantes.

Como dissemos, o meio mais usual e difundido de correio ambulante é o ferroviário. Desde o surgimento do selo postal adesivo, foram feitas emissões específicas para a correspondência transportada pelas estradas de ferro. Existem até emissões das próprias companhias, com autorização estatal.

Alguns países chegaram a fazer selos usados só por este meio de transporte, como por exemplo a Bélgica, que até 1946, que levavam a inscrição "chemins de fer" (ferrovia). A partir de 1947, todos os selos destinados a esse serviço passaram a adotar a indicação "colis postaux".

O Correio ambulante também esteve presente na Espanha, com carimbos próprios, consoante demonstrado no estudo elaborado por Nathan<sup>103</sup>. Vejamos:

103in <http://www.filaposta.com/glosario/tiki-index.php?page=Ambulante>



As ferrovias, durante muito tempo, constituíam a rede postal básica, sendo apenas complementada pelo transporte fluvial ou marítimo ou mesmo terrestre. O correio brasileiro, até recentemente em meados da década de 1960, utilizava de agências postais instaladas em vagões de trem, as quais durante o percurso executavam a triagem, recebimento e distribuição de correspondência ao longo das linhas ferroviárias. Não existiu emissão de selos para este fim específico, entre nós, sendo usado selos comuns, ordinários e comemorativos, e até mesmo inteiros postais.

Uma coleção temática, neste caso se utilizaria das marcas postais deixadas nas correspondências, especialmente os carimbos. Certamente poderia demonstrar as linhas férreas existentes, seus vários ramais, evidenciando vários aspectos da vida cotidiana naquela época, pois diversas cidades foram surgindo ao longo das vias férreas, devida à importância econômica desse meio de comunicação. No Brasil, até a década de 60 havia ambulantes por trem, que iam recolhendo, triando e distribuindo a correspondência ao longo das estações das linhas ferroviárias.

A própria decadência do sistema ferroviário, pode ser demonstrada pelos ambulantes. As marcas postais, entre as quais os carimbos utilizados, ainda não foram totalmente estudadas, existindo pequena bibliografia a este respeito.

Encontra-se aberta a possibilidade de se relacionar as linhas férreas, datas de criação das agências (os primeiros carimbos, após a inauguração, e sua evolução através do tempo), os ramais, as rotas seguidas pelas correspondências, setores e demais detalhes dos correios ambulantes em nosso país. O filatelista Aldo Cosentino, salientou que os carimbos típicos de estradas de ferro são:

- a) carimbos circulares comuns, com a inscrição "Estação" ou "Est", grafados entre parêntesis ou mesmo junto ao nome da agência;
- b) carimbos do correio ambulante propriamente dito, do tipo circulares comuns, onde constam as palavras "Correio Ambulante", "CA", "Trem ambulante", "1o. (ou 2o., 3o., etc) Trem", ...
- c) carimbos do correio ambulante do Rio Grande do Sul, do tipo circular comum, com a origem e o destino, no caso, o trecho da linha ou ramal;
- d) carimbos especiais, típicos de uso dos condutores ou agentes embar-

- cados, com inscrições do tipo "Condutor EF ..." ou o número da seção;
- e) carimbos ambulantes, tipo legenda com cercadura, como "AMB. TIMBÓ", etc.;
- f) carimbos circulares comuns, com a inscrição "Estafeta Ambulante EF ..."; e
- g) carimbos com o nome da estação e, entre parêntesis, o nome da estrada de ferro à qual pertencem." <sup>104</sup>

#### d) Os Formulários de Telegrama

Existem significativas semelhanças entre os telegramas e as cartas. De fato, há algumas, como também diferenças significativas, mas pelo fato de serem usualmente processadas pela mesma administração postal e destinarem-se a transmissão de mensagens, torna-se cabível a sua utilização nas coleções filatélicas e, por extensão, nas temáticas.

No caso dos países em que os correios e os telégrafos são processados em empresas diversas a sua utilização fica porém impedida.

Muitos correios emitem formulários custeados por propagandas com emprego em diversos temas.



Igualmente têm importância temática os formulários telegráficos utilizados por alguns países, em eventos especiais, com ilustrações e motivos tematicamente úteis. Dentre os mais famosos estão o formulário alemão emitido para as olimpíadas de 1972 e o do México para as Olimpíadas de 1968.

104 in Revista Santa Catarina Filatélica nº 39, de setembro de 1988



e) Envelopes de Cheque Postal

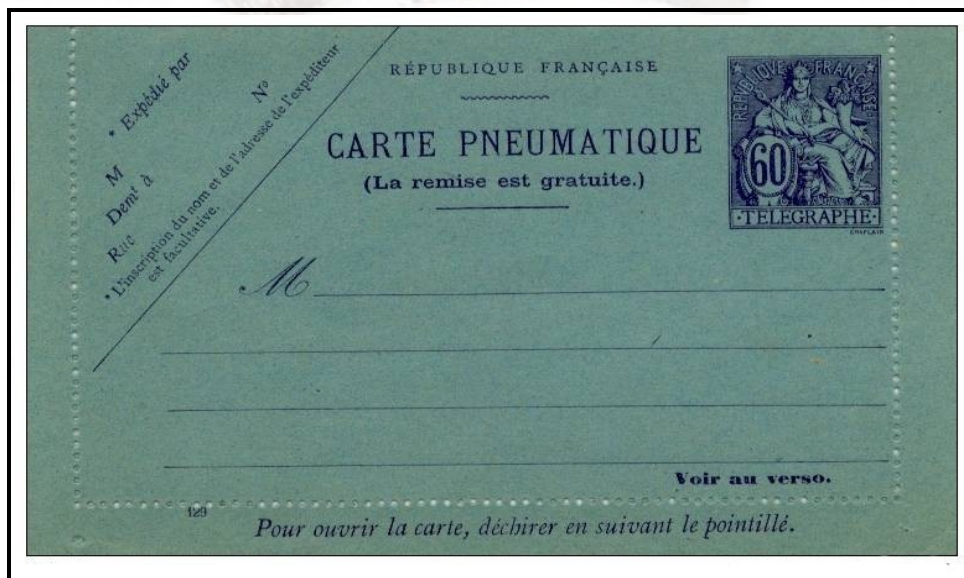


Trata-se de envelope oficial utilizado pelos correios da França, Bélgica, Alemanha, Marrocos, dentre outros, em seus serviços de Cheque Postal. São designados pela sigla CCP e despachados sobre o regime de franquia postal (isenção de porte). Nestes envelopes figuram inúmeras propagandas, das mais variadas empresas, com grande aplicação em diversas temáticas. Automóveis, móveis, empresas petrolíferas. ... são neles retratados.

Tais artigos se enquadram em "Serviços Postais" (conforme definido no item 3.1 das Diretrizes Temáticas). É fato, porém, que o Regulamento de Inteiros Postais refere como "variantes" (item 3.3) "os formulários postais impressos de diversos tipos". Mais adiante, o item 3.4 fala de "recibos de serviços vários: certificados de cartas e pacotes postais, transferências e giros postais e outros documentos que tenham impressos selos ou desenhos".



#### f) Correio Pneumático



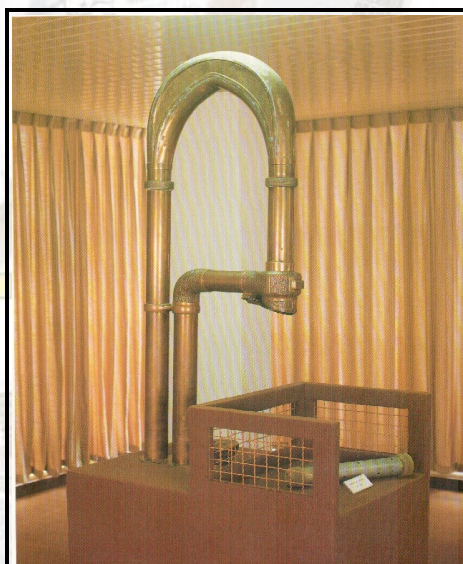
Este curioso e interessante serviço postal através do sistema pneumático foi utilizado por diversos países. Na Europa, a formalização do serviço em Viena ocorreu em 1875. Logo depois foi a vez de Berlim, em 1876; Praga, em 1899. Na França, o sistema foi instalado em 1910, sendo largamente utilizado, havendo selos próprios para custeá-los. Na zona urbana de Paris funcionou até bem pouco tempo atrás.



Na América do Sul, em Buenos Aires, foi instalada a maior rede pneumática da América do Sul, num extensão de 92 quilômetros. O projeto teve início em 1887, sendo finalizado no final do século XIX, época em que circulavam aproximadamente 15 mil mensagens diárias, com velocidade de um quilômetro por minuto.

No Brasil sua instalação deu-se no início do século XX, no Rio de Janeiro <sup>105</sup>.

O funcionamento consistia no envio de mensagens, em cartas especiais impressas pelos Correios, numa espécie de cartucho, impulsionado por pressão ou sucção de ar, através de tubos de aço em longos percursos, para uma central de distribuição, e, novamente, direcionada para o destino.



Há vários inteiros postais específicos para utilização neste sistema e que hoje se constituem em boas e raras peças para apresentação em coleções sobre tecnologia ou ainda sobre o sistema postal.



### g) Pony Express

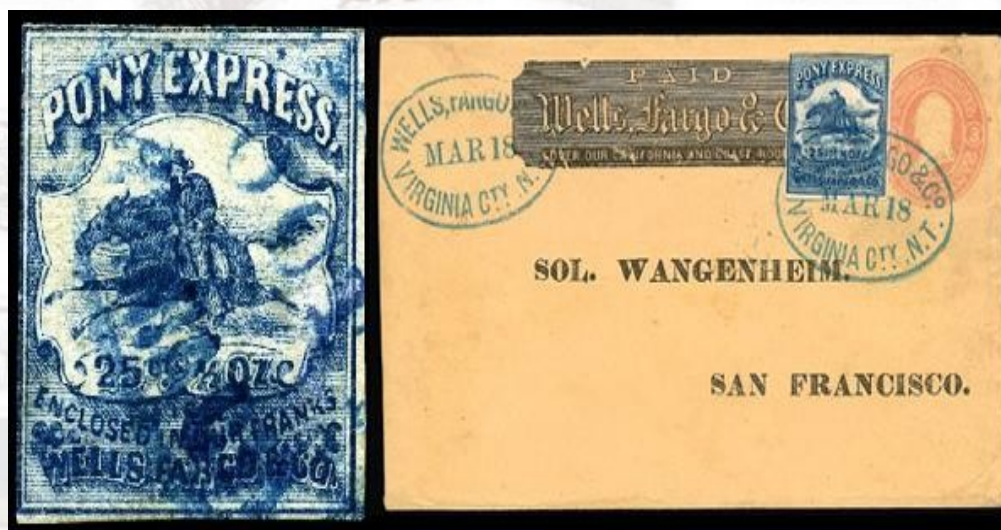
O Pony Express foi um sistema de correio vigente nos Estados Unidos, entre abril 1860 e novembro de 1861, utilizando-se de cavaleiros que cobriam a rota entre St. Joseph (Missouri) e a costa oeste.



105 Foi implementado pela Portaria n.º 1386, de 10 de novembro de 1910.



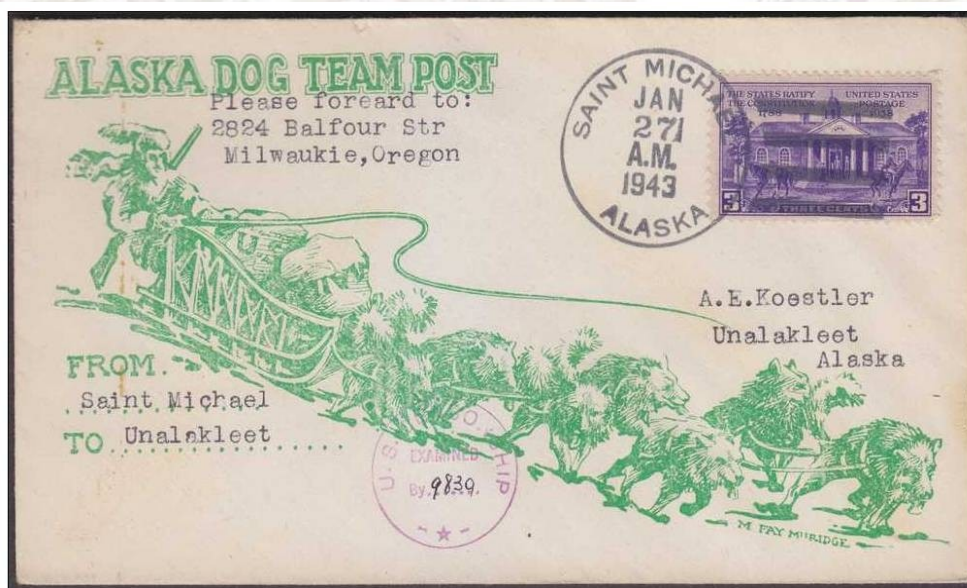
Cada conjunto (cavaleiro e seu cavalo) era responsável por uma parte da rota de 3.106 km, que tinha 190 pontos de apoio, sendo a viagem feita, em média, entre 8 a 9 dias. Operado inicialmente pela Central Overland Mail Company, dirigido por William Russell, em março de 1861 o controle da Pony Express foi assumido pelo Wells Fargo. Este serviço lendário de correio era responsável pela correspondência na cidade de St. Joseph, Missouri (até onde chegavam os trens vindos do leste), e transportados para a Califórnia. Este serviço funcionou por cerca de 19 meses, com muito pouco apoio governamental, até o advento dos telégrafos que em outubro de 1861 chegou até São Francisco. No entanto, ele ganhou um lugar de honra na história das comunicações nos Estados Unidos graças ao heroísmo dos 80 cavaleiros e 500 cavalos, que não se detinham frente as dificuldades de atravessar montanhas, desertos e territórios indígenas hostis.



Depois de terminar o serviço transcontinental da Pony Express, o Wells Fargo foi estabelecido na Virgínia, e abriu uma pequena empresa de correios denominada Virgínia City Pony, que funcionou entre 1862 e 1864. Para o pagamento antecipado do porte das cartas e encomendas, emitiu diversos selos.

A utilização deste artigos em coleções temáticas que abordam temas cavalos, meios de comunicação e história dos correios são itens bem apreciados.

## h) Alasca Dog Team Post

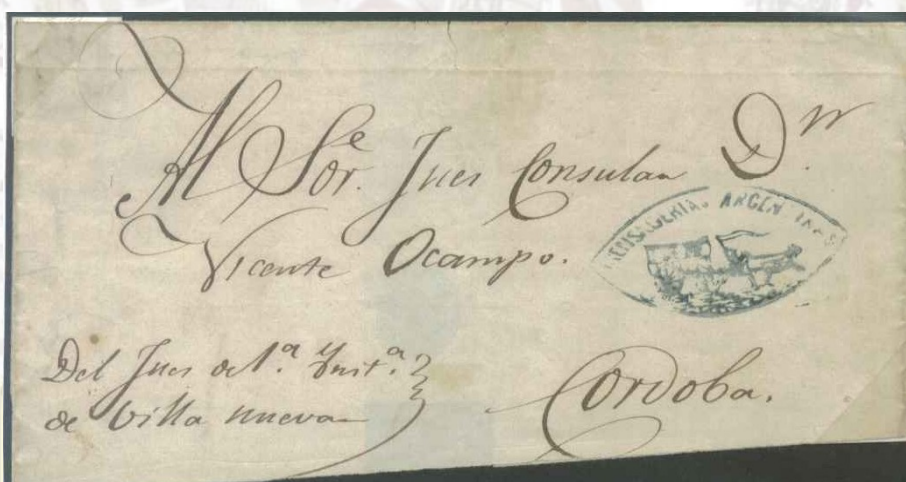


O Alasca Dog Team Post (Dogsled mail ou dog team mail) era operacionalizado por trenós puxados por cães. Esta forma correio animal foi limitado as regiões setentrionais do Alasca e do Canadá durante a primeira metade do século 20.

Nos primeiros anos do povoamento Alasca, não havia nenhum serviço de correio normal para o interior durante os meses de Inverno (Outubro a Maio). Este serviço parece ter começado em torno de 1910. Na década de 1930, os aviões começaram a ser utilizados para o transporte de correio, mas os agentes postais ainda estavam autorizados a usar cães para "serviço emergenciais de correio". A última rota regular foi fechada em 1963, quando Chester Noongwook de Savoonga, na Ilha de São Lourenço, aposentou sua equipe de cães.

A utilização deste artigos em coleções temáticas que abordam temas cachorros, meios de comunicação e história dos correios são itens bem apreciados.

## i) Mensageria



Serviço de transporte de correspondência mediante diligência puxada por cavalos. Serviço postal utilizado, por exemplo, na Argentina na segunda metade do século XIX.

O emprego deste artigos em coleções temáticas que abordam temas cavalos, meios de comunicação e história dos correios são itens bem apreciados.

**j) Correio por Submarino**

O transporte postal por via submarina foi realizado em mais de uma oportunidade. Na Espanha, em 1938, se estabeleceu um correio ambulante por via submarino, de carácter extraordinário, para manter a comunicação entre Barcelona y Mahón, na Ilha de Menorca.

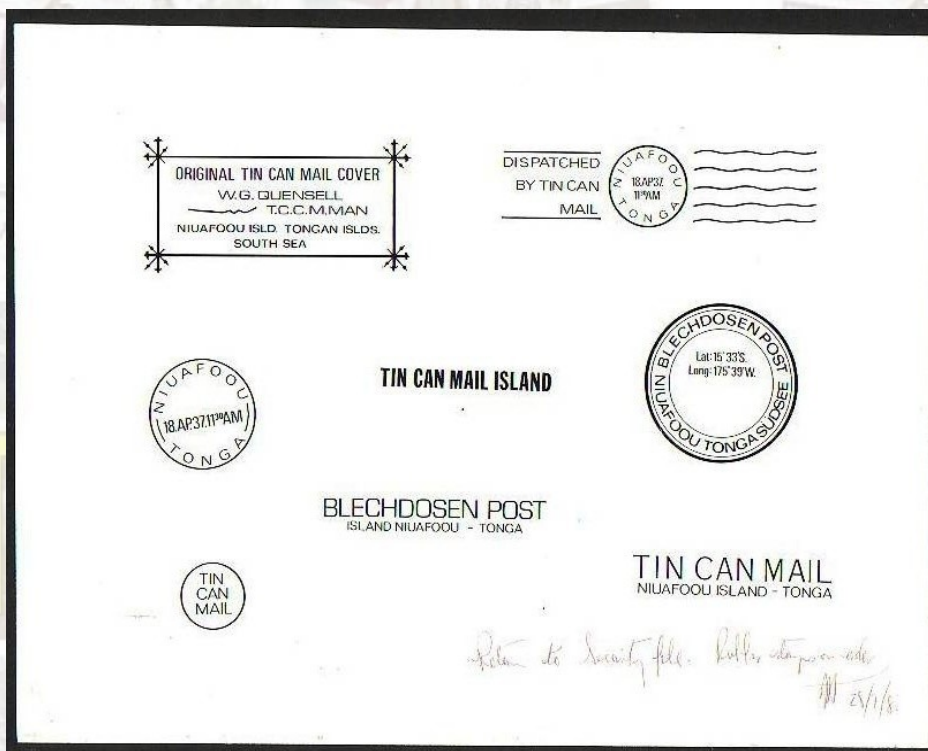


A tarifa do serviço foi fixada em 3,75 pesetas por hora de vigem, tempo computado desde o embarque até o regresso ao ponto de partida. Todas as cartas postadas neste serviço deveriam ser franqueadas com selos próprios, emitido exclusivamente para franqueá-los.

Na Segunda Guerra Mundial, em março de 1945, uma divisão do exército alemão ficou ilhada na península de Hela, na baía de Dantzig (Polónia), devido a invasão do território polaco pelo exército russo. Para possibilitar a comunicação usou-se novamente o submarino.

Nessas circunstâncias o chefe militar em Hela decidiu emitir um selo postal destinado a franquear as cartas despachadas por tal via até a Alemanha. Este selo foi desenhado por Bruno Paetsch e impresso em Dantzig sobre o mesmo tipo de papel que se usava para imprimir os mapas militares.

**k) Tin Can Mail**



Niuafou Island durante uma temporada de furacões ficou isolada e os navios não tinham como chegar em terra com cargas e com o correio. Charles Ramsey, utilizou-se da técnica de pesca Niuafou fakalukuluku e concebeu o transporte das correspondências utilizando-se de mergulhadores e de lata soldadas. A origem do correio de lata é descrita em Tin Can Island por CS Ramsay e Plumb CP, Hurst e Blackett, 1938.

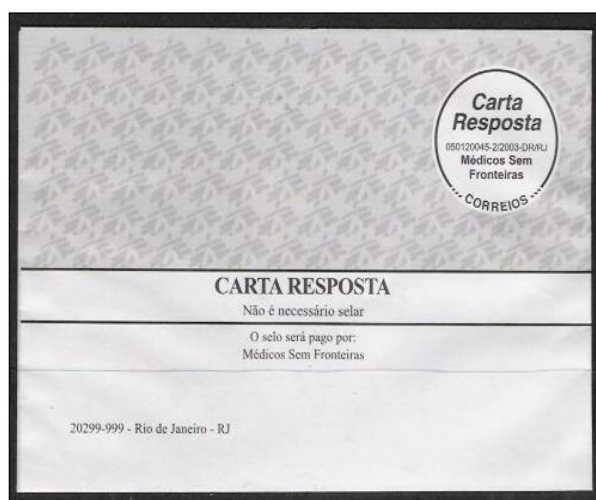
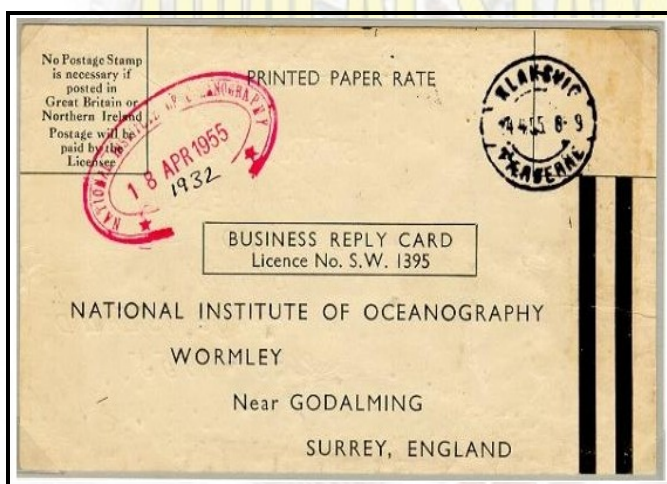
O serviço tinha marcas próprias e o emprego assegurado em coleções dedicadas aos mares e navegação.



**I) Marcas Comprobatórias de Porte Pago ou de Serviços Contratados com os Correios**



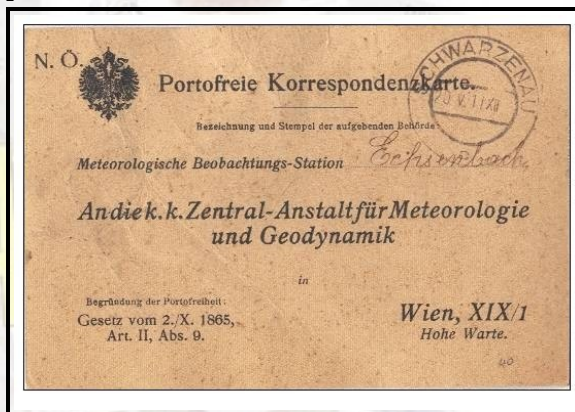
Podemos igualmente aproveitar, com a devida cautela, marcas comprobatórias de serviços contratados, pelo usuário com a administração postal. Por vezes, empresas ou grandes administrações, para enviar malas diretas ou impressos firmam convênios com a administração postal com tal finalidade.



Para comprovar os respectivo pagamento e atestar o tipo de serviço contratado são apostas carimbos ou marcas indicativas, nas missivas enviadas, citando-se por vezes o instrumento contratual. Citemos dentre outros, resposta paga, impresso, ... Elementos temáticos podem ser aí encontrados, por certo.

**m) Cartas com encaminhamento anormal**

São aquelas que por razões diversas, não tem um curso ou características normais. Nesta situação enquadram-se as cartas com carimbo de censura, muitas vezes mudando seu percurso, assim como, as cartas acidentadas ou com porte insuficiente, errado, ou mesmo não seladas.



Salientamos aí a franquia postal (isenção de porte) concedida a órgãos governamentais ou militares. Nelas são apostas os denominados “carimbos administrativos”, que por vezes, ressaltam questões tematicamente úteis e importantes. Formas impressas pela administração pública, igualmente são empregados.

MINISTÈRE DES POSTES, TÉLÉGRAPHES & TÉLÉPHONES

Cochet de l'Unité

Timbre à date de la Poste

Régiment et C<sup>o</sup> .....

Bâtiment ou Formation .....

**BON POUR UN PAQUET**  
en **FRANCHISE POSTALE**

Dé livré le (1) .....

Bénéficiaire (1) .....

Nom et grade .....

(1) Partie à remplir par l'autorité militaire.

Paquet expédié par M .....

Nom et adresse .....

Bon valable pendant **trois mois** seulement à compter de sa délivrance.

L'imitation et la contrefaçon de la présente formule exposent les contrevenants aux sanctions prévues par le Code pénal.

Étiquette à coller sur le paquet →

**FRANCHISE POSTALE**  
(Loi du 24 Mai 1951)

No Brasil, podemos enumerar as cartas enviadas pela própria ECT e por outros órgãos governamentais que no passado gozaram de franquia postal.



O emprego de cartas acidentadas pode ser igualmente fantástica. Destas também podemos fazer bom uso no desenvolvimento de nossos temas. Como exemplo podemos citar, a feliz utilização de uma carta dilacerada pelo filatelista Luiz Paulo Rodrigues Cunha. Em uma de suas coleções ("Man Under Water"), que versa sobre o homem embaixo d'água, o mesmo alça mão de uma com os

dizeres: "RECOVERED FROM THE SEA BY DIVERS". Correlação perfeita com o tema, vez que ao incluí-la aborda o trabalho do homem no fundo do mar.



Por vezes, hodiernamente, cartas avariadas são acondicionadas dentro de envelopes plásticos, face sua dilaceração, com intuito meramente protetor. Tal adereço pode igualmente contribuir, em determinadas coleções, por sua pertinência temática.

#### n) Outros Documentos



Além dos inúmeros documentos que foram apresentados neste trabalho, muitos outros existem e ainda podem ser acrescentados em nossas coleções. Citemos o recibo de postagem dum carta registrada provido por vezes de um belo carimbo comemorativo. Um outro exemplo seria os coupon- réponse que muitas vezes têm imagens, alguns deles interessantes e muito temáticas.

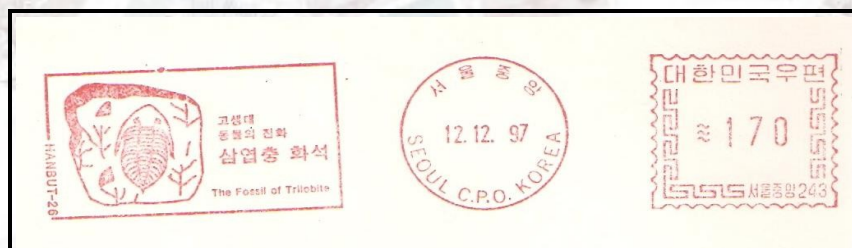


## 5) CONCLUSÃO

A obtenção de variados tipos de peças para uma coleção temática, além de melhorar o item específico Conhecimentos Filatélicos, propicia uma melhora também em outros setores da coleção, como o desenvolvimento temático e a própria montagem, pois as variadas formas e tamanhos dos inteiros postais, cadernetas, etc., proporcionam mais opções de apresentação.

A presença e peças circuladas (postalização) é a base primordial para a estruturação de uma coleção, mas não se pode incorrer no erro de se exagerar nisto, tornando a coleção um amontoado de boas peças de tal modo que se prejudique o desenvolvimento do tema. A coerência, o equilíbrio e o bom senso devem prevalecer para que se tenha uma coleção temática realmente boa em todos os aspectos.

Material para pesquisa filatélica não falta, basta apenas o interesse, o empenho e a dedicação dos interessados. Quanto mais se pesquisa, mais se descobre quanto é incompleta a nossa coleção e que mais devemos e precisamos melhorá-la.



## 6) ANEXO

## LISTA DE EMISSÕES NOCIVAS E INDESEJÁVEIS

Os selos apresentados na relação abaixo são peças condenadas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP) e que, por essa razão, não têm qualquer valor filatélico para coleções. Assim sendo, recomendamos aos filatelistas, principalmente aos mais jovens, toda a atenção para esta lista, pois os selos relacionados não devem ser, sob hipótese alguma, adquiridos ou mesmo obtidos através de trocas. A presente relação refere-se a selos emitidos anteriormente ao ano de 1970.

Inicialmente, publicamos o significado das abreviaturas relativas ao motivo da condenação do selo pela FIP, para, em seguida, enumerá-los através do respectivo país emissor.

### ABREVIATURAS DA COLUNA MOTIVO

E.A.	= EMISSÃO ABUSIVA
E.B.	= EMISSÃO BLOQUEADA
E.F.	= EMISSÃO FANTASIA
F.P.	= FABRICAÇÃO PARTICULAR
N.E.	= NÃO-EMITIDO
P.P.	= PERFURAÇÃO PARTICULAR
N.V.C.	= NÃO VENDIDO NOS CORREIOS
S.E.	= SOBRETAXA EXCESSIVA
V.B.	= VALOR BLOQUEADO
V.C.E.	= VENDA SOB CONDIÇÕES ESPECIAIS

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMISSÃO	MOTIVO
B-37/41	589/593		AFEGANISTÃO 1961 — Dia do Professor AJMAN	S.E.
			Todas as emissões a partir de 20 de maio de 1967	E.A.
5N2/24			ALEMANHA — OCUPAÇÃO FRANCESA (BADE) 1947 — 3, 12, 15, 20, 45 e 75 p. Não-denteados 1948 — 6, 20, 24, 30 e 50 p. Não-denteados	F.P. F.P.
6N1/6N-29			ALEMANHA — OCUPAÇÃO FRANCESA (RENÂNIA) 1947 — 2, 3, 10, 12, 15, 16, 20, 24, 30, 45, 50, 60 e 75 p. Não-denteados 1948 — 84 p. e 1 M. Não denteados 1948 — 2, 6, 10, 12, 15, 16, 20, 24, 30, 50, 60, 84 e 1 M. Não-denteados	F.P. F.P.
8N4/10 8N15/23 8N29/31			ALEMANHA — OCUPAÇÃO FRANCESA (WURTEMBERG) 1947 — 12 e 60 p. Não-denteados 1948 — 6, 10, 24 e 30 p. Não-denteados 1949 — 4 e 6 p. Não-denteados	F.P. F.P. F.P.

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
			ALEMANHA ORIENTAL (DDR)	
226a	BF-4	1955	— Bloco Dia do Selo	S.E.
237a	BF-5	1955	— Bloco Dia da Libertação	S.E.
241	200	1955	— Schiller, 5 p.	V.B.
243a	BF-6	1955	— Bloco Schiller, 5, 10 e 20 p.	S.E.
246	205	1955	— Franz Mehring, 15 p.	V.B.
255	210	1955	— Reforma Agrária, 5 p.	V.B.
263	220	1955	— Engels, 30 p.	V.B.
264a	BF-7	1955	— Bloco Engels, N-D	V.B.
274	225	1955	— Museu de Dresda, 15 p.	V.B.
278	235	1956	— Mozart, 10 p.	V.B.
280	242	1956	— Lufthansa, 5 p.	V.B.
269	233	1955	— Edifícios Históricos, 30 p.	V.B.
284	237	1956	— H. Heine, 10 p.	V.B.
288a	BF-8	1956	— Bloco Thälmann, 20 p.	S.E.
293	250	1956	— 750.º Aniversário de Dresda, 40 p.	V.B.
295	251	1956	— R. Schumann, 10 p.	V.B.
299	256	1956	— Jogos Esportivos de Leipzig, 15 p.	V.B.
B-28	263	1956	— Büchenwald, 20 + 80 p.	S.E.
303	264	1956	— R. Schumann II, 10 p.	V.B.
314	273	1956	— Direitos Humanos, 5 p.	V.B.
319	278	1956	— Jardim Zoológico de Berlim, 15 p.	V.B.
326	287	1957	— Proteção da Natureza, 10 p.	V.B.
328	289	1957	— 750.º Aniversário Froebel, 10 p.	V.B.
B-31/32	291/92	1957	— Dia da Libertação, 5 + 5 e 20 + 10 p.	S.E.
349	296	1957	— Mineração, 25 p.	V.B.
352	299	1957	— Cientistas, 5 p.	V.B.
360	307	1957	— Museu de Dresda, 40 p.	V.B.
367	323	1957	— Semana da Economia, 10 p.	V.B.
372	328	1957	— Ano Geográfico, 25 p.	V.B.
375	331	1957	— G. Ramin, 10 p.	V.B.
379	338	1958	— Conferência Postal, 5 p.	V.B.
381	340	1958	— Centenário Zille, 10 p.	V.B.
383	344	1958	— Centenário Max Planck, 10 p.	V.B.
385	346	1958	— Exposição Agrícola, 5 p.	V.B.
388	349	1958	— Charles Darwin, 10 p.	V.B.
B-36/40	355/59	1958	— Vítimas do Nazismo, 5 + 5, 10 + 5, 15 + 10 e 25 + 15 p.	V.B.
392	354	1958	— Porto de Rostock, 25 p.	V.B.
394	360	1958	— Grande Prêmio Hípico, 5 p.	V.B.
397	363	1958	— Komensky, 10 p.	V.B.
399	367	1958	— Universidade Schiller, 5 p.	V.B.
B-43	369	1958	— Vítimas de Buchenwald, 20+20 p.	S.E.
401	370	1958	— Jogos Esportivos, 10 p.	V.B.
408	377	1958	— Dia do Selo, 10 p.	V.B.
411	381	1958	— Porta de Brandenburgo, 25 p.	V.B.
412	382	1958	— Tesouros Restituídos, 10 p.	V.B.
415	385	1958	— Direitos Humanos, 25 p.	V.B.
419	389	1959	— Rosa de Luxemburgo, 10 p.	V.B.
422	392	1959	— 150.º Aniversário de Mendelssohn, 25 p.	V.B.
426	395	1959	— 5.º Aniversário dos Jogos Juvenis, 10 p.	V.B.
428	397	1959	— 200.º Aniversário Haendel, 10 p.	V.B.
430	399	1959	— 100.º Aniversário de Humboldt, 10 p.	V.B.
433	402	1959	— Conferência Postal, 25 p.	V.B.
438	407	1959	— Proteção da Natureza, 40 p.	V.B.
443	412	1959	— Pintores, 40 p.	V.B.
446	415	1959	— Pássaros, 15 p.	V.B.
451	420	1959	— 7.º Festival da Juventude, 25 p.	V.B.
B-48	425	1959	— Jogos Esportivos de Leipzig, 40+20 p.	V.B.
B-49/53	429/33	1959	— Vítimas do Nazismo, 5+5, 10+5, 15+10, 20+10 e 25+15 p.	S.E.
453	428	1959	— Cristais de Iena, 25 p.	V.B.
467	449	1959	— 200.º Aniversário de Schiller, 10 p.	V.B.
469	451	1959	— Dia do Selo, 10 p.	V.B.
475	457	1959	— Animais das Florestas, 40 p.	V.B.
487	461	1959	— Tesouros Artísticos, 25 p.	V.B.

## LISTA DE EMISSÕES NOCIVAS E INDESEJÁVEIS

(CONTINUAÇÃO)

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO	SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
		ALEMANHA ORIENTAL (DDR)							
488	462	1960	Jogos Olímpicos, 5 p.	V.B.	571, 573	571, 573	1961	150.º Aniv. do Nasc. de Liszt, 10, 25 p.	V.B.
498	475	1960	Flora Medicinal, 40 p.	V.B.	574	574	1961	Dia do Selo, 10 p.	V.B.
B-61, 64	480, 483	1960	Vítimas do Nazismo, 15 + 5 e 40 + 20 p.	V.B.	578	578	1961	Visita de Titov, 15 p.	V.B.
503	487	1960	Navios de Recreio, 25 p.	V.B.	591	582	1962	Animais Protegidos, 5 p.	V.B.
506	492	1960	Porcelana de Meissen, 15 p.	V.B.	602	593	1962	Exército Popular, 40 p.	V.B.
B-66	496	1960	Campeonato de Ciclismo, 25 + 10 p.	V.B.	B-88	598	1962	Vítimas do Nazismo 40 + 20 p.	V.B.
B-69	503	1960	Jogos Olímpicos de Xadrez, 25 + 10 p.	V.B.	604	601	1962	15.ª Competição Intern. de Ciclismo, 25 p.	V.B.
513	505	1960	Dia do Selo, 25 p.	V.B.	605	602	1962	200.º Aniversário de Fichte, 10 p.	V.B.
517	507	1960	Museu de Dresda, 25 p.	V.B.	608	605	1962	20.º Aniversário de Lídice, 25 p.	V.B.
519	509	1960	Gneisenau, 25 p.	V.B.	609	609	1962	8.º Aniversário de Dimitrov, 5 p.	V.B.
524	514	1960	Universidade Humboldt, 40 p.	V.B.	613	608	1962	Exposição de Agricultura, 40 p.	V.B.
528	518	1960	Dia da Química, 25 p.	V.B.	616	613	1962	Semana do Báltico, 25 p.	V.B.
531	521	1960	Estradas-de-Ferro, 25 p.	V.B.	617/620	614/15, 618/19	1962	8.º Festival da Juventude, 5, 5, 20 e 20 p.	E.B.
B-73	525	1961	Vítimas do Nazismo, 15 + 5 p.	V.B.	624	624	1962	10.º Campeonato Europeu de Natação, 40 p.	V.B.
548	535	1961	Pesca de Alto-Mar, 40 p.	V.B.	630	BF-11	1962	Bloco do Voo Espacial, 70 p.	V.B.
551	542	1961	Voo Espacial, 25 p.	V.B.	B-97	634	1962	Vítimas do Nazismo, 70 + 30 p.	V.B.
552	538	1961	Jardim Zoológico de Dresda, 10 p.	V.B.	632	635	1962	Dia do Selo, 40 p.	V.B.
B-78	545	1961	Pioneiros em Erfurt, 25 + 10 p.	V.B.	634	BF-12	1962	Bloco dos Astronautas, 8 valores	V.B.
557	548	1961	Ginástica Feminina, 25 p.	V.B.	636	647	1963	Cent. do Nascimento de Coubertin, 25 p.	V.B.
558	549	1961	Milênio de Halle, 10 p.	V.B.	640	651	1963	Malária, 50 p.	V.B.
560	551	1961	Campeonato Mundial de Canoas, 5 p.	V.B.	642	655	1963	Feira de Leipzig, 25 p.	V.B.
563	554	1961	Campeonato de Pesca de Caniço, 10 p.	V.B.		BF-13	1963	Bloco da Química	V.B.
567	558	1961	Exposição de Flores em Erfurt, 40 p.	V.B.	650	660	1963	Dramaturgos (Wagner), 25 p.	V.B.
B-83	569	1961	Vítimas do Nazismo, 40 + 20 p.	V.B.	651	661	1963	Cruz Vermelha, 10 p.	V.B.
					B-102	667	1963	Vítimas do Nazismo, 25 + 10 p.	V.B.

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO	SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
B-105	670	1963	4.º Festival Esportivo de Leipzig, 25 + 10 p.	V.B.	770	814	1965	Rádio Democrático, 40 p.	V.B.
654	672	1963	A Internacional, 25 p.	V.B.	772	816	1965	Centenário da U.I.T., 25 p.	V.B.
657	678	1963	Campeonato de Motociclismo, 10 p.	V.B.	774	818	1965	20 Anos da C.G.T., 25 p.	V.B.
666	684	1963	Animais Protegidos, 50 p.	V.B.	777	821	1965	800.º Aniv. da Cidade Karl Marx, 25 p.	V.B.
B-110	690	1963	Esportistas Antinazistas, 40 + 20 p.	V.B.	B-133	824	1965	Congresso da Paz, 20 + 5 p.	V.B.
672	698	1963	Libertação, 1813, 40 p.	V.B.	829		1965	Auxílio ao Vietname, 10 + 10 p.	V.B.
676	693	1963	Visita de Tarehkova, 25 p.	V.B.					
678	701	1963	Dia do Selo, 10 p.	V.B.	784	828	1965	800 Anos da Cidade de Leipzig, 70 p.	V.B.
682	706	1963	Jogos Olímpicos de Innsbruck, 25 p.	V.B.	791	833	1965	Campeonato de Pentatlo, 10 p.	V.B.
687	711	1964	Borboletas, 40 p.	V.B.	792/794	838/840	1965	Visita dos Cosmonautas, 20, 20 e 25 p.	V.B.
690	714	1964	Artistas (Shakespeare), 40 p.	V.B.	797	843	1965	Academia de Mineração, 15 p.	V.B.
B-117	722	1964	Vítimas do Nazismo, 40 + 10 p.	V.B.	805	851	1965	Pássaros Predadores (Águia), 70 p.	V.B.
694	724	1964	70.º Aniversário de Krutchev, 40 p.	V.B.	810	855	1966	10.º Campeonato de Trenós, 25 p.	V.B.
697	727	1964	Festival da Juventude em Berlim, 25 p.	V.B.	814	859	1966	J. A. Smoler, 25 p.	V.B.
702	732	1964	Dia da Criança, 40 p.	V.B.	818	863	1966	10 Anos do Exército Nacional, 25 p.	V.B.
704	734	1964	Congresso Feminino, 25 p.	V.B.	824	869	1966	Segurança do Trânsito, 50 p.	V.B.
710	741	1964	Jogos Olímpicos de Tóquio, 70 p.	V.B.	829	874	1966	20.º Aniversário do Partido SED, 25 p.	V.B.
B-123	750	1964	5.ª Reunião de Pioneiros, 25 + 10 p.	V.B.	836	885	1966	Parques Nacionais, 50 p.	V.B.
718	754	1964	Pela Paz Mundial, 25 p.	V.B.	840	879	1966	Rendas de Plauen, 50 p.	V.B.
722	758	1964	1.ª Internacional, 25 p.	V.B.	844	898	1966	Exposição de Flores, 50 p.	V.B.
723	761	1964	Exposição Filatélica de Berlim, 50 p.	V.B.	846	887	1966	Campeonato de Paraquedismo, 15 p.	V.B.
739/740	777/78	1964	Costumes Regionais, 5 + 5 p.	V.B.	B-139	894	1966	Legiões Estrangeiras na Espanha, 40 + 10 p.	V.B.
745/747	BF-15/17	1964	Blocos do Sol Calmo, 25, 40 e 70 p.	V.B.	852	904	1966	Campeonato de Canoagem, 15 p.	V.B.
750	785	1965	Dr. Schweitzer, 25 p.	V.B.	855	902	1966	Doador de Sangue, 40 p.	V.B.
761	799	1965	Jardim Zoológico de Berlim, 30 p.	V.B.	856	905	1966	Campeonato de Pesos e Halteres, 15 p.	V.B.
763	801	1965	Voshod II, 25 p.	V.B.					
764	803	1965	Campeonato de Boxe, 20 p.	V.B.					
767	810	1965	20 Anos de Libertação, 60 p.	V.B.					

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO	SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
857	909	1966	- Congresso de Jornalistas, 10 p.	V.B.	1058		1968	- Caça, 40 p.	V.B.
863/64	916/17	1966	- Costumes Regionais, 20 e 30 p.	V.B.	1067		1968	- Direitos Humanos, 25 p.	V.B.
867	922	1966	- Peixes, 15 p.	V.B.	1068		1968	- Campeonato de Pesca, 20 p.	V.B.
871	918	1966	- Oleoduto, 20 p.	V.B.	1072		1968	- Jogos de Sófia, 25 p.	
876	929	1966	- Museu da Ásia Menor, 50 p.	V.B.	1074		1968	- Spartakiada da Juventude, 25 p.	V.B.
878	932	1966	- 9.º Centenário do Cast. de Wartburgo, 25 p.	V.B.	1078		1968	- Edifícios, 30 p.	V.B.
881	935	1966	- Plantas Medicinais, 25 p.	V.B.	1081		1968	- Rostock, 25 p.	V.B.
893	947	1967	- Edifícios, 40 p.	V.B.	1086		1968	- Aniversário de Pettenkofer, 40 p.	V.B.
896	950	1967	- Campeonato de Allenberg, 25 p.	V.B.	1088		1968	- Campeonato M. de Acrobacia Aérea, 25 p.	V.B.
900	954	1967	- 20 Anos de Federação Feminina, 25 p.	V.B.	1094		1968	- Pinturas, 70 p.	V.B.
908	958, 961	1967	- 7.º Congresso S.E.D., 40 e 15 p.	V.B.	1098		1968	- Represas, 70 p.	V.B.
913	967	1967	- Museu de Dresda, 50 p.	V.B.	1105		1968	- Jogos Olímpicos do México, 70 p.	V.B.
	973	1967	- Pássaros, 30 p.	V.B.	1110		1968	- Coleópteros (Besouros), 25 p.	V.B.
	976	1967	- Corrida da Paz, 25 p.	V.B.	1115		1968	- Revolução de Outubro, 25 p.	V.B.
	982	1967	- Desenhos Infantis, 30 p.	V.B.	1121		1968	- Orquídeas, 50 p.	V.B.
	988	1967	- Pinturas, 50 p.	V.B.	1133		1969	- Edifícios, 25 p.	V.B.
	995	1967	- Cartas de Baralho, 25 p.	V.B.	1138		1969	- Von Humboldt, 25 p.	V.B.
	999	1967	- Cavalos, 50 p.	V.B.	1143		1969	- Prevenção Contra Acidentes, 25 p.	V.B.
	1004	1967	- Revolta dos Marinheiros, 15 p.	V.B.	1156		1969	- Plantas, 25 p.	V.B.
	1008	1967	- Monumento aos Mortos de Kragujevac, 40 p.	V.B.	1159		1969	- Cruz Vermelha, 15 p.	V.B.
	1013	1967	- Revolução de Outubro, 40 p.	V.B.	1163		1969	- Incêndios dos Bosques, 25 p.	V.B.
	1016	1967	- 450.º Aniversário da Reforma, 40 p.	V.B.	1169		1969	- Minerais, 25 p.	V.B.
	1027	1967	- Casa de Schiller, 10 p.	V.B.	1171		1969	- Congresso de Senhoras, 25 p.	V.B.
	1028	1967	- Arte Popular, 10 p.	V.B.	1183		1969	- Festa de Ginástica, 25 p.	V.B.
	1036	1968	- Jogos de Grenoble, 30 p.	V.B.	1186		1969	- Olimpíada Moderna, 25 p.	V.B.
	1041	1968	- Sucesso Soviético no Cosmos, 25 p.	V.B.			ALEMANHA — REPÚBLICA FEDERAL Iniciais Perfuradas (Luposta, Nebel, Tokyo 1964, etc.)	F.P.	
	1044	1968	- Vitral Sachsenhausen, 25 p.	V.B.			ARGÉLIA Refugiados, IF +9F	S.E.	
	1048	1968	- Centenário de Gorki, 25 p.	V.B.			ARGENTINA Luta contra Poliomielite, 20 + 30 p.	S.E.	
	1052	1968	- Costumes Regionais, 50 p.	V.B.	559				



SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO	SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
C-218	Av-199	CHILE 1960 - Bloco Ano Mundial dos Refugiados tir. 3000 1962 - Folhinha Rotary, sobretaxado "EL MUNDO UNIDO CONTRA LA MALARIA"	V.C.E		612/15		1944 - 70 c. Petain, perfurado "EXPOSITION DE SAUMUR"	F.P.	
		CUBA 1960 - Série "Jogos Olímpicos de Roma": 5, 10 e 25 c.	F.P.				1949 - Selos da CITEX. Tipo Ceres, perfurados em vez de imperfurados, tipo Gandon imperfurados em vez de perfurados	N.E.	
		1960 - Idem, aéreo 50 c. e 1 p.	F.P.				FUJEIRA Todas as emissões após 20 de maio de 1967.		
		1960 - Bloco, idem, carimbado "CUBA CORREOS PUERTO MATANZAS, 5, 6, 60"	F.P.		CB-11/14	Av-226/29	1957 - Estrada de Esquipulas, 4 valores	S.E.	
B-15/19	224/28	CURAU 1952 - Obras do Mar, 5 valores	S.E.		B-5/7	375/77	1956 - Cruz Vermelha, 5+5, 15+20 e 25+50	S.E.	
		DUBAI Todas emissões após 20 de maio de 1967			CB-5/7	Av-208/10	1956 - Cruz Vermelha, 35c+1Q, 50c+1Q e 1+1Q	S.E.	
B-13/15	379/81	EGITO 1956 - 2.º Jamboré Pan-Arabe, 3 valores	S.E.		B-9/11	391/93	1960 - Cruz Vermelha, 1+1, 3+3 e 4+4c.	S.E.	
	BF-8	1956 - Bloco, idem, não dentado	S.E.		CB-15/21	Av-246/52	1960 - Idem, aéreo, 7 valores	S.E.	
	BF-9	1958 - Bloco do 6.º Aniversário da Revolução, 50+500 m	S.E.		B-12/16	27/31	1960 - Para a Saúde Nacional, 5 valores	S.E.	
	BF-10	1959 - Bloco do 7.º Aniversário da Revolução, 50 m	V.C.E				HADRAMAUTE Todas emissões após 20 de maio de 1967.		
		FRANÇA Todos os selos não-dentados emitidos após 1940, salvo os ns. 830 e 831 do Yvert.	N.V.C.		B-404a	BF-3	1965 - Bem-estar da Infância, 8+6c/ 18+12c. Bloco	S.E. S.E.	
C-5	Av-6	1930 - Perfurado "EIPA"	F.P.		B-416a	BF-5	1966 - Bloco, idem, 10+5c., 12+8c. e 20+10c.	S.E.	
	Pr-69	1932 - Tipo Paz, 30 c. amarelo-esverdeado (n.º 280)	N.E.			BF-6	1967 - Bloco Crianças	S.E.	
		1940 - Vinheta "Soldado" com apêndice F.M.	F.P.				INDONÉSIA 1947 - Emissão Especulativa 1948 - "REPOEBLIK INDONESIA". Impressa em Viena	Etiquetas	
		1942 - Vinhetas "CORPS DE VOLONTAIRES EN RUSSIE"	F.P.		B 104/108	151/155	1957 - Flores, 5 valores	S.E.	
		1942 - Bloco de Ours	F.P.		B-109/114	161/66	1958 - Orfãos, 6 valores	S.E.	
136	512	1942 - Emissão de Borodino	F.P.		B-164a/67	411/24	1965 - CONEFO, 7 valores	S.E.	
440	517	1942 - 80 c. Petain, perfurado "Exposition de NANCY"	F.P.				ISLÂNDIA 1956 - Centenário do Bispo de Icolhold, 3 Val.	S.E.	
434	511	1943 - "Etat Français — Courrier Officiel", 15 valores	N.E.		B-14/16	258/60	JAPÃO 1964 - Selos e Blocos dos Jogos Olímpicos de Tóquio, 5+5	S.E.	
					B-12/31		JORDÂNIA Todas emissões após 20 de maio de 1967.		
							KUWAIT Todas emissões após 20 de maio de 1967.		



# LISTA DE EMISSÕES NOCIVAS E INDESEJÁVEIS

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
<b>LIBANO</b>				
B-13/15	176/178	1961	Jogos Olímpicos de Roma, 3 valores	S.E.
CB-12/14	AV-207/209	1961	Idem, Aéreo, 3 valores	S.E.
	BF-12	1961	Bloco, idem, idem	S.E.
<b>MAHRA</b>				
Todas emissões após 10 de maio de 1967				
<b>MANAMA</b>				
Todas emissões após 10 de maio de 1967				
<b>MARROCOS (FRANCÉS)</b>				
	Av-89/92	1952	Monumento a Leclerc, em Tamara, 4 val.	N.E.
B-44/47	288/291	1950	Obras de Solidariedade, 4 valores	S.E.
	BF-3	1950	Bloco, idem	S.E.
CB-35	Av-74	1950	Dia do Selo, 15+10 F	S.E.
CB-36/39	Av-75/78	1950	Obras de Solidariedade, aéreo 4 val.	S.E.
	BF-4	1950	Bloco, idem	S.E.
B-1/5	397/401	1960	Vítimas dos óleos adulterados, 5+10, 10+10, 15+10, 25+15 e 30F+20F	S.E.
<b>NORUEGA</b>				
		1964	Selo Loteria LYKKEBREVET	Não é postal
<b>ORDEM DE MALTA</b>				
Todas emissões				
				Som Valor Postal
<b>PANAMÁ</b>				
1959 - Selos sobretaxados				
"8" REUNION				
C.E.P.L. MAYO 1958				Sobrecarga Privada

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
<p>Todas emissões posteriores a 1.º de janeiro de 1965</p> <p>As emissões não-denteadas e as folhinhas e blocos aparecidos a partir de 1.º de janeiro de 1966 estão proibidos e são considerados como nocivos.</p> <p>Também estão proibidas as três seguintes emissões sobretaxadas (5 Outubro 1968):</p> <p>1.ª "PANAMA INAUGURA COMUNICACIONES VIA SATELITE" (2 valores e um bloco)</p> <p>2.ª "OLIMPIADAS DE MEXICO TRANSMITIDAS VIA SATELITE" (2 valores e um bloco)</p> <p>SATELITE" (2 valores e um bloco)</p> <p>3.ª "VISITA DE S.S. PAULO VI CONGRESSO EUCARISTICO" (2 valores e um bloco)</p> <p>PARAGUAI</p>				
				Especulativa
				Especulativa
				Especulativa
				Especulativa
				Especulativa
				Especulativa
Nota após o				
C-284		1960	Bloco Campeonato de Basquetebol	F.P.
<p>Todas emissões após 1.º de janeiro de 1965</p> <p>As emissões aparecidas após 1.º de setembro de 1967 são admitidas novamente, salvo os selos e blocos (não postais) para o monumento do Marechal</p>				

SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO	SCOTT	YVERT TELLIER	ANO	EMIÇÃO	MOTIVO
			Francisco Solano Lopes. Os 4 selos com Borman, Anders e Lowell e o trajeto do voo lunar de 0,50 denteados e não-denteados, assim como dois blocos com os dois valores, denteados ou não-denteados.	Não são postais				Sobretaxados "10.º ANN. DERECHOS DEL HOMBRE"	N.E.
			RAS AL KHAIMA Todas emissões após 10 de maio de 1967		22	BF-9		SEYUN Todas emissões após 20 de maio de 1967	
	BF-8		REPÚBLICA DOMINICANA 1957 - Bloco Baden Powell	S.E.				SHARJAH E KHOR FAKKAN Todas emissões após 20 de maio de 1967	
			QATAR Todas emissões após 20 de maio de 1967					U.A.R.(EGITO) 1958 - Bloco 6.º Aniversário da Revolução	S.E.
			SARRE 1948 - Bloco Inundação	V.C.E.				1959 - Bloco 7.º Aniversário da Revolução	CV.C.E.
B-64a	BF-1		1948 - Bloco aéreo	V.C.E.				UMM-AL-QIWAIN Todas emissões após 20 de maio de 1967	
CB-1a	BF-2			V.C.E.				UPPER YAFA (ARÁBIA DO SUL) Todas emissões após 20 de maio de 1967	
			SANTA-LÚCIA 1967 - Emissão sobretaxada "ESTATEHOOD 1st. MARCH 1967"	F.P.				VIETNAME 1952 - Cademeta com valor facial de 350+500F.	S.E.
			SÃO MARINHO Pássaros da série Ano do Refugiado Idem, idem, HABILITADO 8/1,00	N.E.  N.E.				YEMEN - REPÚBLICA E REINO Todas emissões após 20 de maio de 1967 e todas emissões dos novos Estados da Arábia.	

ADVERTÊNCIA FINAL: As emissões denteadas normais dos países Árabes, Hungria, Panamá e Paraguai, que aparecem acompanhadas de outras tantas emissões não-denteadas, a partir de 1.º de janeiro de 1968, serão proibidas, não importando que as mesmas não tenham sido especialmente enumeradas na lista correspondente.

Lista extraída de publicação do Clube Filatélico do Brasil editada por ocasião da EXFILBRA 72

- Atualizado em 13/08/10 - 19:53:37 -

**(TOTAL DE FOLHAS DESTE CAPÍTULO: 91)**



Este trabalho é de livre distribuição.  
É permitido o uso do presente texto, no todo ou em parte,  
em qualquer publicação, mediante simples comunicação ao autor,  
(Caixa Postal 276 – Itajaí – SC ou <http://www.filatelista-tematico.net/formulariomail.html>)  
e desde que sejam dados os competentes créditos em local visível.

© CopyLeft © – 2008/2010 – Itajaí - SC – Brasil  
Este documento esta licenciado pelos termos da  
GNU Free Documentation License – <http://www.gnu.org/copyleft>